



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

---

**Setembro, 2014**



## **REITORIA**

Reitora: Profa. Dra. Ulrika Arns  
Vice-Reitor: Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto  
Pró-Reitora de graduação: Profa. Dra. Elena Maria Billig Mello  
Pró-Reitor de pós-graduação: Prof. Dr. Ricardo José Gunski  
Pró-Reitora de extensão: Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros  
Pró-Reitor de pesquisa: Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira  
Pró-Reitora de assuntos estudantis e comunitários: Profa. Dra. Simone B. de Oliveira  
Pró-Reitor de administração: Everton Bonow  
Pró-Reitora de planejamento, desenvolvimento e avaliação: Vanessa Rabelo Dutra  
Pró-Reitora de gestão de pessoal: Sandra Mara Silva de Leon  
Site: <http://www.unipampa.edu.br>

## **EQUIPE DIRETIVA CAMPUS BAGÉ**

### **DIRETOR DO CAMPUS BAGÉ**

Prof. Dr. Fernando Junges

### **COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS BAGÉ**

Prof. Dr. Paulo Fernando Marques Duarte Filho

### **COORDENADOR ADMINISTRATIVO DO CAMPUS BAGÉ**

Dra. Paloma Cardoso da Rosa

### **COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Profa. Dra. Adriana Bozzetto

## **Organização e formatação do documento:**

Adriana Bozzetto  
Alexandre Machado Takahama  
Elaine Martha Daenecke



**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA:**

Dr. Alexandre Machado Takahama (presidente)  
Dra. Adriana Bozzetto  
Dra. Carla Eugenia Lopardo  
Elaine Martha Daenecke  
Me. Lúcia Helena Pereira Teixeira  
Me. Matheus de Carvalho Leite

**COMISSÃO DE CURSO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA:**

**Representantes docentes**

Dra. Adriana Bozzetto (Coordenadora)  
Dr. Alexandre Machado Takahama  
Dr. Bruno Milheira Angelo  
Dra. Carla Eugenia Lopardo  
Elaine Martha Daenecke  
Me. José Daniel Telles dos Santos  
Me. Lúcia Helena Pereira Teixeira  
Me. Matheus de Carvalho Leite

**Representantes discentes**

Alessandro Vaz de Mattos  
Joel Follmann



## **Elaboração**

### **GT PPC:**

Dra. Adriana Bozzetto (Coordenadora do Curso)

Dr. Alexandre Machado Takahama (Coordenador substituto)

Dra. Carla Eugenia Lopardo

Elaine Martha Daenecke

Me. José Daniel Telles dos Santos

Me. Lúcia Helena Pereira Teixeira

Me. Matheus de Carvalho Leite

## SUMÁRIO

---

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	9
1.1. UNIPAMPA .....	9
1.2. REALIDADE REGIONAL .....	15
1.3. JUSTIFICATIVA.....	16
1.4. LEGISLAÇÃO .....	18
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
2.1. CONCEPÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO HISTÓRICO DO CURSO.....	21
2.1.1. Concepção pedagógica e perfil do curso.....	23
2.1.2. Objetivos .....	25
2.1.2.1. Geral.....	25
2.1.2.2. Específicos .....	25
2.1.3. Perfil do egresso .....	26
2.2. DADOS DO CURSO.....	27
2.2.1. Administração acadêmica .....	28
2.2.1.1. Comissão de Curso de Graduação e Coordenação de Curso.....	29
2.2.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	32
2.2.2. Funcionamento do Curso .....	33
2.2.2.1. Titulação conferida.....	33
2.2.2.2. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula.....	34
2.2.2.3. Período de realização do curso.....	34
2.2.2.4. Calendário acadêmico .....	34
2.2.3. Formas de Ingresso.....	34
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	36
2.3.1. Integralização Curricular.....	36
2.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACGs) .....	37
2.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	43
2.3.1.3. Estágios.....	43
2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária .....	47
2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação.....	49
2.3.3. Matriz Curricular .....	52
2.3.4. Ementário.....	54
2.3.5. Flexibilização curricular .....	54
3. RECURSOS .....	56
3.1 CORPO DOCENTE .....	56
3.2. CORPO DISCENTE.....	59
3.3. INFRAESTRUTURA .....	61
4. AVALIAÇÃO .....	66
5. AÇÕES E EFEITOS SUBSEQUENTES À IMPLANTAÇÃO DO CURSO ...	69
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>

ANEXO: GRADE CURRICULAR DOS APONTAMENTOS INICIAIS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA.....	73
APÊNDICE A: TABELA DE EQUIVALÊNCIAS .....	74
APÊNDICE B: TABELA DE PRÉ-REQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS .....	75
APÊNDICE C: TABELA DE PRÉ-REQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES .....	77
APÊNDICE D: REGULAMENTO DAS ACGS .....	79
APÊNDICE E: REGULAMENTO DO TCC .....	87
APÊNDICE F: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	95
APÊNDICE G: EMENTÁRIO.....	108



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PÂMPA (UNIPAMPA)  
CAMPUS BAGÉ  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

## APRESENTAÇÃO

(...) não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade (VEIGA, 2012, p. 17).

O presente documento, elaborado coletivamente pelo corpo docente do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa, orientado pela coordenação da Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante, constitui o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA, UNIPAMPA, Campus Bagé.

O processo de implantação do curso, que será contextualizado em seu histórico, iniciou a partir da primeira aula ministrada em abril de 2012, tendo como docente uma única professora na área de Música. Com a chegada do segundo docente efetivo, quase um ano depois, foram realizados concursos e novos docentes tomaram posse, constituindo, aos poucos, a Comissão de Curso. A partir da primeira reunião de Comissão de Curso, realizada no dia 12 de setembro de 2013, até a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do Curso de Música, a partir de um documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura, de maio de 2011”, reuniu-se intensivamente para reformular esta proposta inicial para o Curso de Música e construir elementos não previstos, além da adequação da matriz curricular ao contexto contemporâneo de uma Licenciatura em Música, juntamente com a participação da representação discente nas reuniões de Comissão de Curso, dentre outros membros da comunidade acadêmica.

Importante colocar que, desde o início da história do curso, a Coordenação procurou atender demandas da comunidade, “escutar” o mundo que fica além dos muros acadêmicos, para elaborar um projeto de curso significativo ao contexto no qual está inserido, buscando traduzir desejos coletivos e possibilidades reais de desenvolver práticas educativo-musicais que, efetivamente, possam transformar a realidade local e regional a partir de um ensino de música competente, sensível, desafiador e inclusivo. Momentos que ilustram essa aproximação foram palestras realizadas, aula inaugural<sup>1</sup>, cursos ministrados de formação de professores, primeira semana acadêmica do Curso de Música em 2013, IV Seminário Estadual Música na Escola<sup>2</sup>, Programa de Extensão “Educação Musical no Pampa: ações e reflexões”, aprovado com recursos pelo Edital PROEXT/MEC 2014 e, fundamentalmente, um pouco do conhecimento sobre a realidade dos discentes do curso, suas necessidades e motivações profissionais.

A partir deste contexto, referenciais teóricos na área de educação, ensino, música e educação musical, assim como os pressupostos e documentos orientadores da política nacional para a educação básica e superior, as legislações, o Projeto Institucional (PI) da UNIPAMPA, as diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da UNIPAMPA e os elementos do projeto pedagógico de curso de graduação da UNIPAMPA, fundamentaram e nortearam o “Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música” que se consolida neste documento, tendo como objetivo orientar, guiar e regular o referido curso de graduação.

Temos ciência que este é um primeiro passo para a formação do docente<sup>3</sup> em música, e que não esgota as inúmeras complexidades envolvidas na formação de um profissional na área. Aqui, apresentamos um possível caminho, que convida o

---

<sup>1</sup>A primeira aula inaugural do curso de Licenciatura em Música foi realizada no auditório do Campus Bagé, em 14 de agosto de 2013, pela professora convidada Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS). A proposta da aula inaugural compreendeu a discussão sobre o papel da educação musical no ensino superior contemporâneo, abordando temas centrais dos cursos de música e desafios trazidos pelas questões sociais, culturais e políticas ao ensino universitário de música, destacando perspectivas para a formação de professores.

<sup>2</sup>O IV Seminário Estadual Música na Escola foi realizado no auditório do Complexo Cultural Dom Diogo de Souza em Bagé, RS, no dia 02 de dezembro de 2013, tendo como coordenadora geral do evento a professora Dra. Adriana Bozzetto, juntamente com a coordenação do Grupo Técnico (GT) Música na Escola, Dra. Jusamara Souza, Graciano Lorenzi e Matheus de Carvalho Leite. O Seminário, em sua quarta edição, visou mobilizar a sociedade, em especial os gestores públicos, para a efetiva implantação da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica. O evento contou, entre outros palestrantes, com a presença da Dra. Malvina Tuttman, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

<sup>3</sup>Neste documento, será utilizada a forma masculina como designação neutra de gênero para maior fluência textual, embora se reconheça a importância das discussões de gênero dentro do pós-modernismo.



licenciando a trilhar, com autonomia, responsabilidade e dedicação, seu próprio processo. O “caminhar”, entendido enquanto processo, é tão valoroso quanto a chegada.

Assim como o presente documento estará, sempre, em contínuo repensar e refletir sobre o mesmo, tendo em vista o movimento da vida e transformações decorridas desta realidade dinâmica, o licenciando também é convidado a acompanhar a flexibilidade de sua formação e transformação, envolvido ativamente na trama de ser autor de sua trajetória acadêmica.

Finalmente, reforçamos a ideia e compreensão da epígrafe inicial, de que estamos dentro de um contexto maior. Nosso projeto de curso constitui-se a partir de uma visão institucional, da qual também somos autores. E, a partir do conjunto de pequenas partes da qual somos constituintes e constituídos, compreendemos que não se constrói conhecimento de forma isolada, mas em um projeto coletivo e de esperança, para que possamos avançar na concepção e formação de cidadãos éticos, críticos e reflexivos que tenham como meta a excelência, enquanto profissionais na área de ensino e aprendizagem da música.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

---

### **1.1. UNIPAMPA**

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio, ainda, para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de

novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles, estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;

- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos;
- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos discentes e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do discente, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma e consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

Em 2013, foram ofertados na Instituição 61 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por docentes e técnico-administrativos em educação que proporcionam apoio para atender os discentes nos seguintes cursos de graduação ofertados:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;
- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas - Licenciatura e Música - Licenciatura;
- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas - Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;
- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza - Licenciatura;
- Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática - Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;
- Campus Jaguarão: Pedagogia, Letras Português e Espanhol - Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;
- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;
- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social - Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas - Licenciatura;
- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas - Bacharelado e Ciências Biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza - Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física - Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior. As informações relacionadas aos princípios orientadores e balizadores do fazer da UNIPAMPA, assim como dos princípios específicos da política do ensino, da pesquisa e da extensão, têm como fonte o PDI 2014-2018 da referida Universidade.

## 1.2. REALIDADE REGIONAL

A região de abrangência do Campus Bagé é constituída pelos municípios de Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado. Sua economia é eminentemente agropecuária. Conhecida como a Rainha da Fronteira, a cidade de Bagé tem a maior concentração populacional, sendo pólo econômico da região. Portanto, tem importante papel no processo de redução da estagnação econômica da metade sul do estado, referindo-se à região da campanha. Essa redução passa fundamentalmente pelo comprometimento da cidade com uma educação de qualidade.

Os dados coletados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que a cidade possui uma população de 116.794 habitantes, cuja atividade econômica é predominantemente a agricultura, pecuária e beneficiamento de laticínios e grãos. A cidade conta ainda, a partir de dados coletados em março de 2011, com 977 empresas de comércio em geral, 206 indústrias em geral, 1.817 empresas prestadoras de serviços nas mais diversas áreas e 2.253 autônomos.

O Município é sede da 13ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que gerencia o sistema estadual e supervisiona o sistema particular de ensino e aprendizagem de Bagé e região, compreendendo os municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. No que se refere a Bagé, estão sob jurisdição da 13ª Coordenadoria Regional de Educação, 22 escolas, sendo 12 escolas de Ensino Fundamental, 9 escolas de Ensino Fundamental e Médio e 1 escola de Ensino Médio. A 13ª CRE está localizada na Avenida Sete de Setembro, 1264, em Bagé, RS.

A Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) tem a atribuição de conduzir as políticas públicas, os planos e os programas que visam a organização e o desenvolvimento da educação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Bagé. Sob a responsabilidade da SMED, está a coordenação de 60 escolas, sendo 37 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana, 5 escolas de Ensino Fundamental na zona rural, 17 escolas de Educação Infantil e 1 escola de Educação Profissional. A SMED está localizada na Avenida General Osório, 31. O município de Bagé conta, também, com seis escolas particulares de Educação Básica, sendo uma de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, uma escola de Ensino Fundamental e quatro escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

O Curso de Licenciatura em Música, em sua fase inicial de implantação, contou com a parceria do Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (IMBA) como um aliado imprescindível na formação musical relativa à etapa prévia à entrada na Universidade, contribuindo com o apoio físico e material nele encontrado nos momentos iniciais de sua implantação. O IMBA, de Bagé, com 93 anos de atuação, segue ativo como uma instituição formadora que trabalha junto à comunidade em que se insere.

O IMBA tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Bagé e está ligado diretamente à Secretaria Municipal de Cultura, tendo como objetivo desenvolver potencialidades artísticas e promover eventos culturais. De abril de 2012 a março de 2014, as aulas práticas, em sua maioria, foram realizadas no espaço físico do IMBA e da Casa de Cultura, passando, a partir desta data, definitivamente para o Campus Bagé, com a chegada de instrumentos de teclado, percussão, instrumental Orff, violões, estantes, dentre outros.

### 1.3. JUSTIFICATIVA

A criação da Universidade Federal do Pampa justifica-se pela necessidade de atender as demandas regionais quanto à oferta de ensino superior público de qualidade integrado à sociedade, com o intuito de fomentar a produção de conhecimento científico, tecnológico e artístico, bem como promover não só a qualificação do ensino, como também oferecer suporte aos projetos de desenvolvimento da região através de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Especificamente em relação ao Curso de Licenciatura em Música, é consenso que um dos papéis da universidade é fomentar a ampliação dos horizontes artísticos e culturais da comunidade na qual se insere. Importante salientar que a ocorrência do primeiro “Festival Internacional Música no Pampa” (FIMP), realizado em julho de 2010,



mobilizou concertistas e professores de renome internacional, alunos de vários locais do país e de países vizinhos que buscaram as oficinas oferecidas, além da presença expressiva da comunidade nas apresentações musicais, o que refletiu o interesse e a potencialidade da região em acolher um curso superior na área de Música.

O Festival, pela repercussão alcançada, firmou-se em Bagé como um evento anual que integra o circuito cultural da cidade. Ainda em julho de 2010, após a realização do festival, houve uma solicitação pública, por parte das autoridades locais, para que a UNIPAMPA passasse a ofertar um curso superior de Música, o que se formalizou em reunião realizada, no início de agosto, entre a prefeitura, professores do IMBA, secretaria de cultura do município e a então primeira reitora da UNIPAMPA, Profa. Dra. Maria Beatriz Luce, acompanhada de docentes, técnicos e discentes interessados. A partir deste encontro, instituiu-se uma Comissão Interdisciplinar para a proposição do Curso<sup>4</sup>, equipe que desenvolveu os “Apontamentos Iniciais para a Proposição do Curso Superior de Música – Modalidade: Licenciatura”.

A partir deste contexto, outros motivos principais para a implantação do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS, podem ser destacados, dentre eles:

- 1) A Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular obrigatório do ensino de arte. A referida lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Esse novo cenário exige ações para implementar políticas educacionais para a educação musical no Brasil, o que suscita a importância de uma universidade federal contribuir para qualificar profissionais que possam estar habilitados para atuarem nessa área;
- 2) O fato de a cidade de Bagé e região próxima, como Dom Pedrito, possuírem institutos voltados à formação musical básica, como o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) e o Instituto Artístico Carlos Gomes (IACG). No entanto, os estudantes destas instituições que almejam uma qualificação e profissionalização em nível superior têm de se deslocar para outras cidades, como Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, o que inviabiliza, na maioria das vezes, a concretização deste desejo diante dos custos econômico-financeiros que a formação em locais distantes exige;

---

<sup>4</sup>UNIPAMPA: Daniel Nedel, Miriam Denise Kelm, Vera Lúcia Cardoso Medeiros, Viviane Kanitz Gentil, Alice Maria Alves (Técnica em assuntos educacionais), Felipe Lima (Discente). COMUNIDADE: Cleonice Vaz Huber (SMED) e Germano Neres (IMBA).

- 3) A significativa presença e atuação de bandas musicais locais, escolares e religiosas, a ocorrência de festivais anuais de música regional, a atuação de grupos locais no cenário cultural e a existência de compositores e músicos reconhecidos nesta área, o que sinaliza uma movimentação relevante em torno da presença da música na região de Bagé;
- 4) E, também, considerando a universalidade de saberes que uma universidade pode e deve ofertar, o Curso de Licenciatura em Música veio integrar a área das Ciências Humanas, juntamente ao Curso de Letras já existente<sup>5</sup>. O fortalecimento e poder de atuação da área humana e artístico-expressiva só se concretizará na medida em que mais cursos forem agregados e passarem a desenvolver atividades conjuntas.

#### 1.4. LEGISLAÇÃO

No que se refere aos cursos de Música, referente à Resolução CNE/CES nº 2/2004 (Art. 5º da Resolução que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música), estão dispostos os seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos relacionados entre si, que devem assegurar o perfil do profissional desejado:

- I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias.

Para a construção do presente documento, o conjunto de legislações abaixo embasou a referida construção, quais sejam:

---

<sup>5</sup> Nessa direção, a professora Adriana Bozzetto, após palestra proferida em 21 de junho de 2012, dentro do “Ciclo de Colóquios Interdisciplinares”<sup>5</sup> promovido pelo Curso de Letras da UNIPAMPA, aceitou o convite para ministrar aulas na Especialização em Linguagem e Docência, do Curso de Letras, contribuindo para o fortalecimento e comunicação entre as áreas do saber.

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- ✓ Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- ✓ Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- ✓ Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.
- ✓ Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009).
- ✓ Projeto Institucional da UNIPAMPA (2014-2018).
- ✓ Resolução Nº 5, de 17 de Junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA.
- ✓ Resolução Nº 20, de 26 de Novembro de 2010: Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.
- ✓ Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- ✓ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ A Lei 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ✓ Lei 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- ✓ Parecer CNE/CP Nº 3/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- ✓ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- ✓ Parecer CNE/CP Nº8/2012 e a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Diretrizes do CNE para o ensino de música, de 04 de dezembro de 2013 (aguardando homologação).

Especificamente quanto às questões étnico-raciais e ligadas ao “Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e, também, sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, ressaltamos diversos componentes curriculares que abordam diretamente essas temáticas, dentre eles:

- Músicas do e no Brasil I e II: compreensão da música brasileira em seus cruzamentos e hibridizações, a partir de perspectivas críticas no estudo de formas e gêneros musicais do e no Brasil dos séculos XVI ao presente. Também, estuda as contribuições das leis 10.639/03 e 11.645/08 para o ensino da diversidade musical no Brasil.

Em complemento a esses componentes curriculares, o Curso de Licenciatura em Música incorpora, mais especificamente no eixo “Práticas musicais”, o estudo de repertório musical que reflete e contextualiza aspectos de diversas culturas, dentre elas a brasileira, africana, indígena e latino americana, nos diversos componentes curriculares como percussão, piano, flauta doce, violão, canto coral e práticas vocais.

Especificamente relacionado às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental, ressaltamos alguns componentes curriculares que abordam essas temáticas transversalmente, motivando os discentes na compreensão de seu papel ativo na sociedade, dentre eles:

- Educação Musical e Escola: o componente curricular aborda a compreensão da escola em suas dimensões histórica, social, política e cultural, discutindo funções sociais da música e a função político-pedagógica do professor/educador musical.

- Música em Projetos Sociais: discute a música como instrumento de inclusão social, abordando projetos sociais em música a partir de um olhar crítico e perceptivo. Estuda também o papel da música para uma educação antirracista, no resgate da autoestima do ser humano.

- Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música: discute conceitos e abordagens de cultura na contemporaneidade, apresentando desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e também na América Latina.

- Tópicos Especiais em Educação Musical: promove a compreensão das diferentes instâncias socializadoras que constituem nossas identidades, com ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical – em família, na religião, em grupos musicais, dentre outros espaços socializadores, problematizando-os.

As questões ambientais também são desenvolvidas, transversalmente, por conteúdos previstos nos componentes curriculares, atividades de ensino ou pesquisa.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

---

### **2.1. CONCEPÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO HISTÓRICO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Música foi proposto com o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica das escolas municipais, estaduais e particulares, em conformidade com a Lei Federal 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas.

A professora Adriana Bozzetto, como primeira servidora da área de música a tomar posse no campus Bagé, aprovada em concurso público, assumiu a função de coordenar e construir a implantação inicial deste curso de graduação. O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA iniciou suas aulas em 09 de abril de 2012, com uma primeira turma formada por 25 acadêmicos, utilizando as dependências do IMBA para aulas práticas e o campus Bagé para outros componentes curriculares de cunho teórico e de base da área de Música e de Educação. Esta fase contou com uma professora efetiva, a professora Adriana Bozzetto, até a chegada do segundo professor efetivo em março de 2013, quase um ano depois. Em junho de 2012, quando ainda não havia previsão de novas vagas para professor efetivo, e o primeiro concurso realizado através do Edital Nº 147/2011, na área de Fundamentos teóricos da música (violão ou teclado), ainda não havia sido liberado e homologado, foi realizado processo seletivo simplificado para professor temporário, através do Edital Nº 120/2012, com duas vagas. Em outubro de 2012, os dois professores temporários aprovados tomaram posse e contribuíram para que a primeira turma não tivesse atraso na oferta de componentes curriculares previstos nos apontamentos iniciais para

a proposição do curso<sup>6</sup>. Em março de 2013, o professor Alexandre Machado Takahama foi redistribuído da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) para a UNIPAMPA, contribuindo ativamente junto à professora e coordenadora Adriana Bozzetto na implantação e concepção pedagógica do curso.

No momento de início do curso, o documento intitulado “Apontamentos iniciais para a proposição do curso superior de Música – Modalidade: Licenciatura” foi a base para que o curso pudesse ser implantado, desenvolvido por um grupo de servidores da UNIPAMPA e membros da comunidade de Bagé, contando apenas com um assessoramento de profissionais convidados específicos da área de Música e Educação Musical<sup>7</sup>. Nestes apontamentos iniciais, os acadêmicos da primeira turma tiveram matrícula automática, seguindo a matriz curricular conforme proposta nestes apontamentos (ver ANEXO), reconhecida ainda como grade curricular. Com este documento, não registrado como PPC do Curso de Música, constatou-se o desafio de aproveitar a concepção prevista e componentes já ofertados, porém, e com certa urgência, reescrever e reformular a partir do olhar e experiência de profissionais específicos da área.

Na grade curricular apresentada como anexo, foram observadas inconsistências como, por exemplo, a não previsão da oferta de Libras - obrigatório para as Licenciaturas - e, também, a falta de um componente curricular específico na área de educação musical no primeiro semestre, podendo criar a expectativa no discente de que estaria cursando um Bacharelado em Música. Para minimizar esse problema, foi criado pela professora Adriana Bozzetto e ofertado o componente curricular “Fundamentos da Educação Musical” para a primeira turma do curso, pela compreensão da Coordenação Acadêmica e Conselho de Campus da importância deste componente para introduzir o licenciando no campo da educação musical e discutir problemáticas atuais da área, no momento em que ingressam no curso.

No segundo semestre de 2012, foi ofertado o componente curricular “Educação Musical e Escola” como componente eletivo, em caráter também emergencial, no momento em que o curso contava somente com um docente efetivo e dois professores temporários. A partir de 2013/1, tornou-se urgente, com a indicação do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do campus Bagé, especificamente pela pedagoga Viviane Kanitz Gentil, que a coordenação do curso de música pudesse reformular componentes curriculares já ofertados.

---

<sup>6</sup> Os professores temporários, Mauren Frey e Davi Hackbart Covalesky, atuaram, respectivamente, de outubro de 2012 a julho de 2013 e de outubro de 2012 a outubro de 2013.

<sup>7</sup> Em abril de 2011, a Unipampa recebeu a professora Lucia Becker Carpena (UFRGS) e, em setembro do mesmo ano, os professores Luciana Del Ben (UFRGS) e Ney Fialkow (UFRGS).

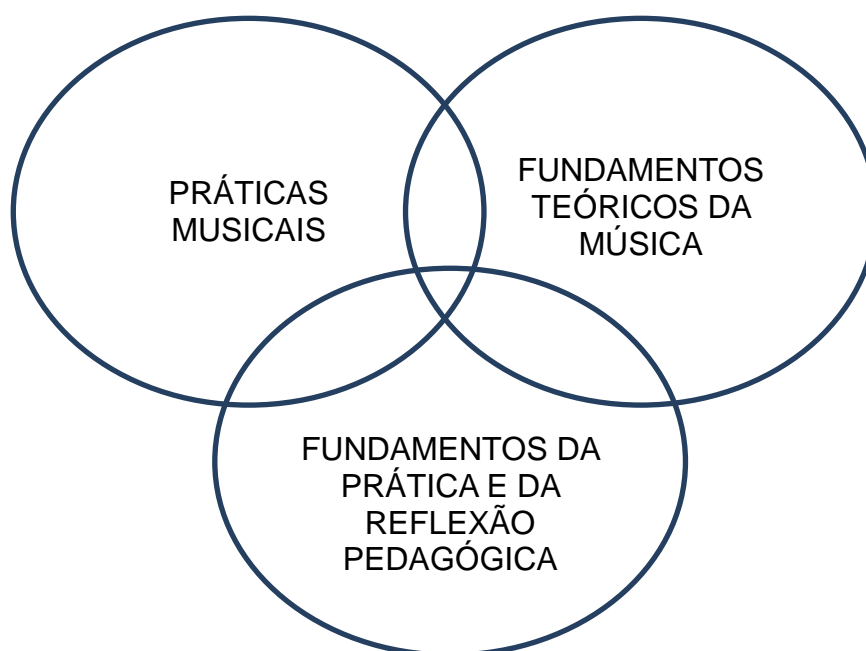
Em reuniões sobre matriz curricular e PPCs dos cursos, ficou entendido que o curso de Licenciatura em Música não tinha como tarefa apenas reformular alguns componentes e propor outros, mas que, por não ter sido construído por profissionais específicos da área, toda a proposta inicial deveria ser repensada pelo colegiado do curso. Com o término do contrato dos professores temporários e com a posse do professor efetivo Alexandre M. Takahama e demais professores que foram ingressando no quadro de efetivos, tornou-se urgente reavaliar os componentes ofertados, seu registro e nomenclatura, para que a turma nova ingressante em 2013/1 iniciasse com estes problemas superados. No Apêndice A, segue tabela das equivalências para discentes que já tiveram componentes do primeiro e segundo semestre cursados.

#### 2.1.1. Concepção pedagógica e perfil do curso

O Curso de Licenciatura em música está apoiado e alicerçado nos eixos:

- I. Práticas musicais
- II. Fundamentos teóricos da música
- III. Fundamentos da prática e da reflexão pedagógica

Embora colocados distintamente, estes três eixos dialogam constantemente entre si, por compreendermos que é indissociável o fazer artístico, construído nas práticas musicais e fundamentos teóricos da música, com os saberes envolvidos na construção da docência e reflexão sobre a prática pedagógica.



Os três eixos são propostos enquanto um movimento no qual os componentes curriculares envolvidos nessa trama não se constituem isoladamente na conquista de um conhecimento específico. Necessitam uns dos outros, em uma busca maior que considere as partes - ainda compartimentadas em componentes curriculares - como experiências de aprendizagem para apreensão do conhecimento e diálogo com outras áreas do saber, construindo significados. Nesse sentido, conforme apontam Anastasiou e Alves (2009):

*A construção do conhecimento<sup>8</sup> é um momento de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, de sua práxis, que pode ser predominantemente perceptiva, motora ou reflexiva. Isso será feito por meio de ações como: estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios, nos quais se explicitam as relações que permitem identificar, pela análise, como o objeto de conhecimento se constitui (ANASTASIOU; ALVES, 2009, p. 37).*

Dentre os componentes curriculares obrigatórios e componentes curriculares complementares de graduação, em cada eixo temático, podemos assim organizar:

**I. PRÁTICAS MUSICAIS:** Camerata de Violões I a IV; Canto Coral I a VIII; Conjunto de Flautas Doces I a IV; Grupo de Percussão I a IV; Música na Escola I e II: prática em conjunto; Oficina de Prática Instrumental I e II; Prática em Instrumentos de Percussão I e II; Prática Instrumental I a VI: flauta doce, violão e piano<sup>9</sup>; Práticas Vocais na Educação Musical I e II; Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I a IV. A prática como componente curricular, segundo o Parecer CNE/CES nº 15/2005, “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Por essa razão, o currículo da Licenciatura em Música está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como eixo ou como parte de algumas disciplinas, como sugere o referido Parecer.

**II. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA:** Apreciação Musical: literatura sinfônica; Apreciação Musical: ópera; Elementos da Linguagem Musical I e II; Ensino Coletivo para Bandas: métodos e materiais; Fundamentos da Regência I e II; Fundamentos

---

<sup>8</sup>Grifo dos autores.

<sup>9</sup> O componente curricular flauta doce é obrigatório, porém os componentes curriculares piano e violão serão ofertados como **alternativos**, em que o licenciando opta por um destes instrumentos harmônicos.



Teóricos da Música I e II; Harmonia I e II; História da Música I a IV; Literatura do Instrumento I e II: flauta doce; Literatura do Instrumento I e II: piano; Músicas do e no Brasil I e II; Percepção Musical I a IV; Percepção Musical: treinamento auditivo e solfejo; Regência Coral na Educação Musical I e II; Regência Instrumental na Educação Musical I e II; Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I e II; Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I a IV; Tópicos Especiais em Música Popular I a IV; Tópicos Especiais em Musicologia I a IV.

**III. FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA REFLEXÃO PEDAGÓGICA:** Composição e Arranjo para a Educação Musical I e II; Educação Inclusiva; Educação Musical e Escola; Educação Musical: Prática e Ensino I e II; Estágio Supervisionado I a IV; Fundamentos da Educação Musical I e II; Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I e II; Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II; Fundamentos Pedagógicos do Violão I e II; História da Educação Brasileira; Leitura e Escrita em Música; Libras; Materiais Didáticos em Educação Musical; Metodologia e Prática de Ensino de Música I e II; Mídias e Educação Musical; Música em Projetos Sociais; Organização Escolar e Trabalho Docente; Pesquisa em Educação Musical; Pesquisa Qualitativa em Educação Musical; Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música; Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro; Psicologia e Educação; Tópicos Especiais em Educação Musical; Trabalho de Conclusão de Curso.

No Apêndice B, segue tabela de pré-requisitos dos componentes curriculares obrigatórios e no Apêndice C a tabela de pré-requisitos dos componentes curriculares complementares de graduação.

### 2.1.2. Objetivos

#### 2.1.2.1. Geral

O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA tem por objetivo formar educadores musicais capazes de atuar, com as competências, conhecimentos, saberes e habilidades necessárias para tal, na educação básica e em outros contextos.

#### 2.1.2.2. Específicos

- Implantar, ao longo do curso, ações de formação acadêmica a partir de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão;

- Adequar o curso ao contexto e às motivações dos licenciandos e da sociedade na qual está inserido, em uma avaliação constante e permanente;
- Construir um curso com um olhar amplo e crítico sobre as políticas públicas de inclusão através da música, desenvolvendo os saberes necessários para estas práticas;
- Produzir conhecimento e formação docente alinhados às discussões contemporâneas relativas às licenciaturas e aos múltiplos espaços em que se aprende e ensina música;
- Contribuir para uma compreensão mais ampla da formação docente, não dissociando o saber prático do saber teórico-reflexivo e de construção do pensamento investigativo;
- Proporcionar aos licenciandos um espaço de reflexão contínua sobre a complexidade da docência e seus desafios, e o compromisso com sua formação continuada;
- Oportunizar ao licenciando a autonomia para construir seu processo de formação, a partir de um leque de possibilidades de componentes curriculares complementares;
- Valorizar, nas práticas musicais do curso, a produção musical latino-americana, acolhendo e investigando a cultura musical praticada na região de fronteira sul do Brasil;
- Estimular a diversidade cultural respeitando e promovendo o acesso a diferentes práticas musicais;
- Criar meios e oportunidades para que a universidade possa ampliar seu espectro de atuação e se fortalecer em práticas socioculturais junto à comunidade em que atua.

### 2.1.3. Perfil do egresso

O curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA compreende o perfil do egresso a partir de uma estrutura curricular que oportunize ao acadêmico habilidades, competências, conhecimentos e saberes para estar apto às seguintes expectativas:

1) Profissional habilitado para atuar em diversos espaços de ensino de música, articulando saberes específicos e as complexidades que envolvem cada campo de atuação, seja em escolas de educação básica, no ensino particular de música ou em projetos sociais;

2) Visão ampla e crítica dos espaços em que se aprende e ensina música, considerando as múltiplas possibilidades do fazer musical em sociedade, sendo elas através de práticas musicais coletivas e/ou individuais;

3) Reconhecimento à pluralidade cultural na qual estamos todos inseridos, respeitando e promovendo o acesso à música de diferentes períodos, gêneros, culturas e etnias;

4) Respeito às diversas áreas de conhecimento, articulando saberes e possibilidades de construção coletiva;

5) Conhecimento e compreensão do mundo vivido, de modo que a prática de ensino e aprendizagem de música esteja intimamente ligada ao fazer musical significativo de seus alunos;

6) Desenvolvimento da sensibilidade e expressividade por meio da música em suas múltiplas competências, a partir de vivências musicais e estudos teórico-reflexivos oferecidos ao longo do curso;

7) Profissional aberto a novas possibilidades metodológicas, disposto a aprender continuamente e agindo de forma criativa e inovadora nas diversas dimensões culturais, artísticas, científicas e tecnológicas;

8) Exercício contínuo de um pensamento crítico e reflexivo sobre o papel do educador musical na sociedade, o que significa compreender as funções sociais de sua profissão e a complexidade em ensinar e aprender música na contemporaneidade;

9) Entendimento de que o conhecimento é construído de forma dialética, dinâmica e contínua, na articulação entre saberes musicais e o papel ativo do educador musical enquanto pesquisador;

10) Capacidade de transitar politicamente nos diversos âmbitos institucionais, defendendo o espaço da educação musical enquanto área do conhecimento.

## 2.2. DADOS DO CURSO

Denominação: Música

Grau: Licenciatura

Titulação Conferida: Licenciado em Música

Duração Mínima do Curso: 8 semestres

Duração Máxima do Curso: 16 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3095 horas

Turno: Integral (manhã e noite)

Número de Vagas Oferecidas: 25 por ano

Regime Acadêmico: semestral

Unidade Acadêmica: Campus Bagé

Endereço: Travessa 45, nº 1650 – Bairro Malafaia – Bagé/RS – CEP: 96413-170

Site da UNIPAMPA: <http://www.unipampa.edu.br/>

Site do Curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusical/>

### 2.2.1. Administração acadêmica

Pelo fato de a UNIPAMPA ser uma universidade *multicampi*, sua organização está estruturada em órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os *campi*. O Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo da UNIPAMPA, é composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de campus, pró-reitores e representantes das comissões superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa. As comissões superiores de ensino, pesquisa e extensão são compostas por representantes de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. A função principal desses órgãos é propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Existem ainda outros órgãos executivos que atuam na administração acadêmica, são eles a Reitoria e as Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários e Desenvolvimento e Avaliação.

O suporte pedagógico institucional na UNIPAMPA é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG) e pela atual Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), da Pró-Reitoria de Graduação; além disso, há o apoio do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) como suporte pedagógico no Campus. O NuDE também se configura como apoio pedagógico ao discente e docente na Coordenação Acadêmica do Campus.

A administração acadêmica de cada campus compõe-se pelo Conselho de Campus, Direção do Campus, Coordenação e Secretaria Acadêmica, Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenação de Curso, Comissão de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

a) **Conselho de Campus:** é um órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus, integrado pelos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação do Campus, coordenador da comissão de pesquisa, coordenador da comissão de extensão, representação docente, representação dos técnico-administrativos em educação, representação discente e representação da comunidade externa;

b) **Direção do Campus:** é a direção da unidade universitária, formada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo. É o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus;

c) **Coordenação Acadêmica:** integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenadores de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus, Laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O Campus Bagé conta com uma secretaria acadêmica que tem como atribuição a efetivação dos registros acadêmicos; confecção de atestados; apoio às atividades de elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados ao curso; prestar atendimento aos acadêmicos quanto à oferta de componentes curriculares, validação de horas em atividades complementares; divulgação de eventos de interesse acadêmico e dar apoio aos professores do curso no que se refere à elaboração de planos, relatórios de atividades e outras demandas;

d) **Coordenação Administrativa:** liderada pelo Coordenador Administrativo, Secretaria Administrativa, Setor de Orçamento e Finanças, Setor de Material e Patrimônio, Setor de Pessoal, Setor de Infraestrutura, Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e o Setor de Frota e Logística.

#### 2.2.1.1. Comissão de Curso de Graduação e Coordenação de Curso

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas. Esta comissão é constituída pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares no curso nos últimos 12 meses, representantes dos técnicos administrativos em educação e representação discente eleita por seus pares. As funções, a constituição (forma de participação e representatividade), as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso e do Coordenador de Curso, seguem conforme as Subseções I e II, Seção X, da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de JUNHO de 2010, a qual aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA.

O Coordenador de Curso e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos através de processo eleitoral, elaborado de acordo com as diretrizes da universidade. O Coordenador substituto representará o Coordenador de Curso em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais. Nos cursos em fase de projeto ou de início de atividades haverá um Coordenador *pro tempore* definido pelo

Conselho do Campus a partir de sugestão da direção, para competente designação. Durante o período de abril de 2012 a janeiro de 2013, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Música foi realizada de forma *pro tempore* pela professora Adriana Bozzetto, primeira professora do curso na área de Música. Em fevereiro de 2013, a professora Dra. Adriana Bozzetto<sup>10</sup> tomou posse e assumiu a função de Coordenadora de Curso, tendo como Coordenadora substituta a professora Dra. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira, eleitas pela comunidade acadêmica do curso para um mandato de dois anos. Com a redistribuição do professor Dr. Alexandre Machado Takahama para o Curso de Música, a professora Dra. Gilnara da Costa Corrêa Oliveira solicitou, por ser da área de Educação e estar envolvida com outras atividades na Universidade, que o professor Dr. Alexandre Machado Takahama assumisse a coordenação substituta<sup>11</sup> do Curso de Licenciatura em Música, por ser professor específico da área.

Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso que coordena, dentre elas, presidir a Comissão de Curso, promover a implantação da proposta de curso em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do curso, conjuntamente com o corpo docente e discente; também, encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso, formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações visando sua superação; servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário; convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino; relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena; atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação *in loco*, dentre outras especificadas nas páginas 27 a 29 da RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de junho de 2010.

A Coordenadora do Curso, Adriana Bozzetto<sup>12</sup>, é Doutora em Música: Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Música: Educação Musical (1999) e Bacharel em Música: Habilitação Piano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995). Sua experiência no âmbito do ensino superior compreende, também, atuação como docente de 2002 a 2009 no Curso de Graduação em Música:

---

<sup>10</sup>Portaria nº 117, de 31 de janeiro de 2013.

<sup>11</sup> Esta solicitação de mudança da coordenação substituta foi encaminhada à direção do campus Bagé pela coordenadora Adriana Bozzetto, através do memorando 1371/2013, de 05 de agosto de 2013.

<sup>12</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0932578937951219>

Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em convênio com a Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE). Na área de Música, subárea Educação Musical, tem se dedicado aos seguintes temas: trajetórias profissionais, identidades e formação de professores, mídias e aprendizagem de música no cotidiano de crianças e jovens, estudos sobre socialização musical, projeto educativo de famílias e ensino de instrumento (piano), metodologias qualitativas de pesquisa dentro do campo da sociologia da educação musical. É membro integrante do grupo de pesquisa "Educação Musical e Cotidiano" registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq e a representante do estado do Rio Grande do Sul, na gestão 2014-2016, da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Desde que assumiu o cargo de professor efetivo na UNIPAMPA, em 03 de abril de 2012, a professora coordenadora está engajada na implantação do curso, na construção de perfis docentes e abertura de concursos através de editais específicos, participando de bancas examinadoras e acompanhando as provas públicas dos concursos realizados; na promoção de cursos, seminários e palestras que envolvam tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade local e regional, em que podemos citar sua contribuição como palestrante na oficina "Ler e escrever musicalmente", realizada pela 13ª CRE (outubro de 2012), em Bagé; no Seminário Arte-educação: memórias e perspectivas contemporâneas, promovido pelo IFSul/Campus Bagé, em agosto de 2013, com a palestra "Ensinar e aprender música em uma perspectiva sociológica: desafios da contemporaneidade"; no projeto "Música na Escola", realizado no Município de Bagé no período de 01/09/2011 a 31/07/2012, como palestrante, certificado pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIPAMPA, dentre outros eventos. Em 2012, no III Seminário Estadual Música na Escola, realizado em Santa Maria (UFSM), a professora Adriana Bozzetto aceitou o convite para sediar e coordenar, pela UNIPAMPA, o IV Seminário Estadual Música na Escola, que foi realizado no auditório do Complexo Cultural Dom Diogo de Souza em Bagé, RS, no dia 02 de dezembro de 2013. O Seminário, coordenado em parceria com o GT "Música na Escola", em sua quarta edição, visou mobilizar a sociedade, em especial os gestores públicos, para a efetiva implantação da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica. O evento contou, entre outros palestrantes, com a presença da Dra. Malvina Tuttmann, do CNE, reunindo mais de 200 participantes entre gestores, professores, músicos, educadores musicais e discentes do Curso de Licenciatura em Música e de outras universidades, além da presença na mesa de abertura da primeira reitora da UNIPAMPA, Dra. Maria Beatriz Luce.

Na função de Coordenadora de Curso, a professora Adriana Bozzetto tem divulgado os caminhos, as perspectivas e os desafios relacionados à implantação do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA, tanto no Rio Grande do Sul quanto em outras universidades e outros estados brasileiros. Em março de 2014, representou a UNIPAMPA e o Curso de Licenciatura em Música/Campus Bagé no I Encontro Nacional do Ensino Superior das Artes, realizado em Ouro Preto, MG. O evento foi realizado pelo MinC, em parceria com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Universidade Federal de Ouro Preto, com o objetivo de mobilizar e articular instituições públicas de Ensino Superior das Artes para dialogar ações que promovam a ampliação de programas e cursos voltados para a formação, pesquisa e extensão em arte e cultura.

Além das referidas atividades e participações em diferentes órgãos da universidade, como membro da Comissão de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Música, a professora Adriana Bozzetto desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para o único Programa de Extensão aprovado para o Campus Bagé em 2014, o PROEXT/MEC, em projeto realizado conjuntamente com o professor Alexandre Machado Takahama, coordenador do referido Programa, intitulado “Educação Musical no Pampa: ações e reflexões”.

Este Programa envolve a formação e capacitação docente a partir de ações e/ou projetos na área de música, compreendendo a descentralização do conhecimento produzido no espaço acadêmico para um diálogo e troca constante com a comunidade na qual a universidade está inserida. As ações de extensão propostas envolvem oficinas de música para capacitar professores na escola, concertos didáticos para a formação de público crítico e reflexivo e atividades complementares para a qualificação discente, tendo em vista que a região do pampa gaúcho está distante de outros centros em que há uma pluralidade de oferta de concertos, oficinas de música, palestras, cursos de capacitação docente e formação continuada.

#### 2.2.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), deve ser constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, “com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.



No Curso de Música, a existência de pelo menos cinco docentes efetivos na área com esta exigência concretizou-se somente ao final do ano de 2013. Desde 12 de setembro de 2013, quando foi realizada a primeira reunião da Comissão de Curso de Licenciatura em Música, com um quadro de quatro professores efetivos em exercício, os docentes do curso de Licenciatura em Música se reúnem periodicamente através de reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão de Curso.

Em 28 de novembro de 2013, foi realizada a quinta reunião da Comissão de Curso com a presença da sexta docente aprovada em concurso. A partir desta reunião foi submetido o memorando 2247/2013/Campus Bagé, com data de 11 de dezembro de 2013, solicitando a criação e formação do NDE a ser presidido pelo professor Alexandre Machado Takahama, com aprovação do Conselho de Campus. Em 26 de dezembro de 2013, a Reitora Ulrika Arns emitiu a Portaria Nº 1505, designando o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Música, que ficou composto pelos servidores:

Adriana Bozzetto, SIAPE 1931623, como Coordenadora do Curso;

Alexandre Machado Takahama, SIAPE 1673513;

Carla Eugenia Lopardo, SIAPE 2060706;

Elaine Martha Daenecke, SIAPE 1790365;

Lúcia Helena Pereira Teixeira, SIAPE 2075329;

Matheus de Carvalho Leite, SIAPE 2055311.

A estruturação e ações do NDE têm apresentado resultados efetivos, uma vez que está sendo possível dinamizar as ações da Comissão de Curso com grupos de trabalho que intensificam estudos de legislação e referenciais teóricos, por exemplo, assim como a criação de subcomissões para discutirem, inicialmente, normas para as Atividades Complementares de Graduação (ACGs), amplamente discutidas e elaboradas nas reuniões coletivas do NDE, Comissão e Coordenação de Estágios e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 2.2.2. Funcionamento do Curso

### 2.2.2.1. Titulação conferida

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, será concedido o título de Licenciado em Música ao acadêmico do Curso.

#### 2.2.2.2. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula

São ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas anuais, com previsão de ingresso no primeiro semestre, através do processo seletivo SiSU. As formas de ingresso e matrícula no curso de Licenciatura em Música são regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pela Portaria Normativa MEC nº 02, janeiro de 2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010) e de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 29, de 28 de abril de 2011.

#### 2.2.2.3. Período de realização do curso

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em regime acadêmico semestral, em turno integral (manhã e noite). O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e, o máximo, dezesseis semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3095 horas.

#### 2.2.2.4. Calendário acadêmico

O Calendário Acadêmico da Universidade é proposto pela Reitoria e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *Campi* (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011).

#### 2.2.3. Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no Curso de Licenciatura em Música atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da UNIPAMPA, observando as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas contidas na Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011. O Processo Seletivo da UNIPAMPA acontece pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), proposto pelo Ministério da Educação, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Além dessa forma de ingresso, pode-se concluir o preenchimento de vagas através de:

- Reopção: forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de

oferecimento de curso de graduação dessa Universidade. Será regulamentada por edital específico, obedecendo ao artigo 8º da Instrução Normativa N° 02/2009;

- Processo Seletivo Complementar (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma): destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar;

- Transferência Compulsória (Transferência Ex-Officio): concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da lei;

- Regime especial: consiste na inscrição em disciplinas ou atividades isoladas para complementação ou atualização de conhecimentos;

- Programa Estudante Convênio: a matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC);

- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional (Programa de Intercâmbio): permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora;

- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *Campi*;

- Matrícula Institucional de Cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº. 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84;

- Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas, destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

- Além disso, 3% das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

Pela forma como o licenciando ingressa na UNIPAMPA, através do SiSU e demais formas complementares, dentre elas a de portador de diploma, como acontece com a maioria dos acadêmicos ingressantes no Curso de Música, o curso de Licenciatura em Música não prevê prova de habilitação específica em fundamentos teóricos e práticos da música. Embora tenhamos a Lei federal 11.769/08, que prevê o conteúdo música como obrigatório na educação básica, ainda não existe estudo de música sistematizado no referido nível de ensino. No entendimento do Curso de Música, uma prova de habilitação específica não contempla a diversidade cultural de formação musical dos licenciandos que ingressam, correndo-se o risco de avaliarmos apenas uma determinada manifestação musical em detrimento de outras.

O licenciando que já tenha conhecimento prévio e proficiência em um dos instrumentos ofertados obrigatoriamente pelo Curso de Música, poderá obter avanço no currículo relativo à prática instrumental, mediante prova prática que ateste seus conhecimentos e habilidades. Para essa avaliação será composta uma banca de até quatro professores do Curso, sendo um deles o próprio docente do instrumento musical em questão. O avanço nos componentes curriculares dependerá do nível em que o licenciando se encontra em relação ao currículo do curso e deverá ser aprovado em reunião da Comissão de Curso.

Para atendimento aos discentes, os componentes de prática instrumental (piano, violão, percussão, flauta doce) foram concebidos de forma a privilegiar um atendimento qualitativo corroborando com os apontamentos sobre a relação aluno-professor indicados pelo Ministério da Educação. Assim, esses componentes acontecem através de aulas coletivas de instrumento musical, porém objetivando o respeito aos diferentes processos e tempos de aprendizagem específica da linguagem e técnica musical de cada instrumento. Portanto, se faz necessário criar pelo menos duas turmas para cada um dos componentes curriculares referentes às práticas instrumentais.

## 2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 2.3.1. Integralização Curricular

Para obter a integralização do currículo, com vistas à colação de grau, o acadêmico deve:

- Cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares complementares de graduação teóricos e práticos. É necessário o discente cumprir 16 créditos teóricos e 10 créditos práticos dentro dos três eixos temáticos;

- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de atividades complementares de graduação, conforme as normas deste PPC;
- Apresentar trabalho de conclusão de curso e obter aprovação em defesa pública;
- Prestar o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE).

A carga horária do curso superior de Licenciatura em Música da UNIPAMPA, Campus Bagé, atende a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e conta com um total de 3.095 horas, compreendendo 405 horas de estágio supervisionado, 1800 horas em atividades teóricas e 690 horas de atividades práticas, além de 200 horas em atividades complementares de graduação. Dentro da carga horária de 1800 horas teóricas, o discente deverá cumprir 240 horas de componentes curriculares complementares teóricos. Na mesma direção, o discente deverá cumprir 150 horas de componentes curriculares complementares práticos de graduação dentro das 690 horas estabelecidas para as atividades práticas.

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 15/2005, “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Música contempla a prática como componente curricular dentro do eixo das “Práticas musicais”, que envolve tanto componentes curriculares obrigatórios quanto componentes curriculares complementares de graduação.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

Aconselhamos que cada discente cumpra uma carga horária mínima de 12 créditos por semestre para que possa integralizar o Curso de Licenciatura em Música. Como carga horária máxima por semestre, sugerimos 32 créditos.

#### 2.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

As atividades complementares de graduação, conforme estabelece o Artigo 103, da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011), são atividades desenvolvidas pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso do curso, bem como a legislação. Fundamentalmente, as atividades complementares de graduação podem ser compreendidas como um espaço de formação em que o licenciando terá a

oportunidade de diversificar e ampliar suas vivências e aprendizagens além do âmbito acadêmico local.

É importante salientar que estas práticas são indissociáveis de um constante exercício reflexivo sobre temas pertinentes ao curso e aos temas transversais. Neste sentido, a Lei 10.639/03 que trata sobre o conceito de diversidade e a implementação de projetos sociais em música em diálogo com o conceito de sustentabilidade se estabelecem como assuntos transversais na integralização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares classificam-se em quatro grupos:

Grupo I - Atividades de Ensino;

Grupo II - Atividades de Pesquisa;

Grupo III - Atividades de Extensão;

Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As atividades do GRUPO I, atividades de ensino, incluem, por exemplo, atividades relacionadas com modalidades de componente curricular de graduação, cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso, monitorias em componentes curriculares, participação em projetos de ensino, estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino, organização e participação como ouvinte em eventos de ensino.

As atividades de pesquisa, do GRUPO II, incluem atividades de participação em projetos de pesquisa, publicação de pesquisa, participação em eventos científicos, estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

As atividades do GRUPO III, atividades de extensão, envolvem, entre outras, atividades de participação em projetos de extensão, estágios e práticas não obrigatórios, participação em eventos de extensão, publicação de atividade de extensão.

As atividades do GRUPO IV, atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão, podem ser desenvolvidas através de apresentação, organização e participação em atividades de caráter cultural, artístico, social ou de gestão, premiações, publicações de artigo de opinião, representação discente em órgãos colegiados e diretórios acadêmicos, participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica, participação em intercâmbios.

O currículo do Curso de Música prevê as atividades complementares de graduação, ancoradas no eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento

profissional, concebendo as ações extracurriculares e de escolha do acadêmico como parte integrante da formação do egresso, conforme Parecer CNE/CP nº 9/2001. Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas atividades complementares, considerando o perfil do egresso definido neste PPC. Está prevista a realização mínima de 10% em cada um dos quatro grupos estipulados, perfazendo um total de 200 horas como carga horária mínima para a integralização curricular e para a colação de grau. O Apêndice D regulamenta e orienta o discente para todas as etapas necessárias ao cumprimento, bem como apresenta cada um dos grupos detalhadamente das ACGs.

Os critérios para validação e cômputo de atividades complementares de graduação no Curso de Música seguem de acordo com as seguintes tabelas:

#### GRUPO I – Atividades de Ensino

Grupo I	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC (componentes curriculares obrigatórios e eletivos).	Música	50% da carga horária do componente curricular	60 horas	Comprovante de aprovação.
		Áreas afins	25% da carga horária do componente curricular		
02.	Participação em cursos/eventos promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do curso	60 horas	Declaração ou certificado de participação.
		Áreas afins	50% da carga horária do curso		
03.	Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA.	Música	100% da carga horária da monitoria	80 horas	Certificado ou declaração do orientador.
		Áreas afins	50% da carga horária da monitoria		
04.	Participação em Projetos de Ensino promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do projeto	60 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo projeto.
		Áreas afins	50% da carga horária do projeto		
05.	Participação em programas Institucionais (PIBID, PET ou equivalente).	Música	100% da carga horária do certificado	80 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pelo programa.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		

Grupo I	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
06.	Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário).	Música	100% da carga horária do estágio	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas. Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
07.	Outras atividades de ensino	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Documento comprobatório.

**IES:** Instituição de Ensino Superior

**Áreas afins/conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes.

**Lingüística:** (Teoria e Análise Lingüística, Fisiologia da Linguagem, Lingüística Histórica, Sociolingüística e Dialectologia, Psicolingüística, Lingüística Aplicada); **Letras:** (Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Línguas Clássicas, Línguas Indígenas, Teoria Literária, Literatura Brasileira, Outras Literaturas Vernáculas, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literaturas Clássicas, Literatura Comparada); **Artes:** (Fundamentos e Crítica das Artes, Teoria da Arte, História da Arte, Crítica da Arte); **Artes Plásticas:** (Pintura, Desenho, Gravura, Escultura, Cerâmica, Tecelagem); **Música:** (Regência, Instrumentação Musical, Composição Musical, Canto); **Dança:** (Execução da Dança, Coreografia); **Teatro:** (Dramaturgia, Direção Teatral, Cenografia, Interpretação Teatral; Ópera; Fotografia; Cinema: (Administração e Produção de Filmes, Roteiro e Direção Cinematográficos, Técnicas de Registro e Processamento de Filmes, Interpretação Cinematográfica, Artes do Vídeo); Educação Artística.

**Modalidades de participação em eventos/cursos/projetos e/ou programas de ensino pesquisa e extensão:** Participação na equipe executora, ministrante de curso, palestrante, painelistas, conferencista, ouvinte.

#### GRUPO II – Atividades de Pesquisa

Grupo II	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas.	Música	100% da carga horária do certificado	60 horas	Certificado de participação.
02.	Apresentação de trabalhos em eventos.	Música	10 horas	100 horas	Certificado de apresentação.
03.	Resumo publicado em anais de eventos	Música	8 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
04.	Resumo expandido publicado em anais de eventos.	Música	10 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
05.	Trabalho completo publicado em anais de eventos.	Música	20 horas	100 horas	Cópia da publicação ou carta de aceite.
06.	Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e /ou privadas	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Apresentação de relatório conforme anexo III, junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
Áreas afins		50% da carga horária do certificado			



Grupo II	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
07.	Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial.	Música	30horas	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
08.	Prêmios e Títulos referentes a trabalhos de pesquisa.	Música	10horas	40horas	Documento comprobatório.
09.	Estágios não obrigatórios ligados a atividades de pesquisa (remunerado e/ou voluntário).	Música	100% da carga horária do certificado	100horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
10.	Outras modalidades de pesquisa ou publicações.	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou outro documento comprobatório.

**Outras modalidades de pesquisa ou publicações:** Publicação de livro, capítulo de livro, produção áudio visual.

### GRUPO III – Atividades de Extensão

Grupo III	Atividade	Área	CH Registrada (em cada atividade)	CH Máxima (computada por item)	Comprovante
01.	Participação em projetos e/ou programas de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Certificado ou declaração do orientador.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
02.	Apresentação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	10 horas	100 horas	Certificado de participação.
		Áreas afins	5 horas		
03.	Publicação de trabalhos em eventos de extensão.	Música	20 horas	100 horas	Cópia da publicação.
		Áreas afins	10 horas		
04.	Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
05.	Prêmios e títulos relativos à extensão.	Música	10 horas	40 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	5 horas		
06.	Outras modalidades extensão.	Música	Conforme avaliação da Comissão de Curso.	100 horas	Cópia do trabalho publicado ou outro documento comprobatório.
		Áreas afins	Conforme avaliação da Comissão de Curso.		

**Tópicos de publicações de extensão:** publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência.

**GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão**

<b>Grupo IV</b>	<b>Atividade</b>	<b>Área</b>	<b>CH Registrada (em cada atividade)</b>	<b>CH Máxima (computada por item)</b>	<b>Comprovante</b>
01.	Participação em atividades diversas de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus).	Música	2 horas	40 horas	Apresentação de relatório junto com o programa da atividade assinado pela organização ou outro documento comprobatório.
		Áreas afins			
02.	Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico.	Música	4 horas	60 horas	Apresentação de relatório e do programa da apresentação e/ou outros documentos comprobatórios.
		Áreas afins			
03.	Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão.	Música	6 horas	60 horas	Apresentação de relatório e de documento comprobatório da atividade.
		Áreas afins			
04.	Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico.	Música	10 horas	40 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	5 horas		
05.	Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica, com comissão editorial.	Música	4 horas	20 horas	Cópia da publicação.
06.	Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados.	Na Unipampa	40 horas por ano	80 horas	Declaração da comissão de curso ou outro documento comprobatório.
07.	Representação discente em diretórios acadêmicos.	Na Unipampa	40 horas por ano	80 horas	Documento comprobatório.
08.	Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	Música	100% da carga horária do certificado	100 horas	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
		Áreas afins	50% da carga horária do certificado		
09.	Participação em intercâmbios.	Música	Conforme avaliação da comissão responsável	120 horas	Documento comprobatório.
		Áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável		
10.	Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.	Música e áreas afins	Conforme avaliação da comissão responsável	100 horas	Documento comprobatório

**Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão:** Publicação de partitura, produção de CD, áudio visual, arranjos, composições, entre outras.

### 2.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares Pesquisa em Educação Musical, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. É recomendável, para melhor desenvolvimento da escrita científica, que o discente tenha cursado previamente o componente curricular complementar “Leitura e Escrita em Música”.

O TCC tem como objetivo geral oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciando do Curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento (ver Regulamento Apêndice E).

### 2.3.1.3. Estágios

O Estágio Curricular Obrigatório é componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos discentes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. A prática de estágio privilegia o diálogo crítico com a realidade profissional e favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão. Ao longo de quatro semestres, desenvolvidos nos dois últimos anos do curso, o discente deve realizar atividades de observação, semi-regência e regência em escolas da rede pública e privada, vivenciando a prática docente em música nos diferentes níveis de ensino e em múltiplas modalidades educativas.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa a preparação de educandos para o mundo do trabalho e pressupõe integrar o itinerário formativo enquanto parte do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008). No que se refere à formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, o estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, é efetivado em escola de educação básica, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL/MEC/CNE/CP, 2002 e 2001).

O currículo do Curso de Licenciatura em Música propõe o componente curricular estágio supervisionado em atenção e consonância com a legislação brasileira (BRASIL, 2008; BRASIL/MEC/CNE/CP 2006; 2007; 2002 e 2001) e com o

objetivo de possibilitar ao acadêmico a vivência no contexto profissional da educação básica, em situações efetivas do processo de ensino-aprendizagem na área de música na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio através de diversas modalidades educativas.

O estágio supervisionado proposto no Currículo do Curso de Música orienta-se conforme os documentos institucionais (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010; RESOLUÇÃO Nº 20, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2010 e UNIPAMPA/CONSUNI, 2011, RESOLUÇÃO Nº 29, DE 28 DE ABRIL DE 2011) concebendo o estágio supervisionado como espaço de ação-reflexão-ação e de motivação para a pesquisa, considerando a importância de problematizar o contexto escolar, assim como o próprio contexto acadêmico de formação docente. O estágio supervisionado é concebido na perspectiva de intervenção do acadêmico no espaço escolar, pautado pela vivência e reflexão crítica da prática docente, através da interação com professores atuantes no sistema de ensino e comunidade escolar, envolvendo situações de observação e conhecimento da realidade do contexto da escola e do próprio ensino; acompanhamento do professor da turma em estágio; organização, planejamento e ações didático-pedagógicas; participação em reuniões coletivas na escola (quando pertinente) e na universidade; fundamentação teórica e prática referente ao ensino de música na educação básica; produção escrita reflexiva sobre as vivências no Estágio Supervisionado.

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 405 horas, divididas da seguinte maneira: Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas e Estágio Supervisionado II, III e IV com carga horária de 120 horas cada. A frequência e a carga horária desempenhada pelo estagiário deverão ser registradas através de formulários próprios (ver apêndices). O Estágio I é considerado como um momento preparatório para as práticas docentes no qual o discente desenvolve habilidades específicas para a realização de observações em sala de aula, através da leitura crítica e reflexiva das teorias e modelos pedagógicos da educação musical e a observação participativa no contexto escolar e dentro da sala de aula. O estágio referente aos componentes curriculares Estágio Supervisionado II e III é de ensino dentro da matriz curricular na Educação Básica. O discente deverá vivenciar, no estágio II, a prática de regência de aulas de música dentro da educação infantil e/ou séries iniciais do ensino fundamental, no estágio III, nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio.

A prática referente ao componente Estágio Supervisionado IV é realizada no contexto do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e/ou outros âmbitos educativos que

incluem a música nas suas atividades, tais como: projetos Mais Educação ou Mais Cultura, oficina coral/instrumental. O Curso reconhece a importância de os discentes estagiarem em espaços reconhecidos como não escolares, considerando o contexto da cidade de Bagé e a diversidade de espaços em que se pode aprender e ensinar música, como o Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). Além disso, a realidade local sugere que sejam ampliados os espaços de estágio, uma vez que a presença da música nas escolas, através de estudos preliminares, aponta a incipiência para acolher as práticas de estágio do curso de música. Este panorama se configura pela falta da presença da música nos projetos pedagógicos escolares, de professores concursados da área em atividade, professores de arte e, fundamentalmente, de um projeto consistente de políticas públicas educacionais no âmbito da educação musical.

Na perspectiva atual que discute a música como uma prática social, a restrição a estágios que sejam desenvolvidos exclusivamente no âmbito escolar priva os discentes de vivenciarem processos de apropriação e transmissão do conhecimento musical (Kraemer, 2000), indispensáveis para a formação do licenciado em música. Nessa direção, a importância de espaços não escolares serem reconhecidos como um espaço para o estágio obrigatório deve-se justamente ao fato de que é neste contexto em que há a atuação do professor orientador acompanhando, planejando, organizando, supervisionando e avaliando. A diferença entre contabilizar a carga horária entre estágio obrigatório e, no caso de ser não obrigatório, contar como atividade complementar de graduação, não potencializa a formação supervisionada do discente em diferentes perspectivas de atuação profissional.

A prática pedagógica deve estabelecer condições para a inserção do discente no contexto dos espaços educativos; iniciação à pesquisa sobre o ensino e aprendizagem do conteúdo específico; reflexão crítica sobre o fazer pedagógico; intervenção nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos; estágio de prática profissional na área específica de atuação.

Compete à Comissão de Curso indicar o docente responsável por estes componentes, o qual tem a função de coordenar as atividades do estágio supervisionado. Além de o Coordenador de Estágio, a Comissão de Curso indicará o docente orientador, conforme o planejamento de cada um dos componentes curriculares que compõem o estágio supervisionado. O planejamento e a organização das atividades a serem desenvolvidas no estágio supervisionado seguem conforme plano de atividades e de ensino. As atividades de estágio supervisionado são planejadas, acompanhadas, organizadas e avaliadas conjuntamente em regime de co-orientação (docente orientador, coordenador de estágio e docente supervisor de estágio na escola ou instituição), articulando universidade-escola-comunidade.

A regulação e documentos do referido estágio segue conforme Apêndice F deste documento, aprovada pela Comissão do Curso de Licenciatura em Música.

## 2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária

## MATRIZ CURRICULAR EM EIXOS TEMÁTICOS

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Educação Musical: Prática e Ensino I	Educação Musical: Prática e Ensino II	Metodologia e Prática de Ensino de Música I	Metodologia e Prática de Ensino de Música II	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
Fundamentos da Educação Musical I	Fundamentos da Educação Musical II	Educação Musical e Escola	Componente Curricular Complementar (teórico)	Mídias e Educação Musical	Pesquisa em Educação Musical	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Psicologia e Educação	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	Organização Escolar e Trabalho Docente	Educação Inclusiva	Libras			
Fundamentos Teóricos da Música I	Fundamentos Teóricos da Música II	Harmonia I	Harmonia II	Elementos da Linguagem Musical I	Elementos da Linguagem Musical II	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	Composição e Arranjo para a Educação Musical II
História da Música I	História da Música II	Percepção Musical I	Percepção Musical II	Percepção Musical III	Percepção Musical IV	Componente Curricular Complementar (teórico)	Componente Curricular Complementar (teórico)
História da Música III	História da Música IV	Fundamentos da Regência I	Fundamentos da Regência II	Componente Curricular Complementar (teórico)	Componente Curricular Complementar (teórico)	Componente Curricular Complementar (teórico)	Componente Curricular Complementar (teórico)
Prática em Instrumentos de Percussão I	Prática em Instrumentos de Percussão II	Músicas do e no Brasil I	Músicas do e no Brasil II	Componente Curricular Complementar (prático)	Componente Curricular Complementar (prático)		
Prática Instrumental I: flauta doce	Prática Instrumental II: flauta doce	Prática Instrumental III: flauta doce	Prática Instrumental IV: flauta doce	Componente Curricular Complementar (prático)	Componente Curricular Complementar (prático)		
Prática Instrumental I: violão / piano	Prática Instrumental II: violão / piano	Prática Instrumental III: violão / piano	Prática Instrumental IV: violão / piano	Componente Curricular Complementar (prático)	Componente Curricular Complementar (prático)		
Canto Coral I	Canto Coral II	Práticas Vocais na Educação Musical I	Práticas Vocais na Educação Musical II	Componente Curricular Complementar (prático)	Componente Curricular Complementar (prático)		

LEGENDA DOS EIXOS TEMÁTICOS

- Fundamentos da prática e da reflexão pedagógica
- Fundamentos teóricos da música
- Práticas musicais
- Componentes curriculares complementares de graduação

## COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO





### 2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação

De acordo com as diretrizes orientadoras dos Cursos de Música e dos Cursos de Licenciatura da UNIPAMPA, os pressupostos teórico-metodológicos foram assumidos a partir do Projeto Institucional da Universidade. Tal projeto reconhece e valoriza o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes, para o desenvolvimento de competências, de habilidades e para a formação humanística, comprometida com a ética, cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular uma postura crítica da realidade por parte de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, docentes e discentes.

A avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a melhoria do processo, o que aponta para uma nova concepção de pensar o ensino e a aprendizagem. O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada componente curricular, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades. Entretanto, pode-se afirmar que aspectos como assiduidade<sup>13</sup> e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, são considerados. O aproveitamento é aferido pelo grau de aplicação do acadêmico aos estudos, vistos como um processo e em função dos seus resultados.

Conforme o Parágrafo único, do Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (BRASIL, 2002, p.3). A partir destes pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções. Dentre elas:

- O acolhimento e a discussão contínua sobre a diversidade cultural de nosso país;
- A promoção da autonomia do educando no processo de aprender e pensar criticamente, refletindo em todas as etapas;
- O estímulo à organização dos estudos, em busca de uma construção ativa e permanente sobre o conhecimento produzido;

---

<sup>13</sup>A assiduidade é aferida pela frequência às aulas e demais atividades do componente curricular, considerando-se nela reprovado o aluno que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total, vedado o abono de faltas. Serão verificados os casos amparados por lei e normas institucionais em que o estudante não tem condições de comparecer às aulas, com previsão de exercícios domiciliares.

- O ensino com a intenção de que o licenciando conquiste a aprendizagem em um processo de apreensão do conhecimento, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial na construção do saber;
- O respeito às diferenças e, da mesma forma, aos diferentes modos de cada um apreender o conhecimento;
- A busca pela curiosidade e aprimoramento através de práticas investigativas;
- O uso responsável e crítico de tecnologias da informação e comunicação;
- A utilização de abordagens metodológicas diversas, estratégias e materiais didáticos inovadores;
- A compreensão e desenvolvimento de hábitos de colaboração de trabalho em equipe;
- A abordagem de temas transversais necessários à formação da cidadania;
- A articulação permanente entre a tríade “ensino, pesquisa e extensão” como base para a formação acadêmica.

Com a intenção expressa de proporcionar aos egressos uma formação qualificada, de modo a atender as exigências da Educação Básica e outras instâncias de atuação, o Curso de Licenciatura em Música estabelece a inserção dos acadêmicos no contexto escolar e em outros espaços de atuação, promovendo com isso a aproximação com a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar.

O Curso se compromete, em reuniões de Comissão de Curso ou em outras possibilidades de discussão coletiva, em criar grupos de estudo, discutir textos, estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo o diálogo entre os pares e os ajustes necessários ao cumprimento do objetivo maior que é a aprendizagem.

Em conformidade com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011 que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA, a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com isso, a prática avaliativa proposta neste projeto pedagógico objetiva o desenvolvimento de ações dinâmicas, formativas, processuais e diagnósticas, compreendendo o desenvolvimento de processos avaliativos em suas diversas etapas e também dos vários agentes envolvidos neste processo, em que o professor também é avaliado.

Nos processos de avaliação discente, considera-se fundamental recorrer a várias possibilidades e ferramentas de avaliação, tais como:

- Avaliações escritas com questões dissertativas elaboradas de modo a avaliar diversas competências e conhecimentos, dentre elas a capacidade de o licenciando expressar, na forma escrita, conceitos, ideias e posicionamento crítico e reflexivo sobre o tema proposto;

- Seminários em grupo para promover o debate, os diversos pontos de vista e o trabalho colaborativo;

- Exercícios de observação de diversos espaços de aprendizagem, produzindo relatórios qualitativos e diários de campo;

- Registros de compreensão de textos, produzindo material em *power point* e compartilhando o processo de construção da apreensão do conhecimento com os demais colegas;

- Atividades que envolvam o registro do processo de aprendizagem, a partir do emprego de portfólios. O portfólio permite aos professores considerarem o trabalho de forma processual, superando a visão pontual das provas e testes, integrando-o no contexto de ensino como uma atividade complexa baseada em elementos de aprendizagem significativa e relacional (ANASTASIOU, 2009);

- Autoavaliações, com o propósito de o discente observar e perceber seu aprendizado nas aulas de práticas instrumentais e outros componentes;

- Apresentações aos colegas de turma dentro dos componentes curriculares práticos;

- Concertos e apresentações musicais públicas;

- Debates em grupos, fundamentados em diferentes perspectivas teóricas e conceituais, apoiados em leituras pertinentes ao tema desenvolvido.

Ainda, de acordo com o Art. 59 da Resolução 29/2011 (p.11), devem ser observados os seguintes aspectos relacionados ao desempenho acadêmico:

- 1 - O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação);

- 2 - O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;

- 3 - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;

- 4 - O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;

- 5 - A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);

6 - Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

A avaliação de cada um dos componentes curriculares deve seguir os critérios especificados no plano de ensino dos mesmos, de acordo com suas especificidades e competências a serem desenvolvidas.

Por se entender a prática avaliativa como uma ação continuada recomenda-se que esta seja distribuída ao longo do período do componente curricular com a aplicação de, no mínimo, dois momentos de avaliação. Convém salientar que não está suprimida a possibilidade de instrumentos tradicionais avaliativos (prova escrita, individual, sem consulta, com tempo limitado) respeitando os objetivos a serem alcançados por cada componente curricular e as particularidades do mesmo, bem como o plano de ensino definido previamente pelo docente responsável.

Deve-se assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com cada docente, explicitado nos planos de ensino, de acordo com a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, p. 11, Art. 61, ao indicar que “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

Com estas ferramentas e técnicas de avaliação percebemos que é necessário buscar modalidades avaliativas que respeitem a singularidade do desenvolvimento de cada acadêmico em sintonia com as características do curso. Também, fica previsto que se considerem os aspectos formativos dos discentes, tais como responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica.

### 2.3.3. Matriz Curricular

A partir da concepção inicial do Curso de Licenciatura em Música, que tem o objetivo de formar professores para atuarem na Educação Básica das escolas municipais, estaduais e particulares, em conformidade com a Lei Federal 11.769 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, incluindo o desenvolvimento de habilidades musicais e conhecimentos necessários à docência, junto ao seu aprimoramento constante, o currículo do curso está estruturado em oito semestres, conforme o quadro a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CR	CH TOTAL	CH T	CH P	CH ESTÁGIO	TOTAL CR
1	Canto Coral I	4	60		60		25
	Educação Musical: Prática e Ensino I	4	60	60			
	Fundamentos da Educação Musical I	2	30	30			
	Fundamentos Teóricos da Música I	2	30	30			
	História da Música I	2	30	30			
	Prática em Instrumentos de Percussão I	3	45	15	30		
	Prática Instrumental I: flauta doce	2	30		30		
	Prática Instrumental I: piano*	2	30		30		
	Prática Instrumental I: violão*						
Psicologia e Educação	4	60	45	15			
2	Canto Coral II	4	60		60		25
	Educação Musical: Prática e Ensino II	4	60	60			
	Fundamentos da Educação Musical II	2	30	30			
	Fundamentos Teóricos da Música II	2	30	30			
	História da Música II	2	30	30			
	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	4	60	45	15		
	Prática em Instrumentos de Percussão II	3	45	15	30		
	Prática Instrumental II: flauta doce	2	30		30		
	Prática Instrumental II: piano*	2	30		30		
Prática Instrumental II: violão*							
3	Educação Musical e Escola	2	30	30			28
	Harmonia I	2	30	30			
	História da Música III	2	30	30			
	Metodologia e Prática de Ensino de Música I	4	60	60			
	Músicas do e no Brasil I	2	30	30			
	Organização Escolar e Trabalho Docente	6	90	60	30		
	Percepção Musical I	2	30	30			
	Prática Instrumental III: flauta doce	2	30		30		
	Prática Instrumental III: piano*	2	30		30		
Prática Instrumental III: violão*							
Práticas Vocais na Educação Musical I	4	60	30	30			
4	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30		30		26
	Educação Inclusiva	4	60	60			
	Harmonia II	2	30	30			
	História da Música IV	2	30	30			
	Metodologia e Prática de Ensino de Música II	4	60	60			
	Músicas do e no Brasil II	2	30	30			
	Percepção Musical II	2	30	30			
	Prática Instrumental IV: flauta doce	2	30		30		
	Prática Instrumental IV: piano*	2	30		30		
Prática Instrumental IV: violão*							
Práticas Vocais na Educação Musical II	4	60	30	30			
5	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30		30		23
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30		30		
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Elementos da Linguagem Musical I	2	30	30			
	Estágio Supervisionado I	3	45			45	
	Fundamentos da Regência I	2	30	30			
	Libras	4	60	60			
	Mídias e Educação Musical	2	30	30			
Percepção Musical III	2	30	30				
6	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30		30		26
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30		30		
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Elementos da Linguagem Musical II	2	30	30			
	Estágio Supervisionado II	8	120			120	
	Fundamentos da Regência II	2	30	30			
	Percepção Musical IV	2	30	30			
Pesquisa em Educação Musical	4	60	60				
7	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			20
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Estágio Supervisionado III	8	120			120	
	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	2	30	30			
	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90	90			
8	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			20
	Componente Curricular Complementar de Graduação	2	30	30			
	Estágio Supervisionado IV	8	120			120	
	Composição e Arranjo para a Educação Musical II	2	30	30			
	Trabalho de Conclusão de Curso II	6	90	90			
<b>TOTAL</b>		<b>193</b>	<b>2895</b>	<b>1800</b>	<b>690</b>	<b>405</b>	<b>193</b>
		<b>3095</b>					

### 2.3.4. Ementário

A caracterização de cada componente curricular, descrita no Apêndice G, segue a ordem semestral da matriz curricular regular do curso, contemplando códigos, carga horária, ementa do componente curricular, objetivo geral e referências bibliográficas básicas e complementares.

### 2.3.5. Flexibilização curricular

O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA apresenta, em sua concepção de componentes curriculares apresentados na matriz curricular, a possibilidade aos discentes de incorporarem um conjunto de saberes em componentes curriculares complementares, os quais poderão ser escolhidos de acordo com diferentes perspectivas de formação. Nessa direção, o licenciando em Música deverá ter uma formação básica, mas também ser capaz de direcionar a mesma para áreas de seu maior interesse, tanto através do direcionamento dos componentes curriculares complementares escolhidos quanto das atividades complementares de graduação (ACGs).

A participação discente em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, em grupos e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso favorecem também o aprofundamento em temas nem sempre abordados ou que são trabalhados com menor ênfase nos componentes curriculares. A possibilidade de mobilidade acadêmica, conforme as normas básicas de graduação, permitem o aproveitamento de estudos realizados em outros cursos, *campi* ou universidades.

## COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
PRÁTICAS MUSICAIS	Camerata de Violões I	4	60h
	Camerata de Violões II	4	60h
	Camerata de Violões III	4	60h
	Camerata de Violões IV	4	60h
	Canto Coral III	4	60h
	Canto Coral IV	4	60h
	Canto Coral V	4	60h
	Canto Coral VI	4	60h
	Canto Coral VII	4	60h
	Canto Coral VIII	4	60h

<b>EIXO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
	Conjunto de Flautas Doces I	2	30h
	Conjunto de Flautas Doces II	2	30h
	Conjunto de Flautas Doces III	2	30h
	Conjunto de Flautas Doces IV	2	30h
	Grupo de Percussão I	2	30h
	Grupo de Percussão II	2	30h
	Grupo de Percussão III	2	30h
	Grupo de Percussão IV	2	30h
	Música na Escola I: prática em conjunto	2	30h
	Música na Escola II: prática em conjunto	2	30h
	Oficina de Prática Instrumental I	2	30h
	Oficina de Prática Instrumental II	2	30h
	Prática Instrumental V: flauta doce	2	30h
	Prática Instrumental V: piano	2	30h
	Prática Instrumental V: violão	2	30h
	Prática Instrumental VI: flauta doce	2	30h
	Prática Instrumental VI: piano	2	30h
	Prática Instrumental VI: violão	2	30h
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I	4	60h
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto II	4	60h
Tópicos Especiais em Prática de Conjunto III	4	60h	
Tópicos Especiais em Prática de Conjunto IV	4	60h	

<b>EIXO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA</b>	Apreciação Musical: literatura sinfônica	3	45h
	Apreciação Musical: ópera	4	60h
	Ensino Coletivo para Bandas: métodos e materiais	2	30h
	Literatura do Instrumento I: flauta doce	2	30h
	Literatura do Instrumento II: flauta doce	2	30h
	Literatura do Instrumento I: piano	2	30h
	Literatura do Instrumento II: piano	2	30h
	Percepção Musical: treinamento auditivo e solfejo	2	30h
	Regência Coral na Educação Musical I	3	45h
	Regência Coral na Educação Musical II	3	45h
	Regência Instrumental na Educação Musical I	3	45h
	Regência Instrumental na Educação Musical II	3	45h
	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I	2	30h
	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical II	2	30h
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I	2	30h
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II	2	30h
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III	2	30h

	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música IV	2	30h
	Tópicos Especiais em Música Popular I	2	30h
	Tópicos Especiais em Música Popular II	2	30h
	Tópicos Especiais em Música Popular III	2	30h
	Tópicos Especiais em Música Popular IV	2	30h
	Tópicos Especiais em Musicologia I	2	30h
	Tópicos Especiais em Musicologia II	2	30h
	Tópicos Especiais em Musicologia III	2	30h
	Tópicos Especiais em Musicologia IV	2	30h

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA REFLEXÃO PEDAGÓGICA	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I	2	30h
	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce II	2	30h
	Fundamentos Pedagógicos do Piano I	2	30h
	Fundamentos Pedagógicos do Piano II	2	30h
	Fundamentos Pedagógicos do Violão I	2	30h
	Fundamentos Pedagógicos do Violão II	2	30h
	Leitura e Escrita em Música	2	30h
	Materiais Didáticos em Educação Musical	2	30h
	Música em Projetos Sociais	2	30h
	Pesquisa Qualitativa em Educação Musical	2	30h
	Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música	2	30h
	Tópicos Especiais em Educação Musical	2	30h
	História da Educação Brasileira	4	60h

### 3. RECURSOS

---

#### 3.1 CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA conta, atualmente, com nove professores efetivos em dedicação exclusiva. Além dos docentes específicos na área de Música, o curso conta também com cinco professores na área de Educação e um de LIBRAS, que atendem a outros cursos de graduação. Conforme o quadro abaixo, identificamos o docente, formação em Graduação e Pós-Graduação e respectiva atuação de ensino nos componentes curriculares específicos de música:



DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
ADRIANA BOZZETTO <a href="http://lattes.cnpq.br/0932578937951219">http://lattes.cnpq.br/0932578937951219</a>	Bacharel em Música: Habilitação Piano (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Ensino de piano, fundamentos da educação musical, pesquisa em educação musical.
ALEXANDRE MACHADO TAKAHAMA <a href="http://lattes.cnpq.br/2812319201796904">http://lattes.cnpq.br/2812319201796904</a>	Bacharel em Música: Habilitação Regência (UNICAMP) Mestre em Música: Práticas Interpretativas - Regência (UNICAMP) Doutor em Música: Práticas Interpretativas– Regência (UNICAMP)	Regência instrumental, prática de conjunto, apreciação musical, literatura sinfônica.
BRUNO MILHEIRA ANGELO <a href="http://lattes.cnpq.br/0992909781914273">http://lattes.cnpq.br/0992909781914273</a>	Bacharel em Música: Composição (UFRGS) Doutor em Música: Composição Musical (UFRGS)	Composição e arranjo musical, fundamentos teóricos da música.
CARLA EUGENIA LOPARDO <a href="http://lattes.cnpq.br/3922573309511736">http://lattes.cnpq.br/3922573309511736</a>	Licenciada em Educação Musical (Conservatório Superior de Música Manuel de Falla) Mestre em Didática da Música (Universidad Caece) Doutora em Música: Educação Musical (UFRGS)	Educação musical, estágio supervisionado, didática da música.
ELAINE MARTHA DAENECKE <a href="http://lattes.cnpq.br/9384327385186092">http://lattes.cnpq.br/9384327385186092</a>	Licenciada em Música (UFRGS)	Ensino de flauta doce, prática de conjunto, estágio supervisionado.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREAS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO
JOSÉ DANIEL TELLES DOS SANTOS <a href="http://lattes.cnpq.br/5128671031679895">http://lattes.cnpq.br/5128671031679895</a>	Bacharel em Música: Habilitação Violão (UFPel) Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural com interface em Música (UFPel)	Ensino de violão, prática de conjunto.
LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS <a href="http://lattes.cnpq.br/8686171159500113">http://lattes.cnpq.br/8686171159500113</a>	Bacharel em Música: Habilitação Regência Coral (UFRGS) Mestre em Música: Musicologia/Etnomusicologia (UFRGS)	História da música e da música brasileira.
LÚCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA <a href="http://lattes.cnpq.br/7529721075212745">http://lattes.cnpq.br/7529721075212745</a>	Bacharel em Música: habilitação Regência (UFRGS) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS)	Regência coral, práticas vocais.
MATHEUS DE CARVALHO LEITE <a href="http://lattes.cnpq.br/9175937699446405">http://lattes.cnpq.br/9175937699446405</a>	Licenciado em Música (Centro Universitário Metodista/IPA) Mestre em Música: Educação Musical (UFRGS)	Ensino de percussão, prática de conjunto.

De acordo com as diretrizes gerais do REUNI, em documento elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007, “o REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano”. Tendo em vista que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 25, aponta como “objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento”, nos adequamos ao parágrafo único do art. 25, o qual determina que “cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo”. Os cursos de

Licenciatura em Música se fundamentam em um número menor na relação discente-docente por suas especificidades e componentes curriculares práticos.

Para as atividades práticas de ensino, o Curso deverá dispor de sete laboratórios específicos, com técnicos em assuntos educacionais (TAEs), os quais auxiliarão na preparação de aulas, afinação de instrumentos, organização e preservação do patrimônio do curso, contribuindo também em atividades de extensão e pesquisa. Há duas vagas para este profissional no Curso de Licenciatura em Música, com um servidor técnico em exercício desde agosto de 2014, no aguardo que o outro candidato aprovado tome posse.

### 3.2. CORPO DISCENTE

O componente curricular “Fundamentos da Educação Musical”, ministrado já no primeiro semestre do curso, possibilita conhecer quem são os acadêmicos que ingressam na UNIPAMPA, mais especificamente no Curso de Música. Dentre algumas das motivações por essa opção profissional, os discentes ressaltaram a presença da música no ambiente familiar como um estímulo desde as primeiras experiências musicais na infância, as aprendizagens e socializações musicais desenvolvidas na igreja, em grupos musicais dos quais fazem parte, em escolas de música e outros espaços de atuação docente.

Em 2013, foi realizada a primeira semana acadêmica do curso, momento em que os licenciandos da primeira e segunda turmas se reuniram para eleger a representação discente. Esta primeira semana foi organizada pela coordenação do curso, tendo em vista que ainda não havia mobilização nem representação discente. Foram votados, em ordem, os seguintes discentes: Alessandro Vaz de Mattos, Joel Follmann e Carla Daneris V. Rita. O curso atende, até o momento, discentes ingressantes a partir de três processos seletivos (2012, 2013 e 2014), sendo estes, a maioria, oriundos do próprio município (Bagé, RS), além de outros estados como Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo.

A UNIPAMPA, enquanto política de assistência estudantil, propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Tal política se desenvolve através de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Nesta direção,

trabalha com duas modalidades de auxílios, sendo estes o Programa de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica e o Programa Bolsa de Permanência - PBP, o qual é totalmente desenvolvido e acompanhado pela assistente social da Instituição e o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido a partir de projeto institucional e subprojetos das licenciaturas. O Programa PBDA constitui-se por atividades eminentemente de formação acadêmica, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica. O Programa Bolsa de Permanência (PBP) consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Está distribuído nas modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte. A Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA ainda está em processo de construção e tem metas de desenvolvimento a partir de áreas estratégicas, que são: permanência, desempenho acadêmico, esporte, cultura e lazer e assuntos da juventude.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos discentes incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social e realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), com o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao discente com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada Campus, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NinA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE).

### 3.3. INFRAESTRUTURA

O suporte administrativo do curso contará, inicialmente, com dois técnicos que atuarão nos sete laboratórios previstos para o curso, cabendo a estes auxiliar na montagem e manutenção de instrumentos musicais, no andamento das aulas regulares do curso, na organização de oficinas de música, aulas inaugurais, projetos de extensão e pesquisa e projetos promovidos pelo Curso de Música. Os laboratórios compreendidos são, inicialmente: Laboratório de Educação Musical I, Laboratório de Educação Musical II, Laboratório de Educação Musical e Tecnologia, Laboratório de Instrumentos de Teclado, Laboratório de Práticas Musicais, Laboratório de Música de Câmara I, Laboratório de Música de Câmara II, além de salas de aula e salas de estudo individual, conforme podemos visualizar no quadro abaixo:

#### **Laboratório de Educação Musical I**

Finalidade: sala para 40 alunos em média, para as aulas de Educação Musical: Prática e Ensino I e II, Metodologia e Prática de Ensino de Música I e II, Prática Instrumental I a VI: Flauta Doce, Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I e II, Conjunto de Flautas Doces I a IV, Literatura do Instrumento I e II: Flauta Doce, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 piano de 1/4 de cauda; 40 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 10 estantes de partitura sinfônica (maestro) com prancheta de madeira (51x31 cm), base articulada e suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; 40 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários para acondicionamento das flautas, dos kits de percussão e instrumental Orff; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 1 bateria completa; 3 kits de percussão contendo: 1 surdo (18" ou 20", com pele de resposta e estrutura de madeira compensada com revestimento fosco ou fórmica brilhante e pés de apoio), 1 zabumba, 1 afoxé, 1 shekere, 1 par de maracas, 1 par de claves em grenadilha, 1 ganzá, 2 eggshakers, 1 agogôs, 1 cowbell, 1 cuíca, 1 repinique, 2 blocos sonoros (pequeno e grande), 1 reco-reco, 1 pandeiro meia-lua, 1 cajon com pés em borracha antiderrapante medindo 50cmx30cmx30cm com esteira interna, 1 triângulo médio, 1 tamborim, 1 carrilhão com pedestal; instrumental Orff (xilofones e metalofones); conjuntos de flautas doces (10 flautas doce tenor e 5 flautas doce baixo).

### **Laboratório de Educação Musical II**

Finalidade: sala para 30 alunos em média, para as aulas de Prática Instrumental I a VI: violão, Camerata de Violões I a IV, Fundamentos Pedagógicos do Violão I e II, atividades didáticas diversas e ensaios de grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 30 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 15 estantes de partitura articuladas com dois estágios de altura e com base easy-lock. Altura mínima 0,51m e altura máxima 1,65m; armários com prateleiras para acondicionamento dos violões; gaveteiros com pastas suspensas para partituras; 30 violões acústicos marca Yamaha, com *hardcase*.

### **Laboratório de Educação Musical e Tecnologia**

Finalidade: sala para 20 alunos em média, para as aulas de Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I e II, Composição e Arranjo para a Educação Musical I e II e Percepção Musical I a IV, e demais atividades que envolvem tecnologia musical. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 2 gravadores digitais multicanais marca BOSS modelo BR1600; 15 Computadores desktop iMac de 21", contendo os seguintes softwares: Finale, Sibelius, Logic Pro, Pro Tools e Ear Master Pro; 2 Computadores laptop MacbookPro 13" ou 15"; 14 Interfaces de áudio USB ou Firewire portáteis; 1 Interface de áudio Firewire motorizada (Referência: Project Mix); 1 Mixer de 16 canais; 1 Par de monitores de referência ativos (Referência: genelec ou M-audio ou Yamaha); 2 Microfones de condensador de membrana grande (Referência: AKG C414); 2 Microfones de condensador de membrana pequena (Ref.: SHURE SM81); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 58); 2 Microfones dinâmicos (Referência SHURE Beta 57); 15 Fones de ouvido de referência; 15 Teclados controladores MIDI/USB.

### **Laboratório de Instrumentos de Teclado**

Finalidade: sala para 15 alunos em média, para as aulas de Prática Instrumental I a VI: piano, Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II e demais atividades de teclado em grupo. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 quadro branco pautado; 10 pianos digitais Yamaha DGX640W ou similar; 10 fones de ouvido de referência; 1 mesa e cadeira para professor; 1 armário.

### Laboratório de Práticas Musicais

Finalidade: anfiteatro com palco para 75 pessoas em média (cerca de 10m x 12m) e plateia para cerca de 200 espectadores, para as aulas de Canto Coral I a VIII, Fundamentos da Regência I e II, Grupo de Percussão I a IV, Prática em Instrumentos de Percussão I e II, Regência Coral na Educação Musical I e II, Regência Instrumental na Educação Musical I e II, Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I a IV e ensaios e apresentações de grupos instrumentais e vocais. O laboratório necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no pavimento térreo do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 2 pianos de 3/4 de cauda marca Steinway & Sons; 60 cadeiras fixas, almofadadas e sem braços; 50 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m; armários para partituras; 1 jogo de tímpanos marca Ludwig (quinteto) de 20", 23", 26", 29" e 32" com capas, case e 3 pares de baquetas (*hard*, *medium* e *soft*); 1 conjunto de tom-tons sinfônicos (quarteto) de 10", 12", 13" e 14" com 2 pares de baquetas; 1 bumbo sinfônico suspenso 40"x18" marca Ludwig com par de baquetas; 1 marimba sinfônica profissional de 5 oitavas (C2 a C7) rosewood Adams Artist; 1 vibrafone sinfônico profissional com motor de 3 oitavas (F3 a F6) Musser M75 Century; 1 xilofone sinfônico profissional de 4 oitavas (C4 a C8) Adams Concert Series; 2 glockenspiels sinfônicos de 2,5 oitavas (G5 a C8); 1 glockenspiel sinfônico de 3,3 oitavas (C5 a E8) com pedal; 1 tamtam de 30" ou 32" com suporte, marca Sabian ou Zildjian; 1 jogo de campanas tubulares profissionais de 1,5 oitava (C5 a G6) com 2 martelos; 2 conjuntos de blocos de madeira (Woodblocks) de 7", 8", 9" e 10"; 5 caixas sinfônicas profissionais (6,5"x14") com suporte e baquetas; 2 trios de congas (quinto, conga e tumba) com suporte, com corpo de madeira e pele animal, com 30" de altura e 11", 11 3/4" e 12 1/2" de diâmetro; 3 pares de bongôs 3/4" e 8" com pedestal, em madeira torneada maciça, pele animal legítima, aro em metal cromado com afinação, ganchos em metal cromado com regulagem, pés emborrachados e chave de regulagem; 4 pratos suspensos com pedestal (16" e 18"); 4 pares de pratos (16" e 18"); 2 pandeiros sinfônicos profissionais 10" com estrutura em madeira, pele em couro e platinelas duplas, ferragem cromada e tarraxas duplas; 1 bateria completa; 1 contrabaixo elétrico com 5 cordas; 1 amplificador para contrabaixo; 2 contrabaixos acústicos 3/4 com 4 cordas; 2 filmadoras profissionais digitais Full HD com tripé; 2 computadores desktop AppleiMac – 28"; 1 interface de áudio firewire; 2 microfones de condensador AKG C414; 2 microfones de condensador SHURE SM81.

### **Laboratório de Música de Câmara I**

Finalidade: sala para 10 alunos em média, para aulas de Oficina de Prática Instrumental I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 piano de armário marca Steinway & Sons; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

### **Laboratório de Música de Câmara II**

Finalidade: sala para 10 alunos em média, para aulas de Oficina de Prática Instrumental I e II, estudo em grupo e ensaios de pequenos grupos instrumentais e vocais. A sala necessita tratamento e isolamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 piano de armário marca Steinway & Sons; 1 cravo com 2 manuais; 1 órgão positivo; 10 cadeiras estofadas sem braços; 6 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

### **Salas de aula**

Finalidade: 2 salas de aula para 40 alunos em média, para as aulas teóricas de História da Música I a IV, Músicas do e no Brasil I e II, Fundamentos Teóricos da Música I e II, Harmonia I e II, Percepção Musical I a IV, Elementos da Linguagem Musical I e II, Composição e Arranjo para a Educação Musical I e II, Fundamentos da Regência I e II, Fundamentos da Educação Musical I e II, Educação Musical e Escola, Mídias e Educação Musical, Pesquisa em Educação Musical e Estágio Supervisionado I a IV. As salas necessitam isolamento e tratamento acústico, climatização e controle de umidade.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado); 1 aparelho de DVD; 1 aparelho de som fixo de alta fidelidade, com 5 canais de áudio; 1 tela retrátil fixa; 1 data show; 40 carteiras; 2 armários; 2 mesas e 2 cadeiras para professor.



### Salas de estudo individual

Finalidade: 6 salas para 3 alunos em média, para atendimentos individuais ou para estudo individual de instrumento.

Espaço Físico: a ser previsto no projeto do prédio do Curso de Música da UNIPAMPA.

Equipamentos: 1 clavinova Yamaha; 1 quadro branco (metade do quadro pautado); 2 estantes de partitura sinfônica (maestro), com prancheta de madeira (51x31cm), base articulada, suporte de madeira para instrumentos. Altura mínima 0,75m e altura máxima 1,44m.

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. A construção da sede definitiva do Campus Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco I (com três pavimentos) e o Bloco II (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do campus foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos III, IV e V permaneceram em construção.

Nesses dois primeiros blocos, que já dispunham de mais espaço físico do que todos os locais anteriores somados, foi instalada toda a infraestrutura do campus que antes funcionava nos cinco locais provisórios, além de novos laboratórios de ensino e pesquisa adquiridos ao longo de 2011 e 2012. Também durante esse período, parte do Bloco III foi entregue, o que permitiu a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco III), com um acervo de 2307 títulos e 21062 exemplares, conforme dados levantados em maio de 2012.

O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo. Seu horário de funcionamento é três turnos de segunda a sexta. Pela manhã das 8h às 12h, à tarde das 14h às 17h e à noite das 18h às 21h. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI), somando os 10 *campi*, contava então com mais de 120.000 exemplares entre livros, CD-ROMs, DVDs, teses, normas e periódicos. A Coordenação do Sistema de Bibliotecas, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é um órgão ligado à Coordenação Acadêmica do Campus Bagé. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas;

portal de Periódicos Capes<sup>14</sup>; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico.

Além da biblioteca, em 2012 foram transferidos para o Bloco III parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do campus, liberando salas dos Blocos I e II para seu uso definitivo – como salas de aula e laboratórios. As salas de aula do campus dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, cadeiras estofadas com braço para os estudantes, persianas e condicionadores de ar. Até 2012, ainda não havia um equipamento de data show por sala, mas estes podiam ser reservados e retirados pelos professores na portaria do prédio. Atualmente, o curso de Licenciatura em Música utiliza para aulas práticas as salas 4203, 4303 e 4113 (Laboratório) no Bloco IV, aguardando construção do prédio próprio. Também, utiliza as salas 2208, 2211 e 4114 como gabinete de docentes do curso, dividindo os referidos espaços com docentes de outras áreas.

#### **4. AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação ou autoavaliação proposto pela UNIPAMPA compreende as dimensões institucional, autoavaliação do curso e acompanhamento de egressos:

##### Avaliação Institucional

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA. Tal comissão foi constituída e nomeada conforme portaria nº697, de 26 de março de 2010 da Reitoria e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da UNIPAMPA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais

---

<sup>14</sup> <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/periodicos-capes/>

(INEP) conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A CPA/UNIPAMPA assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo composta por Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *Campi* e, por uma Comissão Central de Avaliação (CCA). O projeto de auto avaliação institucional da UNIPAMPA intitulado Avaliação, encontra-se disponível em:

<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/files/2012/02/Projeto-de-autoavalia%C3%A7%C3%A3o-institucional.pdf>

### Avaliação do Curso

A partir da primeira turma de acadêmicos ingressos no Curso em 2012, juntamente com todos os docentes que desenvolvem atividades no Curso, trabalhou-se no processo de construção da proposta curricular do Curso. Neste contexto, discussões e reflexões sobre o Curso ocorreram, e ainda ocorrem, através de reuniões da Comissão do Curso, do NDE ou em assembleia com docentes e discentes. Na medida em que a proposta foi sendo desenvolvida, os reflexos da mesma consistiram em momentos de reflexão e tomada de ação com vistas a superar insuficiências ou intensificar ações para cumprir os objetivos almejados.

A partir do Projeto de Avaliação Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso acredita-se ter elementos para constituir o sistema de avaliação do Curso, inclusive, utilizando como instrumento inicial de coleta de dados, o formulário: <<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dGZRdGo4c1VfX3hib3pWTHNXeEdvN0E6MA>>, conforme sugere a Comissão de Avaliação Institucional – CPA. Para tanto, se concebe que o sistema de avaliação do Curso se efetive em uma ação integrada entre o Comitê Local de Avaliação, o NDE do curso e o NuDE do campus, na perspectiva de elucidar caminhos de aplicação de diferentes instrumentos (recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias), formas de análise e divulgação dos seus resultados.

A avaliação e a autoavaliação do Curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento.

A proposta de acompanhamento e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música terá como objetivo acompanhar as ações e as atividades do projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico e discente envolvidos. O acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico visa ampliar os momentos de interlocução, a construção compartilhada do conhecimento, a descentralização das decisões, a construção e a revitalização de espaços políticos. O alcance desses objetivos leva ao entendimento de que esse acompanhamento e avaliação não podem constar de atos isolados.

Assim, entendemos o Projeto Pedagógico e o seu acompanhamento como um instrumento coletivo que legitimará as ações de implantação e as transformações e inovações que, certamente, poderão surgir durante o processo. Desse modo, a avaliação do Projeto Pedagógico deve contemplar, antes de tudo, a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os atores sociais que constituem o curso. Importante considerar uma avaliação em que se possa destacar os caminhos da formação profissional do educador musical, estudante do curso, de modo que este acompanhamento e avaliação sejam sistemáticos e contínuos. É fundamental também que os resultados destas avaliações sejam compartilhados com todos os envolvidos no processo de construção do Curso.

Visto que a avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de aprendizagem, a autoavaliação compreende um processo de atenção e vigilância epistemológica permanente. Considerando estes aspectos fundamentais para a formação do discente, no processo de construção das aprendizagens entram em jogo dois instrumentos de avaliação preponderantes: a avaliação do componente curricular por parte do discente e a autoavaliação discente, ambas no final de cada semestre.

#### Acompanhamento de Egressos

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o Curso de Licenciatura em Música adotará, a partir da primeira turma concluinte, seu acompanhamento como um mecanismo que permita a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem. Essa política de acompanhamento dos egressos será realizada com vistas ao mapeamento da inserção profissional dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho em diferentes campos de atuação.

## 5. AÇÕES E EFEITOS SUBSEQUENTES À IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Durante a formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA e, na medida em que já dispuserem de habilidades técnicas compatíveis, serão criados grupos de atividades musicais que levarão o nome da Universidade, com o intuito de intensificar a prática musical coletiva e o processo de aprendizagem em outros espaços de construção e apreensão do conhecimento. Devido às possibilidades de práticas instrumentais oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Música, deverão ser implantados grupos como “Coral da UNIPAMPA”, “Grupo de Sopros da UNIPAMPA”, “Grupo de Percussão”, “Camerata de Violões”, “Conjunto de Flautas Doces”, “Orquestra da UNIPAMPA”, “Apresentações Artísticas de Docentes do Curso de Música”, entre outros grupos musicais, como consequência do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Para a viabilização do Grupo de Sopros e/ou da Orquestra da UNIPAMPA é necessária a participação de profissionais na área de instrumentos de madeiras e metais e, também, cordas.

Também, através de cursos de extensão, prevê-se o projeto de ensino de piano em grupo para crianças, dentre outros. Também, o Curso de Música prevê, ao longo de sua consolidação, a participação no PIBID – Programa de Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência. Este é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem como objetivo maior o incentivo à formação de professores para a educação básica, elevando a qualidade da escola pública.

Com relação às atividades de investigação, o Curso de Música prevê a criação e registro no CNPq de um grupo de pesquisa que discuta a função da música na sociedade, compreendendo-a como uma prática social. Nessa direção, reflete Souza (2004):

Na relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos. E, do outro lado do processo educativo, os desafios que os alunos enfrentam ao aprender música: de pensarem a realidade na relação com o mundo que os cerca no seu dia-a-dia, ou perceberem como se dá a integração de cada um deles nas diferentes realidades desse mundo (SOUZA, 2004, p. 9).

O corpo docente do curso, atualmente formado por mestres, doutores e doutorandos, constitui múltiplas perspectivas de proximidades metodológicas e temas afins, que envolvem um olhar sociológico/etnomusicológico para uma compreensão crítica e reflexiva do fazer musical na sociedade. Para finalizar, Souza (2004) apresenta a perspectiva pedagógica que deve nortear a compreensão docente:

Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana (SOUZA, 2004, p. 10).

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*, v. 11, nº 16/17, 2000, p. 74-106.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em abril de 2014.

BRASIL. *LEI Nº 11.640, DE 11 DE JANEIRO DE 2008*. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm)> Acesso em maio de 2013.

CNE. *Resolução CNE/CES 2/2004*. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 49-73.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011*: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA. *Projeto Institucional*, de 16 de agosto de 2009. Disponível em: [http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO\\_INSTITUCIONAL\\_16\\_AG0\\_2009.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf). Acesso em maio de 2013.

UNIPAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional, de 27 de fevereiro de 2014. Disponível em: [http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71\\_2014-PDI.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf) Acesso em maio de 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.





## APÊNDICE A: Tabela de equivalências

<b>TABELA DE EQUIVALÊNCIAS – Componentes Curriculares Obrigatórios</b>					
<b>Código</b>	<b>Componentes da matriz curricular dos apontamentos iniciais</b>	<b>CH</b>	<b>Código</b>	<b>Componentes da matriz curricular atual</b>	<b>CH</b>
<b>BA000430</b>	Teoria Musical: notação, leitura, percepção e solfejo I	60h	<b>BA000849</b>	Fundamentos Teóricos da Música I	30h
<b>BA000431</b>	Teoria Musical: notação, leitura, percepção e solfejo II	60h		Fundamentos Teóricos da Música II	30h
<b>BA000451</b>	História da Música I	60h	<b>BA000851</b>	História da Música I	30h
				História da Música II	30h
<b>BA000413</b>	História da Música II	60h		História da Música III	30h
				História da Música IV	30h
<b>BA000439</b>	Prática em Instrumentos de Percussão I	60h	<b>BA000854</b>	Prática em Instrumentos de Percussão I	45h
<b>BA000440</b>	Prática em Instrumentos de Percussão II	60h		Prática em Instrumentos de Percussão II	45h
<b>BA000414</b>	Prática Instrumental I (flauta e violão)	60h	<b>BA000855</b>	Prática Instrumental I: flauta doce	30h
				Prática Instrumental I: violão	30h
<b>BA000415</b>	Prática Instrumental II (flauta e violão)	60h		Prática Instrumental II: flauta doce	30h
				Prática Instrumental II: violão	30h
<b>BA000412</b>	Fundamentos da Educação Musical	60h	<b>BA000846</b>	Fundamentos da Educação Musical I	30h
				Fundamentos da Educação Musical II	30h
<b>BA000452</b>	Educação Musical e Escola	60h	<b>BA000723</b>	Educação Musical e Escola	30h

## APÊNDICE B: Tabela de Pré-requisitos de componentes curriculares obrigatórios

### COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO
1	Canto Coral I	-
	Educação Musical: Prática e Ensino I	-
	Fundamentos da Educação Musical I	-
	Fundamentos Teóricos da Música I	-
	História da Música I	-
	Prática em Instrumentos de Percussão I	-
	Prática Instrumental I: flauta doce	-
	Prática Instrumental I: piano	-
	Prática Instrumental I: violão	-
	Psicologia e Educação	-
2	Canto Coral II	Canto Coral I
	Educação Musical: Prática e Ensino II	Educação Musical: Prática e Ensino I
	Fundamentos da Educação Musical II	Fundamentos da Educação Musical I
	Fundamentos Teóricos da Música II	Fundamentos Teóricos da Música I
	História da Música II	História da Música I
	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	-
	Prática em Instrumentos de Percussão II	Prática em Instrumentos de Percussão I
	Prática Instrumental II: flauta doce	Prática Instrumental I: flauta doce
	Prática Instrumental II: piano	Prática Instrumental I: piano
	Prática Instrumental II: violão	Prática Instrumental I: violão
3	Educação Musical e Escola	-
	Harmonia I	Fundamentos Teóricos da Música II
	História da Música III	História da Música II
	Metodologia e Prática de Ensino de Música I	Educação Musical: Prática e Ensino II
	Músicas do e no Brasil I	-
	Organização Escolar e Trabalho Docente	-
	Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos da Música II
	Prática Instrumental III: flauta doce	Prática Instrumental II: flauta doce
	Prática Instrumental III: piano	Prática Instrumental II: piano
	Prática Instrumental III: violão	Prática Instrumental II: violão
Práticas Vocais na Educação Musical I	Fundamentos Teóricos da Música II	
4	Educação Inclusiva	-
	Harmonia II	Harmonia I
	História da Música IV	História da Música III
	Metodologia e Prática de Ensino de Música II	Metodologia e Prática de Ensino de Música I
	Músicas do e no Brasil II	Músicas do e no Brasil I

	Percepção Musical II	Percepção Musical I
	Prática Instrumental IV: flauta doce	Prática Instrumental III: flauta doce
	Prática Instrumental IV: piano	Prática Instrumental III: piano
	Prática Instrumental IV: violão	Prática Instrumental III: violão
	Práticas Vocais na Educação Musical II	Práticas Vocais na Educação Musical I
5	Elementos da Linguagem Musical I	Harmonia II
	Estágio Supervisionado I	Educação Musical e Escola Metodologia e Prática de Ensino de Música II
	Fundamentos da Regência I	Harmonia II Percepção Musical II
	Libras	-
	Mídias e Educação Musical	-
	Percepção Musical III	Percepção Musical II
6	Elementos da Linguagem Musical II	Elementos da Linguagem Musical I
	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I
	Fundamentos da Regência II	Fundamentos da Regência I
	Percepção Musical IV	Percepção Musical III
	Pesquisa em Educação Musical	-
7	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II
	Composição e Arranjo para a Educação Musical I	Elementos da Linguagem Musical II
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Educação Musical
8	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III
	Composição e Arranjo para a Educação Musical II	Composição e Arranjo para a Educação Musical I
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I

## APÊNDICE C: Tabela de Pré-requisitos de componentes curriculares complementares

### COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITO
PRÁTICAS MUSICAIS	Camerata de Violões I	Prática Instrumental II: violão
	Camerata de Violões II	Camerata de Violões I
	Camerata de Violões III	Camerata de Violões II
	Camerata de Violões IV	Camerata de Violões III
	Canto Coral III	Canto Coral II
	Canto Coral IV	Canto Coral III
	Canto Coral V	Canto Coral IV
	Canto Coral VI	Canto Coral V
	Canto Coral VII	Canto Coral VI
	Canto Coral VIII	Canto Coral VII
	Conjunto de Flautas Doces I	Prática Instrumental IV: flauta doce
	Conjunto de Flautas Doces II	Conjunto de Flautas Doces I
	Conjunto de Flautas Doces III	Conjunto de Flautas Doces II
	Conjunto de Flautas Doces IV	Conjunto de Flautas Doces III
	Grupo de Percussão I	-
	Grupo de Percussão II	Grupo de Percussão I
	Grupo de Percussão III	Grupo de Percussão II
	Grupo de Percussão IV	Grupo de Percussão III
	Música na Escola I: prática em conjunto	-
	Música na Escola II: prática em conjunto	Música na Escola I: prática em conjunto
	Oficina de Prática Instrumental I	-
	Oficina de Prática Instrumental II	Oficina de Prática Instrumental I
	Prática Instrumental V: flauta doce	Prática Instrumental IV: flauta doce
	Prática Instrumental V: piano	Prática Instrumental IV: piano
	Prática Instrumental V: violão	Prática Instrumental IV: violão
	Prática Instrumental VI: flauta doce	Prática Instrumental V: flauta doce
	Prática Instrumental VI: piano	Prática Instrumental V: piano
	Prática Instrumental VI: violão	Prática Instrumental V: violão
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I	-
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto II	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto I
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto III	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto II
	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto IV	Tópicos Especiais em Prática de Conjunto III

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITO
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA</b>	Apreciação Musical: literatura sinfônica	-
	Apreciação Musical: ópera	-
	Ensino Coletivo para Bandas de Música: Métodos e Materiais	Fundamentos da Regência II
	Literatura do Instrumento I: flauta doce	Prática Instrumental II: flauta doce
	Literatura do Instrumento II: flauta doce	Literatura do Instrumento: flauta doce I
	Literatura do Instrumento I: piano	Prática Instrumental II: piano
	Literatura do Instrumento II: piano	Literatura do Instrumento: piano I
	Percepção Musical: treinamento auditivo e solfejo	Percepção Musical IV
	Regência Coral na Educação Musical I	Fundamentos da Regência II
	Regência Coral na Educação Musical II	Regência Coral na Educação Musical I
	Regência Instrumental na Educação Musical I	Fundamentos da Regência II
	Regência Instrumental na Educação Musical II	Regência Instrumental na Educação Musical I
	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I	-
	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical II	Tecnologias Aplicadas à Educação Musical I
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I	Fundamentos Teóricos da Música II
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música I
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música II
	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música IV	Tópicos Especiais em Fundamentos Teóricos da Música III
	Tópicos Especiais em Música Popular I	Fundamentos Teóricos da Música II
	Tópicos Especiais em Música Popular II	Tópicos Especiais em Música Popular I
	Tópicos Especiais em Música Popular III	Tópicos Especiais em Música Popular II
	Tópicos Especiais em Música Popular IV	Tópicos Especiais em Música Popular III
	Tópicos Especiais em Musicologia I	História da Música II
	Tópicos Especiais em Musicologia II	Tópicos Especiais em Musicologia I
Tópicos Especiais em Musicologia III	Tópicos Especiais em Musicologia II	
Tópicos Especiais em Musicologia IV	Tópicos Especiais em Musicologia III	

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PRÉ-REQUISITO
<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA REFLEXÃO PEDAGÓGICA</b>	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I	Prática Instrumental III: flauta doce
	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce II	Fundamentos Pedagógicos da Flauta Doce I
	Fundamentos Pedagógicos do Piano I	Prática Instrumental III: piano
	Fundamentos Pedagógicos do Piano II	Fundamentos Pedagógicos do Piano I
	Fundamentos Pedagógicos do Violão I	Prática Instrumental II: violão
	Fundamentos Pedagógicos do Violão II	Fundamentos Pedagógicos do Violão I
	Leitura e Escrita em Música	-
	Materiais Didáticos em Educação Musical	-
	Música em Projetos Sociais	-
	Pesquisa Qualitativa em Educação Musical	Fundamentos da Educação Musical II Pesquisa em Educação Musical
	Políticas Públicas Culturais e Ensino de Música	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro
	Tópicos Especiais em Educação Musical	-
	História da Educação Brasileira	-

## APÊNDICE D: Regulamento das ACGs

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs) CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

O presente regulamento normatiza as atividades complementares de graduação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 2º As ACGs são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do discente.

Art. 3º Caberá ao discente participar de ACGs que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades deverão contemplar todos os grupos de atividades descritos nesse regulamento.

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º As ACGs têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando atividades de complementação da formação social, humana e cultural, das atividades de cunho comunitário de interesse coletivo, de atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

## CAPÍTULO III DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DAS ACGs

Art. 5º As ACGs classificam-se em quatro grupos:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

**Parágrafo primeiro** - As atividades do GRUPO I - Atividades de Ensino - incluem as seguintes modalidades:

- I. Componentes curriculares de graduação cursados além da carga horária mínima exigida no PPC;
- II. Participação em cursos/eventos promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- III. Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- IV. Participação em Projetos de Ensino promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- V. Participação em programas institucionais (PIBID, PET ou equivalente);
- VI. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino (remunerado e/ou voluntário);
- VII. Outras atividades de ensino.

**Parágrafo segundo** - As atividades do GRUPO II - Atividades de Pesquisa - incluem as seguintes modalidades:

- I. Participação em cursos/eventos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- II. Apresentação de trabalhos em eventos;



- III. Resumo publicado em anais de eventos;
- IV. Resumo expandido publicado em anais de eventos;
- V. Trabalho completo publicado em anais de eventos;
- VI. Participação em projetos de pesquisa promovidos por instituições públicas e/ou privadas;
- VII. Publicação de artigo científico em periódico especializado com comissão editorial;
- VIII. Prêmios e títulos referentes a trabalhos de pesquisa;
- IX. Estágios não obrigatórios ligados a atividades de pesquisa (remunerado e/ou voluntário);
- X. Outras modalidades de pesquisa ou publicações.

**Parágrafo terceiro** - As atividades do GRUPO III - Atividades de Extensão - incluem as seguintes modalidades:

- I. Participação em projetos e/ou programas de extensão;
- II. Apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- III. Publicação de trabalhos em eventos de extensão;
- IV. Estágios e práticas não obrigatórios como atividades de extensão;
- V. Prêmios e títulos relativos à extensão;
- VI. Outras modalidades de extensão.

**Parágrafo quarto** - As atividades do GRUPO IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão- incluem as seguintes modalidades:

- I. Participação em atividades diversas de cunho cultural, social ou artístico, como espectador (shows, recitais, peças teatrais, cinema, concertos, workshops, exposições artísticas e saraus);
- II. Apresentação musical em atividades de cunho cultural, social e/ou artístico;
- III. Organização de atividades de cunho cultural, artístico, social ou de gestão;
- IV. Premiação em atividade de cunho cultural, social ou artístico;
- V. Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não científica, com comissão editorial;
- VI. Representação discente na comissão de curso ou em outros órgãos colegiados;
- VII. Representação discente em diretórios acadêmicos;
- VIII. Participação em estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica;
- IX. Participação em intercâmbios;

- X. Outras modalidades de Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

#### CAPÍTULO IV DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 6º As ACGs poderão ser desenvolvidas na própria UNIPAMPA ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos.

Art. 7º Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso a carga horária de cada atividade complementar realizada como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, bem como os critérios de aproveitamento e equivalências da carga horária.

**Parágrafo primeiro** - Considerando o Projeto Pedagógico de Curso e a Resolução CNE/CP 2/2002, a carga horária mínima a ser realizada em ACGs é de 200horas.

**Parágrafo segundo** - Considerando a Resolução nº29/2011, a carga horária mínima em cada um dos grupos previstos é de 10%, ou seja, 20horas.

#### CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º São atribuições específicas da Comissão do Curso de Licenciatura em Música:

- I. Indicar à Coordenação Acadêmica o professor responsável por coordenar a avaliação e homologação das ACGs no âmbito do curso;
- II. Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das ACGs;
- III. Incentivar e supervisionar o desenvolvimento das ACGs;
- IV. Definir os procedimentos de avaliação das ACGs, constando no PPC do curso;
- V. Avaliar as ACGs não previstas neste regulamento.

Art. 9º São atribuições específicas do professor responsável pelas ACGs do Curso de Licenciatura em Música:

- I. Analisar e validar a documentação entregue pela Secretaria Acadêmica, considerando o disposto nas tabelas de ACGs;

- II. Orientar os alunos quanto à realização, encaminhamento e avaliação das ACGs;
- III. Encaminhar à Secretaria Acadêmica o resultado da avaliação das ACGs;
- IV. Participar de reuniões necessárias referentes às ACGs;
- V. Encaminhar à Comissão de Curso e ao NDE, quando necessário, propostas referentes às ACGs;
- VI. A carga horária a ser computada ao professor responsável pelas ACGs será de um (1) crédito semestral.

Art. 10º São atribuições específicas do discente do Curso de Licenciatura em Música:

- I. Informar-se sobre o regulamento e as modalidades de ACGs do presente curso;
- II. Inscrever-se e participar de atividades de seu interesse que contemplem os grupos propostos neste regulamento;
- III. Organizar e encaminhar a documentação necessária para avaliação das ACGs junto à Secretaria Acadêmica, observando as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico;
- IV. Retirar a documentação apresentada junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos estabelecidos pela mesma;
- V. Arquivar a documentação comprobatória das ACGs e apresentá-la sempre que necessário.

## CAPÍTULO V DOS DOCUMENTOS

Art. 11º O discente deverá protocolar junto à Secretaria Acadêmica a entrega da documentação comprobatória para a avaliação das ACGs.

Art. 12º É de responsabilidade do discente solicitar na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico, o aproveitamento das ACGs realizadas.

Parágrafo único - Sugere-se que o aluno não deixe para entregar os documentos comprobatórios no final do curso, correndo o risco de não ter sua colação de grau efetivada.

Art. 13º O discente deverá preencher o requerimento próprio da universidade para registro das ACGs, listando todas atividades realizadas e carga horária das mesmas.

Art. 14º Ao formulário de requerimento, o discente deverá anexar cópia dos documentos comprobatórios.

I. No momento de entrega da documentação, o discente deverá levar também os originais para que os servidores técnicos possam autenticar as cópias.

II. Os documentos não retirados na Secretaria Acadêmica no prazo solicitado serão destruídos.

III. Especificamente para atividades relacionadas ao Grupo IV, o discente deverá apresentar, junto ao comprovante de realização da atividade, um relatório reflexivo de acordo com modelo que segue ao regulamento.

Art. 15º O formulário será protocolado na Secretaria Acadêmica, em duas vias, assinadas pelo discente e pelo servidor técnico. Uma via é arquivada na Secretaria e a outra é entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

## CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 16º A avaliação ocorrerá de acordo com a tabela correspondente a cada um dos grupos de atividades, localizadas logo após este regulamento. Para avaliação das ACGs desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o presente regulamento e as tabelas de descrição das mesmas.

II. A carga horária das atividades e a carga horária a ser considerada, de acordo com as tabelas.

Art. 17º As atividades complementares somente serão analisadas se realizadas no período enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 18º As atividades que se enquadram em mais de um item serão computadas de acordo com o critério de escolha do discente ao preencher o formulário.

Art. 19º O discente deverá cumprir a carga horária prevista neste regulamento em Atividades Complementares de Graduação para conclusão do curso.

**Parágrafo único** - Para fins de registro acadêmico, constará no histórico escolar do discente o conceito “aprovado” ou “reprovado” em Atividades Complementares de

Graduação, não sendo registrado o número de horas que o aluno auferiu para obtenção de tal conceito.

Art. 20º É de responsabilidade da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento das ACGs no Histórico Escolar do discente conforme deferido pelo professor responsável e Comissão de Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

Art. 21º Não haverá dispensa ou consolidação das Atividades Complementares de Graduação.

Art. 22º Os casos omissos são apreciados, avaliados e deliberados pela Comissão de Curso.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO  
LICENCIATURA EM MÚSICA  
CAMPUS BAGÉ**

Discente:		
Matrícula:	Curso:	
Período:	Semestre:	Ano:
Tipo da Atividade:		Data:
Título de Atividade:		

A) Descrição do conteúdo abordado:


B) Relevância desta ACG em seu curso e formação profissional:


C) Críticas ao conteúdo e à ideia central do tema da ACG apresentada:


D) Componentes curriculares relacionados a esta ACG:


DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO DISCENTE

## APÊNDICE E: Regulamento do TCC

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

O presente regulamento normatiza o trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada para efetivação deste regulamento a Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011/CONSUNI/UNIPAMPA.

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O trabalho de conclusão de curso do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé constitui-se em atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e se efetiva através dos componentes curriculares Pesquisa em Educação Musical, Trabalho Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. É recomendável, para melhor desenvolvimento da escrita científica, que o discente tenha cursado previamente o componente curricular complementar “Leitura e Escrita em Música”.

**Art. 2º** A coordenação do TCC é efetivada por um docente do curso conforme indicação da Comissão de Curso de Licenciatura em Música.

**Art. 3º** As atividades do TCC se caracterizam por um trabalho monográfico de iniciação científica, que terá como resultado final a produção de um texto acadêmico, na forma de monografia. De acordo com o Art. 120 da Resolução 29/2011, o TCC será orientado e acompanhado por 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade, observando a temática escolhida e o perfil do egresso desejado para a referida Licenciatura em Música.

**Parágrafo primeiro** – É facultado a co-orientação do TCC por um professor, integrante ou não do quadro de docentes da UNIPAMPA, condicionada ao deferimento da Comissão de Curso.

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

**Art. 4º** Objetivo geral:

O objetivo geral do TCC é oportunizar a iniciação científica na formação do licenciando do Curso de Licenciatura em Música, com a finalidade de adentrar no universo investigativo da área compreendendo a dinâmica da construção do conhecimento.

**Art. 5º** Objetivos específicos:

- I. compreender o trabalho científico enquanto processo dentro de um olhar mais amplo de pesquisa que compreenda que determinado assunto em estudo não se esgota nele próprio, mas abre caminhos para novas investigações;
- II. estimular a leitura e escrita no desenvolvimento do trabalho científico entendendo que uma retroalimenta a outra;
- III. oportunizar, através do TCC, uma postura ética em todas as etapas do trabalho, de modo que o discente comprometa-se com a responsabilidade social do trabalho produzido;
- IV. promover o olhar crítico e reflexivo em todas as etapas da construção do trabalho com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;
- V. possibilitar a interface do curso e da universidade com a comunidade, desenvolvendo reflexões de problemáticas ou temas do contexto profissional ou social do futuro docente, para que o conhecimento não fique isolado de “forma esotérica em um meio universitário” (BASTIAN, 2000, p. 79);
- VI. produzir um trabalho científico que seja significativo e que tenha como ponto de partida o contexto e a história de vida do acadêmico;
- VII. motivar para a continuidade de trabalhos de pesquisa e formação continuada em cursos de pós-graduação;
- VIII. incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.



### CAPÍTULO III DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TCC

**Art. 6º** O TCC do Curso de Licenciatura em Música estrutura-se a partir dos componentes curriculares obrigatórios:

- Pesquisa em Educação Musical – 60 (sessenta) horas
- Trabalho Conclusão de Curso I – 90 (noventa) horas
- Trabalho Conclusão de Curso II – 90 (noventa) horas

Parágrafo único – O TCC ocorre a partir do sexto semestre e está organizado, conforme a matriz curricular, da seguinte maneira: Pesquisa em Educação Musical (sexto semestre), Trabalho Conclusão de Curso I (sétimo semestre) e Trabalho Conclusão de Curso II (oitavo semestre).

**Art. 7º** Além dos componentes curriculares apresentados anteriormente, poderá haver oferta dos seguintes componentes curriculares complementares de graduação, compreendidos como complementação e aprofundamento da formação investigativa:

- Leitura e Escrita em Música – 2 créditos (30h)
- Pesquisa Qualitativa em Educação Musical – 2 créditos (30h)

**Art. 8º** As atividades de cada componente curricular do TCC seguem conforme descrito:

- Pesquisa em Educação Musical: envolve a compreensão do processo inicial de fazer pesquisa em educação musical a partir de múltiplos horizontes de descobertas e criação.
- Trabalho de Conclusão de Curso I: compreende a elaboração do projeto de pesquisa do TCC e o planejamento para o desenvolvimento do trabalho investigativo.
- Trabalho de Conclusão de Curso II: desenvolvimento, finalização e defesa do TCC.
- Leitura e Escrita em Música: construção de uma prática de leitura e escrita em música abordando diversos gêneros e estilos de escrita científica em música. Produção de textos e organização de portfólios.
- Pesquisa Qualitativa em Educação Musical: planejamento da pesquisa qualitativa em diferentes contextos educativo-musicais oportunizando reflexões e experiências concretas de construções teórico-metodológicas de pesquisa em educação musical alicerçadas nos paradigmas qualitativos de investigação.

## CAPÍTULO IV DOS PRÉ-REQUISITOS

**Art. 9º** O acadêmico do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa, para matricular-se em componente curricular do TCC deve ter concluído 110 créditos (com aprovação), equivalente a 1650h (mil, seiscentas e cinquenta horas).

## CAPÍTULO V DOS DOCUMENTOS

**Art. 10º** Para a caracterização e avaliação do TCC de que trata esta norma, são necessários os seguintes documentos:

- I. termo de compromisso e solicitação de orientação do TCC pelo acadêmico e respectivo aceite do professor orientador;
- II. pré-projeto de pesquisa apresentado pelo acadêmico;
- III. parecer do comitê de ética em pesquisa – CEP/UNIPAMPA (quando for o caso);
- IV. termo de avaliação do projeto de TCC, emitido pelo professor orientador, para submissão do trabalho à banca avaliadora;
- V. termo de indicação para constituição de banca avaliadora do TCC, emitido pelo professor orientador;
- VI. termo de agendamento de defesa do TCC;
- VII. termo de avaliação do TCC;
- VIII. ata de defesa do TCC;
- IX. texto acadêmico, apresentado na forma de monografia, conforme Manual de elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos da UNIPAMPA.

## CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 11** São atribuições específicas da coordenação do TCC do Curso de Licenciatura em Música:

- I. responsabilizar-se pela divulgação das normas, organização e funcionamento dos componentes curriculares referentes ao TCC;
- II. planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico,

constituição da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca avaliadora;

III. informar a Coordenação do Curso de Licenciatura em Música a indicação do professor orientador do TCC, conforme termo de aceite do mesmo;

IV. divulgar o cronograma das atividades do TCC em relação aos prazos para entrega do projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca avaliadora do TCC e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca avaliadora;

V. zelar pelo cumprimento do TCC, orientando em relação às suas normas;

VI. acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VII. auxiliar na resolução de situações (tanto pedagógicas quanto administrativas) envolvendo o TCC conjuntamente com os professores orientadores;

VIII. proceder aos encaminhamentos para a avaliação do TCC II pela banca avaliadora do mesmo, após recebimento do material impresso;

IX. prover os documentos necessários para a constituição da banca avaliadora, assim como, os registros de avaliação do TCC e os atestados de participação dos membros da banca;

X. agendar as defesas públicas de TCC e providenciar as condições necessárias para a realização da mesma, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados para a apresentação do TCC;

XI. divulgar publicamente a composição das bancas avaliadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas dos TCC;

XII. prover o registro da avaliação do TCC junto à secretaria acadêmica;

XIII. repassar à Coordenação de Curso os relatórios finais de cada componente curricular do TCC para arquivamento;

XIV. A carga horária a ser computada ao Coordenador de TCC será de um (1) crédito semestral.

**Art. 12º** São atribuições do professor orientador:

I. assinar o termo de aceite de orientação do TCC responsabilizando-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao mesmo;

II. elaborar juntamente com o acadêmico o planejamento das atividades do TCC, em atenção ao cronograma das atividades do mesmo;

III. realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;

IV. comunicar à coordenação do TCC quanto ao descumprimento, pelo acadêmico, do cronograma ou atividades planejadas;

- V. assinar e encaminhar, à coordenação do TCC, o termo de liberação para defesa do TCC à banca examinadora;
- VI. proceder a avaliação e registro de frequência do acadêmico no planejamento do trabalho de conclusão de curso;
- VII. encaminhar à coordenação do TCC o resultado da avaliação e registro de frequência do acadêmico no planejamento do trabalho de conclusão de curso;
- VIII. sugerir, em comum acordo com o acadêmico, a constituição da banca de avaliação do TCC;
- IX. emitir o convite para os membros da banca de avaliação (dois avaliadores e um suplente);
- X. encaminhar à coordenação do TCC, a indicação de três nomes (dois avaliadores e um suplente), integrantes da banca de avaliação do TCC;
- XI. participar da banca de avaliação do TCC sob sua orientação;
- XII. a carga horária a ser computada ao professor orientador de TCC será de dois (2) créditos por cada orientando;
- XIII. cada professor orientador poderá orientar até três (3) discentes.

**Art. 13º** São atribuições do acadêmico:

- I. desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares de TCC;
- II. encaminhar, junto à coordenação do TCC, o termo de compromisso e solicitação de orientação do mesmo;
- III. elaborar o projeto e o TCC segundo o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos – conforme normas ABNT” da UNIPAMPA e o exposto neste Regulamento;
- IV. evidenciar a questão ética na abordagem e discussão do tema do TCC;
- V. comparecer durante o processo de orientação do trabalho, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular de TCC;
- VI. cumprir o cronograma das atividades do TCC, estabelecido pelo coordenador e pelo professor orientador;
- VII. entregar ao professor orientador a versão final do TCC para que o mesmo seja encaminhado para a banca avaliadora com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da data prevista para a defesa pública do mesmo;
- VIII. comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;
- IX. acatar sugestões propostas pela banca observando os prazos finais de entrega do trabalho;

- X. entregar uma cópia digital em formato pdf do TCC após as correções sugeridas, para o acervo do curso;
- XI. proceder de acordo com o processo de depósito e publicação do trabalho acadêmico, conforme estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT”.

## CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

**Art. 14º** A avaliação do acadêmico, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, é realizada de acordo com o termo de avaliação de TCC I, emitido pelo professor orientador, tendo por requisito para aprovação a nota final com valor atribuído de no mínimo 6,0 (seis).

**Art. 15º** A avaliação do acadêmico no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, é realizada de acordo com o termo de avaliação do TCC II, emitido por banca avaliadora, composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores, tendo por requisito para aprovação a nota final com valor atribuído de no mínimo 6,0 (seis).

**Parágrafo primeiro** - Conforme art. 127 da Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA, a banca avaliadora é composta por “docentes lotados a UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011).

**Parágrafo segundo** - Durante a defesa pública, o acadêmico dispõe de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para sua apresentação do TCC. Cada membro da banca avaliadora dispõe de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

**Parágrafo segundo** - A nota final do TCC será constituída pela média aritmética das avaliações feitas por cada um dos membros da banca avaliadora.

**Parágrafo terceiro** - O acadêmico que não entregar o TCC conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 16º** – Os casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de punições e processo interno.

Parágrafo único – A percepção de plágio deverá ser comunicada imediatamente ao Coordenador de TCC, acompanhada de documentação comprobatória do mesmo; constatado o fato pelo Coordenador de TCC, este deverá solicitar a convocação de uma reunião de Comissão de Curso em caráter extraordinário, com o intuito de submeter a suspeita de plágio ao conhecimento e análise dos membros da Comissão.

**Art. 17º** - Os casos omissos e as dúvidas surgidas a partir da presente normativa serão solucionados pela Coordenação do Curso, pelo Coordenador de TCC e pela Comissão do Curso de Licenciatura em Música.

**Art. 18º** - Estas normas entram em vigor na data da sua aprovação pela Comissão de Curso do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA, Campus Bagé.

## APÊNDICE F: Regulamento do Estágio Supervisionado

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ – CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil e a Resolução nº 29/2011 da UNIPAMPA.

#### CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**Art. 1º** O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no Projeto Institucional da Unipampa (2014-2018) e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), do Parecer CNE/CP 28/2001, da Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, da Resolução Nº 20, de 26/11/2010, da Resolução nº 29, de 28/04/2011 da Unipampa, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

**Art. 2º** Se entenderá por estágio docente obrigatório as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

I. Os Estágios Supervisionados I, II e III, deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e/ou médio, das redes públicas municipal, estadual e federal ou privadas.

II. O Estágio Supervisionado IV deverá ser realizado no EJA e/ou em outros âmbitos educativos em que a música esteja presente através de diversas modalidades de ensino, tais como: oficinas de música, bandas escolares, coros, dentre outros.

## CAPÍTULO II DOS COMPONENTES CURRICULARES

**Art. 3º** No curso de Licenciatura em Música o componente curricular Estágio Supervisionado é ministrado em quatro semestres: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

**Art. 4º** Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 405 horas (27 créditos), divididas da seguinte maneira:

- I. Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas (3 créditos);
- II. Estágio Supervisionado II, III e IV com carga horária de 120 horas (8 créditos) cada.

**Art. 5º** O componente curricular Estágio Supervisionado I com carga horária de 45 horas (3 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- I. 1h/a semanal com atividades de observação em escolas da rede pública e/ou privada;
- II. 2h/a semanais em aula teórica com o professor de estágio, para análises das teorias, modelos e pedagogias em educação musical que ofereçam o sustento teórico das práticas de observação.

**Art. 6º** O componente curricular Estágio Supervisionado II com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

- I. 4h/a semanais com atividades de observação, semi-regência e regência de aulas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental com o conteúdo música inserido na matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino;
- II. 4h/a semanais, divididas em 2h/a aula teórica com o professor de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação, semi-regência e regência, avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; 2h/a com orientador do estágio para planejamento das atividades; correção,



orientação dos diários de campo, supervisão e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos;

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio.

**Art. 7º** O componente curricular Estágio Supervisionado III com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 4 h/a semanais com atividades de observação, semi-regência e regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio com o conteúdo música inserido na sua matriz curricular, como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino;

II. 4 h/a semanais, divididas em 2h/a aula teórica com o professor de estágio para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação, semi-regência e regência, avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; 2h/a com orientador do estágio para planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo, supervisão e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos;

III. Os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados em carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio.

**Art. 8º** O componente Estágio Supervisionado IV com carga horária de 120 horas (8 créditos), será realizado com as seguintes atividades:

I. 4 h/a semanais, com atividades de observação, semi-regência e regência de aulas de música na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e/ou outros âmbitos educativos que incluem a música nas suas atividades, tais como: projetos Mais Educação ou Mais Cultura, oficina coral/instrumental;

II. 4h/a semanais, divididas em 2h/a aula teórica com o professor de Estágio, para a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação, semi-regência e regência, avaliação e autoavaliação do aluno estagiário; 2h/a com orientador do estágio para planejamento das atividades; correção, orientação dos diários de campo, supervisão e avaliação das práticas estagiárias, com encontros individuais e/ou coletivos.

**Art. 9º** A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

**Art. 10º** Os discentes que exercem atividade docente regular na educação básica e na área específica, no caso de ter realizado uma Licenciatura anteriormente, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 120h (Cf. Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo único), isto é, poderão ser dispensados de um componente curricular de estágio correspondente à prática de atuação.

## CAPÍTULO V

### DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 11º** As escolas de ensino público e privado que atuam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como outros âmbitos educativos que ofereçam modalidades diversificadas de ensino musical poderão ser oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA serão denominadas unidade concedente.

**Parágrafo único** - Para qualificar-se como unidade concedente, a mesma deverá firmar convênio no Setor de Convênios de Estágios da UNIPAMPA.

**Art. 12º** À Concedente do Estágio Supervisionado compete:

- I. Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;
- II. Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;
- III. Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;
- IV. Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;
- V. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;
- VI. Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

## CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 13º** A Comissão de Estágios será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Música para realizar as funções de professor orientador e/ou coordenador de estágio.

**Parágrafo Único** - A equipe de Comissão de Estágios será definida pela Comissão de Curso em reunião ordinária, com mandato de 2 (dois) anos, passível de prorrogação.

**Art. 14º** Os professores da Comissão de Estágio serão indicados pela Comissão de Curso.

**Art. 15º** Compete à Comissão de Estágios:

I. Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

II. Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes nos diversos âmbitos educativos;

III. Organizar seminários semestrais com os orientadores e os estagiários, construindo um espaço de troca de experiências desenvolvidas nos diferentes estágios e estabelecendo o diálogo crítico-reflexivo entre os participantes;

IV. Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

**Art. 16º** São funções do Coordenador de Estágio:

I. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;

II. Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio junto à Coordenação Acadêmica;

III. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

IV. Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;

V. Realizar a avaliação final do estagiário em conjunto com o professor orientador;

VI. Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

- VII. Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;
- VIII. Representar a Comissão de Estágios nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;
- IX. Assinar ofícios, termos de compromisso, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da comissão;
- X. Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;
- XI. Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso;
- XII. A carga horária a ser computada ao Coordenador de Estágio Supervisionado será de um (1) crédito semestral.

**Art. 17º** As atribuições do Professor Orientador de Estágio compreendem:

- I. Visitar e avaliar a Unidade Concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;
- II. Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe, respeito às hierarquias;
- III. Auxiliar na elaboração do Plano de Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;
- IV. Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo visitas no local de sua realização e atendimentos individuais e/ou coletivos semanalmente;
- V. Realizar reuniões com o Supervisor de Estágio fortalecendo o diálogo entre universidade e escola;
- VI. Supervisionar a elaboração do Relatório Final de Estágio e avaliar os relatórios parciais;
- VII. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso;
- VIII. A carga horária a ser computada ao professor orientador de estágio será de um (1) crédito por cada orientando, acrescidos de dois (2) créditos referentes aos encontros presenciais;
- IX. Cada professor orientador poderá orientar até cinco (5) discentes.

**Art. 18º** O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

- I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;
- II. Articular Planos de Curso e Planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;
- III. Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;
- IV. Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela equipe de estágio;
- V. Manter-se em contato com a equipe de estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

**Art. 19º** Ao aluno, enquanto estagiário, compete:

- I. Participar dos componentes curriculares descritos, possuindo no mínimo 75% de frequência;
- II. Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;
- III. Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, com a intervenção obrigatória da UNIPAMPA;
- IV. Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;
- V. Elaborar os relatórios de estágio, parciais e finais;
- VI. Apresentar ao professor orientador e/ou coordenador de estágio, relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;
- VII. Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;
- VIII. Acatar as normas da unidade concedente;
- IX. Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;
- X. Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente e à UNIPAMPA, caso necessário.

## CAPÍTULO VII

### DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 20º** O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o aluno-estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

**Art. 21º** O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador e/ou coordenador de estágio para análise e aprovação.

**Art. 22º** O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrando os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

**Art. 23º** Todos os relatórios de estágio devem seguir o estabelecido no “Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: conforme normas da ABNT” (UNIPAMPA, 2013).

**Art. 24º** Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

- I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio;
- II. A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;
- III. Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio;
- IV. Avaliação do relatório final;
- V. Participação em seminários promovidos pela equipe de estágio.

**Parágrafo Único:** A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 25º** Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

**Art. 26º** O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

**Art. 27º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador Acadêmico da UNIPAMPA e/ou o Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e/ou ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios da UNIPAMPA, quando necessário.

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE**  
Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

**CLAÚSULAS DO TCE:**

<b>ESTAGIÁRIO</b>			
Nome:	E-mail:		
Endereço:	Bairro:	CEP:	
Cidade:	UF:	CI nº:	CPF:
Telefone:	Regularmente matriculada no ____º semestre do Curso de		
Licenciatura Música Campus: Bagé	Matrícula nº		
Estágio curricular: Obrigatório ( )	Não obrigatório ( )		

<b>UNIDADE CONCEDENTE</b>			
Razão social: Escola			
Endereço:	Bairro:		CEP:
Cidade:	UF:	CNPJ:	Telefone:
Ramo de atividade:			
Representada por:	Cargo:		
Supervisor:	Cargo:		

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>			
Razão social: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA			Campus: Bagé
Endereço: Travessa 45, nº1650	Bairro: Malafaia	CEP: 96413-170	Cidade: Bagé
CNPJ: 09.341.233/0001-22	Telefone: (53) 3247 2367		
Representada pelo coordenador acadêmico: Prof. Paulo Fernando M. Duarte Filho			
Orientadores:			

**CLAÚSULA 1ª – OBJETO**

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

**CLAÚSULA 2ª – VIGÊNCIA**

O presente TCE vigorará de.....a ..... de 20.... podendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e frequência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

**CLAÚSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO**

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo única da Lei nº 11.788/08).



As atividades não podem exceder a 6 (seis) horas diárias, perfazendo um total de 30 horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor educacional da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ e das \_\_\_\_\_ as \_\_\_\_\_, com intervalo de \_\_\_\_\_ horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

#### **CLÁUSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS**

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da UNIPAMPA, apólice nº 9.820.2000069, da Corretora Royal e Sunalliance Seguros, conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

#### **CLÁUSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

#### **CLÁUSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE**

O estágio será:

Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular não obrigatório.

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$ ....., pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como .....

#### **CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES**

##### **Da UNIDADE CONCEDENTE**

- a) Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- d) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e) Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f) Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

- g) Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;
- h) Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;
- i) Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;
- j) Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

### **Do ESTAGIÁRIO**

- a) Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- b) Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;
- c) Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;
- d) Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;
- e) Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- f) Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- g) Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- h) Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;
- i) Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- j) Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- k) Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

### **Da UNIPAMPA**

- a) Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b) Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

- e) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- f) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

#### **CLÁUSULA 8ª – INTERRUÇÃO DA VIGÊNCIA**

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a) Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b) Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de matrícula pelo ESTAGIÁRIO;
- c) Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;
- d) Abandono do estágio;
- e) Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;
- f) Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

#### **CLÁUSULA 9ª – FORO**

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 03 vias de igual teor.

Bagé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
UNIDADE CONCEDENTE

\_\_\_\_\_  
UNIPAMPA

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO

## APÊNDICE G: Ementário

**COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS****CANTO CORAL I**

Carga horária	60h	Teórica	-	Prática	60h
Ementa	Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas a cappella e com acompanhamento instrumental. Apresentações musicais públicas.				
Objetivos	Propiciar a aprendizagem de noções sobre fisiologia da voz e a técnica da voz cantada, bem como o estudo e a execução de obras do repertório coral.				
Referências básicas	<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.</p> <p>PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2.ed. Brasília: Musimed, 2013.</p>				
Referências complementares	<p>ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.</p> <p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p>				

**EDUCAÇÃO MUSICAL: PRÁTICA E ENSINO I**

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	--
Ementa	Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no desenvolvimento de práticas musicais no ambiente escolar a partir de atividades de busca, análise, discussão e produção de propostas de ação musical, bem como sua utilização e avaliação em contextos educativos musicais diversos, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.				
Objetivos	Oferecer elementos para a compreensão da função da música na escola, desde um olhar abrangente da realidade cultural, social e política dos diferentes contextos educativos locais, regionais e nacionais; para a construção de uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar.				

Referências básicas	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p>
Referências complementares	<p>BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7- 12, 2004.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.</p>

## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução ao contexto da educação musical na contemporaneidade e à profissão docente. Espaços de formação e campos de atuação para o professor de música na contemporaneidade. A construção do conhecimento pedagógico musical a partir de suas relações com outras áreas do conhecimento. Fundamentos da educação musical como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento científico na área.				
Objetivos	Discutir sobre fundamentos da área de Educação Musical, a partir de sua relação com outras áreas do conhecimento.				
Referências básicas	<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p> <p>ELLIOTT, David J. Music Matters: a New Philosophy of Music Education. New York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>FERNANDES, José Nunes. Educação musical: temas selecionados. Curitiba: Editora CRV, 2013.</p> <p>HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ed. Ibipex, 2011.</p> <p>ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Orgs.). Mentres em música.</p>				

## Referências complementares

- Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.
- OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.
- SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.
- SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007.
- SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. In: X Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Anais, Uberlândia, 85-92, out. 2001.
- BEINEKE, Viviane. O debate sobre filosofia da educação musical: uma revisão de tendências e perspectivas. Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM, ano 3, nº 1, jan./jun. 1999, p. 117-125.
- BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.
- FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- ILARI, Beatriz Senoi. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.
- OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em Psicologia da Música. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 59-86.
- SLOBODA, John A. The Musical Mind: the cognitive psychology of music. New York: Oxford University Press, 1985.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA I</b>				
---	--	--	--	--

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução à área de música: suas diferentes disciplinas, práticas e contextos no Brasil e no mundo. Conceituação de elementos musicais e aproximação às diferentes formas de grafia musical. Desenvolvimento da capacidade de análise musical e incentivo ao trabalho criativo colaborativo, ao debate e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical.				
Objetivos	Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral à área de música, abordando sua institucionalização em âmbito acadêmico e outros, introduzindo conceitos fundamentais para desenvolver habilidades básicas de notação, leitura e percepção auditiva.				
Referências básicas	FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Embriform, 2001. MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.				

Referências complementares	<p>OTTMAN, Robert. Music for sight singing. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.</p> <p>BENADE, Arthur. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Music, 1990.</p> <p>BENNET, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. A orquestra tintim por tintim. São Paulo: Moderna, s/d.</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem Musical. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas).</p>
----------------------------	---

## HISTÓRIA DA MÚSICA I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	<p>Estudo de práticas musicais em seus contextos histórico-culturais. Introdução à história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música medieval e renascentista: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura e fontes documentais. Práticas musicais nos contextos religioso, profano e entre-lugares.</p>				
Objetivos	<p>Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo.</p>				
Referências básicas	<p>CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7. ed. Boston and New York: Bedford/St. Martin's, 2011. Acompanha CDs.</p> <p>RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.</p>				
Referências complementares	<p>BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. Anthology of Western Music. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton &amp; Co. Inc., 2010.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.</p> <p>HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. Uma história da música para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>				

<b>PRÁTICA EM INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO I</b>				
---	--	--	--	--

Carga horária	45h	Teórica	15h	Prática	30h
Ementa	Inserção introdutória do aluno no contexto da percussão em diferentes espaços e contextos. Experimentação de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas.				
Objetivos	Conhecer e compreender a linguagem percussivo-musical e as pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos sociais e gêneros musicais.				
Referências básicas	<p>AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.</p> <p>BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.</p> <p>GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.</p> <p>JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.</p> <p>MARQUES, Estêvão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria &amp; Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.</p> <p>POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.</p> <p>SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e</p>				



## Referências complementares

- funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Bataque boock maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.
- SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

**PRÁTICA INSTRUMENTAL I: FLAUTA DOCE**

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas onde são abordadas técnicas elementares tradicionais de flauta doce soprano. Conhecimento e execução musical de repertório formado por canções folclóricas nacionais e internacionais, de diversos períodos, pequenos duetos e cânones simples.				
Objetivos	Familiarizar o aluno com prática musical da flauta doce soprano.				
Referências básicas	<p>AKOSCHKY, Judith e VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta dulce. Tomo II. Buenos Aires: Ricordi, s/d.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 1. Recife: UFPE, 2006.</p> <p>WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.</p>				
Referências	BEINEKE, Viviane e FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga La Lenga: jogo de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.				

complementares	POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes. Tradução de Daniele Cruz de Barros. v. 2. Recife: UFPE, 2008.
	TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.
	TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1971.
	TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 3 São Leopoldo: Editora Sinodal, 1980.

## PRÁTICA INSTRUMENTAL I: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo progressivo do instrumento e seus princípios básicos de leitura, técnica, postura e interpretação musical como ferramenta para a formação do educador musical (através de aulas coletivas).				
Objetivos	Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano para a formação e prática do educador musical em diversos contextos.				
Referências básicas	<p>ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 1. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.</p> <p>MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários: para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SCHUMANN, Robert. Album für die jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.</p> <p>TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna</p>				

Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The well-tempered keyboard teacher. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000.

## PRÁTICA INSTRUMENTAL I: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aspectos básicos do estudo do instrumento. Saúde do violonista. O violão como instrumento ritmo-harmônico e suas técnicas básicas de acompanhamento. Padrões escritos e possibilidades de acompanhamento de gêneros da música popular.				
Objetivos	Desenvolver o ensino e aprendizagem em música através do violão como instrumento melódico e rítmico-harmônico.				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p> <p>SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010.</p>				
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p>				

## PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Carga horária	60h	Teórica	45h	Prática	15h
Ementa	Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, considerando as principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas.				
Objetivos	Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.				
Referências básicas	<p>BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FRANCO, Sérgio R. K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>REGO, Teresa C. Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>				
Referências complementares	<p>BECKER, Fernando; MARQUES, Tania. Aprendizagem Humana: Processo de Construção. In: Revista Pedagógica. Ano 4, n. 15, nov. 2000/jan. p. 58-61.</p> <p>BOCK, Ana Mercês. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf">www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf</a>&gt; Acessado em agosto 2011.</p> <p>CORIA-SABINI. A Teoria de Vygotsky do desenvolvimento cognitivo. In: Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>DSM – IV- TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Dornelles, Cláudia. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>OUTEIRAL, José. Adolescer: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>Revista Psicologia em estudo. <a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>.</p> <p>Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>.</p> <p>SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p>				

## CANTO CORAL II

Carga horária	60h	Teórica	-	Prática	60h
Ementa	Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas a cappella e com				

Objetivos	acompanhamento instrumental. Apresentações musicais públicas. Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico do grupo.
Referências básicas	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982. ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987. ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988. PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.
Referências complementares	ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013. BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003. COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994. MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

## EDUCAÇÃO MUSICAL: PRÁTICA E ENSINO II

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Ênfase na formação didático-musical do aluno, com foco no desenvolvimento de práticas musicais no ambiente escolar a partir de atividades de busca, análise, discussão e produção de propostas de ação musical, bem como sua utilização e avaliação em contextos educativos musicais diversos nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.				
Objetivos	Desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e produzir propostas didático-musicais nos variados contextos educativos locais, regionais e nacionais; desde uma postura reflexiva, crítica e criativa sobre os modos de fazer música no ambiente escolar e não escolar a partir de experiências de musicalização diversificadas.				
Referências básicas	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004. BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2008.				
Referências	BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da				

complementares	<p>educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.</p> <p>SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7- 12, 2004.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.</p>
----------------	--

<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL II</b>					
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Fundamentos históricos, sociológicos, psicológicos e filosóficos como base para ensinar, aprender música e produzir conhecimento científico na área. Reflexões sobre principais autores e suas contribuições na construção do conhecimento na área de Educação Musical. Discussões sobre a delimitação do campo científico da Educação Musical.				
Objetivos	Compreender fundamentos da educação musical, contextualizando a profissão professor, demandas e desafios da construção da área.				
Referências básicas	<p>BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, 17-24, mar. 2003.</p> <p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p> <p>ELLIOTT, David J. (Ed.). Praxial music education: reflections and dialogues. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>HENTSCHKE, Liane (Org.). Educação Musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.</p> <p>LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia S. (Org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p>				
Referências complementares	BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.				

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.
- SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.
- SOUZA, Jusamara. *Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical*. In: X Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, Anais, Uberlândia, 85-92, out. 2001.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Ampliação da conceituação de elementos musicais e aproximação às diferentes formas de grafia musical. Aprofundamento da capacidade de análise musical e incentivo ao trabalho criativo colaborativo, ao debate e à partilha de conhecimentos sobre o fazer musical.				
Objetivos	Proporcionar aos licenciandos uma aproximação geral à área de música, abordando sua institucionalização em âmbito acadêmico e outros, aprofundando conceitos fundamentais para desenvolver habilidades básicas de notação, leitura e percepção auditiva.				
Referências básicas	<p>FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F; LIMA, Maria Ramires R. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i>. 5. ed. São Paulo: Embriform, 2001.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>OTTMAN, Robert. <i>Music for sight singing</i>. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.</p>				
Referências complementares	<p>BENADE, Arthur. <i>Fundamentals of musical acoustics</i>. New York: Dover Music, 1990.</p> <p>BENNET, Roy. <i>Elementos básicos da música</i>. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>BONA, Pasquale. <i>Método completo de divisão musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; CUNHA, Elisa da Silva e. <i>A orquestra tintim por tintim</i>. São Paulo: Moderna, s/d.</p> <p>KIEFER, Bruno. <i>Elementos da Linguagem Musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). <i>Palavras que cantam</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas).</p>				

## HISTÓRIA DA MÚSICA II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música barroca e clássica: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.				
Objetivos	Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo.				
Referências básicas	<p>CHANAN, Michael. <i>Musica Practica: the social practice of Western Music form Gregorian Chant to Postmodernism</i>. London: Verso, 1994.</p> <p>DENORA, Tia. <i>Beethoven and the Construction of Genius: Musical Politics in Vienna, 1792-1803</i>. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1995.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Mozart: sociologia de um gênio</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. <i>Historia da musica ocidental</i>. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. <i>Listen</i>. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.</p> <p>RAYNOR, Henry. <i>A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven</i>. Taplinger, 1978.</p> <p>ROSEN, Charles. <i>The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven</i>. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1997.</p>				
Referências complementares	<p>BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. <i>Anthology of Western Music</i>. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton &amp; Co. Inc., 2010.</p> <p>CANDÉ, Roland de. <i>História Universal da Música</i>. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CROCKER, Richard. <i>A History of Musical Style</i>. Mineola: Dover, 1986.</p> <p>HEUMANN, Hans Günter; HEUMANN, Monika. <i>Uma História da Música para crianças</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>				

## POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Carga horária	60h	Teórica	45h	Prática	15h
Ementa	Estudo analítico das políticas educacionais no contexto das políticas públicas brasileiras, considerando as peculiaridades locais e nacionais, os contextos internacionais e as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas expressas nas reformas educacionais do Brasil, na legislação de ensino e nos				



Objetivos	<p>projetos educacionais.</p> <p>Analisar as políticas educacionais nacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, seus efeitos sociais e as transformações provocadas nas práticas institucionais e humanas.</p>
Referências básicas	<p>BRASIL. Lei nº. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.</p> <p>_____. Lei nº. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Projeto de Lei - Plano Nacional da Educação 2011 -2020. Brasília, 2010.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, MEC/CNE, 2001. 144</p> <p>_____. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas. Brasília, DF, MEC, 2007.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador. Brasília, DF, MEC, 2013.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação &amp; Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.</p> <p>LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2010.</p> <p>MILITÃO, S. C. N.; MILITÃO, A. N.; PERBONI, F. Do PNE/2001 ao novo PNE (2011-2020): o financiamento da educação em análise. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização. Educação &amp; Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do RS. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. 2011-2014.</p> <p>VOSS, D. M. da S. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): contextos e discursos. In: GARCIA, M. M. A.; TURA, M. L. R. (orgs.). Políticas, currículo e trabalho docente. Cadernos de Educação. Ano 20, n. 38. Faculdade de Educação, UFPel, Pelotas: RS, p. 43-67, jan/abr. 2011.</p>
Referências complementares	<p>BALL, Stephen. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. In:_____ Education reform; a critical and post-structural approach. Buckingham/Philadelphia, Open University Press, 1994, p.14-20.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral de política. 9. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2001.</p> <p>BURBULES, N. e TORRES, C. A. Globalização e educação: perspectivas críticas. Ed. Artmed, 2004.</p>

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Curso em Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. Curso em Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SHIROMA, E; MORAES, M. C. e EVANGELISTA, O. O que você precisa saber sobre política educacional. 3. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

## PRÁTICA EM INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO II

Carga horária	45h	Teórica	15h	Prática	30h
Ementa	Inserção do aluno no contexto da percussão em nível subsequente ao do semestre anterior em diferentes espaços e contextos. Experimentação complementar de ritmos e instrumentos de percussão, suas técnicas e possibilidades metodológicas.				
Objetivos	Ampliar em nível subsequente ao do semestre anterior o conhecimento e a compreensão da linguagem percussivo-musical e as pedagogias empregadas para a prática da percussão em diferentes contextos sociais e de gêneros musicais.				
Referências básicas	<p>AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.</p> <p>BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.</p> <p>CARTIER, Sandro. Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira), vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>FELIZ, Julio. Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar). Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.</p> <p>GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.</p> <p>HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.</p>				

## Referências complementares

- JACOB, Mingo. Método Básico de Percussão: universo rítmico. São Paulo: Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estevão. Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas. Itajaí: Edição do autor, 2010.
- POZZOLI, Heitor. Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. Pandeiro Brasileiro: Volume I. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. Batuque book maracatu: Baque virado e baque solto. Recife: Editora do autor, 2005.
- SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. Ritmos do candomblé: Songbook. Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
- STONE, George Lawrence. Stick control for the snare drummer. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.
- BECK, John. Encyclopedia of Percussion. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BUTOV, Gennady. 24 Études for Marimba. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- FRUNGILLO, Marcos D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- MORELLO, Joe. Rudimental jazz. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
- PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.
- ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.
- STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

**PRÁTICA INSTRUMENTAL II: FLAUTA DOCE**

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas, onde são abordadas e desenvolvidas técnicas tradicionais de flauta doce soprano, em nível básico e intermediário. Conhecimento e execução musical de repertório formado por canções folclóricas nacionais e internacionais, de diversos				

Objetivos	períodos, duetos, trios e cânones, bem como repertório específico para flauta doce soprano. Aprofundar os estudos com o instrumento flauta doce soprano.
Referências básicas	GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d. POTTIER, Laurence. Método de flauta doce para iniciantes: a flauta doce soprano. Tradução de Daniele Cruz de Barros, v. 2. Recife: UFPE, 2008. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora DeArtes – UFPR, 2009.
Referências complementares	BACH, Johann Sebastian. 7 Chorales. Viena: Universal Edition, s/d. BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo, Ciranda Cultural, 2006. BONSOR, Brian. Easy Jazzy Duets. Viena: Universal Edition, s/d. BONSOR, Brian. Jazzy Recorder 2. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series) GRAHAM, Coles et al. Medieval Duets. Arranjo Graham Coles. Viena: Universal Edition, s/d. ROSIN, Sylvia Corinna. Recorder Trio Junior. Vienna: Universal Edition, s/d. Diversos Autores. Musizierbüchlein: easy dances, songs and other pieces from Ancient Times. Viena: Universal Edition, s/d. RUSSELL-SMITH, Geoffry. Jazzy Recorder 1. Viena: Universal Edition, s/d. (Jazzy Series).

## PRÁTICA INSTRUMENTAL II: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo progressivo do instrumento e seus princípios básicos de leitura, técnica, postura e interpretação musical como ferramenta para a formação do educador musical. Prática de composição e improvisação musical em variados estilos.				
Objetivos	Desenvolver aspectos básicos de proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical em diversos contextos.				
Referências básicas	ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010. BACH, Johann Sebastian. Kleine Präludien und Fughetten. München: G. Henle Verlag, 1959. COLLURA, Turi. Piano Bossa Nova: método progressivo. Vitória: Salvatore Collura Edições, 2013. GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000. KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 1. Milwaukee: Hal Leonard, 2005. RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997. SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES,				

Referências complementares	<p>Lília Neves (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. O piano e a criança. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.</p> <p>ADOLFO, Antonio. O Livro do Músico: Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>HAYDN, Joseph. 23 Piano Pieces. Budapest: Kőnemann Music, 1997.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>NAKAMURA, Ricardo. Duetos populares: 12 peças a quatro mãos para o iniciante de piano, vol. 1. Brasília: Bsb Musical, 2006.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p>
----------------------------	--

## PRÁTICA INSTRUMENTAL II: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Saúde do violonista e relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática instrumental. Padrões escritos e possibilidades de acompanhamento ao instrumento de diversos gêneros da música popular. Leitura melódica a duas vozes no instrumento. Desenvolvimento da técnica violonística solista. Estudo de obras de diversos períodos da literatura do instrumento. Leitura à primeira vista.				
Objetivos	Desenvolver o ensino e aprendizagem em música através do violão como instrumento melódico e rítmico-harmônico.				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora</p>				

da FURG, 2011.

SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

## EDUCAÇÃO MUSICAL E ESCOLA

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Inserção do aluno no contexto de espaços educativos. Compreensão da escola nas suas dimensões histórica, social, política e cultural. Funções sociais da música. Função político-pedagógica do educador musical.				
Objetivos	Compreender a escola como uma instituição socializadora não neutra, que produz e reproduz conhecimento, reconhecendo-a em suas múltiplas dimensões a partir de uma visão crítica.				
Referências básicas	<p>DEL BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n 29, p. 51-61, jul.dez. 2012.</p> <p>FREIRE, Vanda B. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 1995.</p>				
Referências complementares	<p>BASTIAN, Hans G. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.</p>				

## HARMONIA I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia tradicional, visando amparar a compreensão das estruturas tonais diatônicas, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.				
Objetivos	Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal.				
Referências básicas	<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>_____. Workbook for Tonal Harmony. 6th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p>				
Referências complementares	<p>DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf</a>.</p> <p>_____ (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf</a>.</p> <p>GEROU, Tom &amp; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.</p> <p>GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>PISTON, Walter &amp; DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1987.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p> <p>_____. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>				

## HISTÓRIA DA MÚSICA III

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo da história da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música romântica: marcas estético-musicais, compositores canonicamente historicizados e contribuições da nova musicologia e estudos de gênero, pontos de continuidade e ruptura, fontes documentais e tecnologias.				
Objetivos	Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo.				
Referências básicas	CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994.				

Referências complementares	DENORA, Tia. <i>Beethoven and the Construction of Genius: Musical Politics in Vienna, 1792-1803</i> . Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1995.
	ELIAS, Norbert. <i>Mozart: sociologia de um gênio</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
	GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. <i>Historia da musica ocidental</i> . Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.
	KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. <i>Listen</i> . 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.
	RAYNOR, Henry. <i>A Social History of Music: from the Middle Ages to Beethoven</i> . Taplinger, 1978.
	CANDÉ, Roland de. <i>História universal da música</i> . Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
	CROCKER, Richard. <i>A History of Musical Style</i> . Mineola: Dover, 1986.
	DAHLHAUS, Carl. <i>Nineteenth-Century Music</i> . Berkeley: University of California Press, 1989.
	ROSEN, Charles. <i>The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven</i> . New York: W. W. Norton & Company, 1997.
	WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.

## METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MÚSICA I

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical escolar. Os métodos ativos em educação musical da primeira metade do séc. XX até a atualidade. Planejamento e implementação de ações didáticas baseadas nas metodologias em educação musical.				
Objetivos	Desenvolver no aluno a capacidade de produzir materiais didáticos e elaborar projetos musicais com base nos diversos métodos de ensino musical em contextos educativos diversificados.				
Referências básicas	<p>FONTEERRADA, Marisa. <i>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.</p> <p>KRIEGER, Elisabeth. <i>Descobrendo a música: ideias para a sala de aula</i>. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) <i>Pedagogias em educação musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2010.</p>				
Referências complementares	<p>FONTEERRADA, Marisa. <i>A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação</i>. In: <i>Anais do III Encontro Anual da ABEM</i>. Porto Alegre, maio 1993, p. 69-83.</p> <p>GERLING, Fredi. <i>Suzuki: o “método” e o “mito”</i>. Em <i>Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS</i>, p. 47-56, nº 1, 1989.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. 2. ed. <i>A afinação do mundo</i>. São Paulo: Editora da</p>				



Unesp, 2012.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1986.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## MÚSICAS DO E NO BRASIL I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais. Perspectivas críticas nas discussões sobre formas e gêneros musicais brasileiros dos séculos XVI ao XVIII. Continuidades e rupturas no Brasil colonial: lugares, estéticas e narrativas sobre música brasileira. Conexões históricas a partir de práticas musicais tradicionais e populares da contemporaneidade: outros pontos de escuta sobre a música brasileira dos séculos XVI ao XVIII e paradigmas de renovação narrativa e analítica.				
Objetivos	Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do período colonial e suas possíveis conexões com a contemporaneidade.				
Referências básicas	<p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.</p> <p>_____. Raízes da música popular brasileira: da modinha e lundu ao samba. 2. ed. ver. ampl. Porto Alegre: Movimento, 2013.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.</p>				
Referências complementares	<p>LUCAS, Maria Elizabeth; NERY, Rui (Orgs.). As músicas luso-brasileiras no final do antigo regime: repertórios, práticas e representações. Lisboa: Fundação C. Gubelkian/Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, publicação da Associação Brasileira de Educação Musical, n. 18, p. 15-20, outubro 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Outras escutas da música brasileira. In: MIX, Miguel Rojas; PANIZZI, Wrana Maria (Orgs.). Brasil desde Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 103-113.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p>				

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE

Carga horária	90h	Teórica	60h	Prática	30h
Ementa	Estrutura administrativa e pedagógica da Educação Nacional. Planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola: dimensão política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar. Organização escolar na perspectiva da gestão democrática da escola e as condições de oferta que possam assegurar padrões mínimos de qualidade: infraestrutura, ambiente e funcionamento, recursos humanos; processos participativos e envolvimento da comunidade escolar e papel dos agentes que integram a comunidade escolar. Pesquisa da ação educacional articulada ao planejamento e à avaliação institucional e educativa, a partir de metodologias constitutivas de redes de conhecimento, fundamentadas na reflexão, na organização e na gestão de possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares, no âmbito de ações docentes contextualizadas.				
Objetivos	Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar em relação aos conceitos trabalhados no componente curricular de modo a construir concepções e intervenções pedagógicas que auxiliem na formação docente.				
Referências básicas	<p>HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>VEIGA, I. P. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.</p>				
Referências complementares	<p>CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZGÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>				

## PERCEPÇÃO MUSICAL I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Desenvolvimento da capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.				
Objetivos	Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua conseqüente reflexão teórica.				
Referências	BENWARD, Bruce & KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática				

básicas	<p>auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1999.</p>
Referências complementares	<p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael &amp; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DANDELOT, Georges. Manual Práctico para el estudio de las claves de sol, fa y do. México D.F.: Ricordi, 1979. Disponível em: <a href="http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf">http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf</a></p> <p>GEROU, Tom &amp; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2. ed. Prentice-Hall, 1998.</p> <p>HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy &amp; NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.</p> <p>LIMA FILHO, Realcino. Brazilian Rythms, book 1. Paris: Zurfluh, 1989.</p>

### PRÁTICA INSTRUMENTAL III: FLAUTA DOCE

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas abordando técnicas elementares tradicionais de flauta doce contralto e soprano. Conhecimento e execução de repertório formado por canções folclóricas nacionais e internacionais, de diversos períodos, pequenos duetos e cânone simples, bem como de exercícios de técnica voltados para o instrumento, para flauta doce em dó e em fá.				
Objetivos	Habituar o aluno à família das flautas doces, com ênfase em flauta doce soprano e contralto.				
Referências básicas	<p>MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1997.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução:</p>				

Referências complementares	<p>Daniele Cruz Barros. v. 3. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>VIDELA, Mario A. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo1. Buenos Aires: Melos, 2010.</p> <p>ENGELKE, Ulrike. Musik und Sprache: Interpretation der Musik des Frühbarock nach überlieferten Regeln. Münster: Agenda, 2012.</p> <p>MEIER, Brigitte e ZIMMERMANN, Manfredo. Spielen und Musizieren Spielstücke für 2 und 3 Altblockflöten. Band 1. München: Ricordi, s/d.</p> <p>MEIER, Brigitte e ZIMMERMANN, Manfredo. Spielen und Musizieren Spielstücke für 2 und 3 Altblockflöten. Band 2. München: Ricordi, s/d.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.</p>
----------------------------	--

### PRÁTICA INSTRUMENTAL III: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo progressivo do instrumento e seus princípios básicos de leitura, técnica, postura e interpretação musical como ferramenta para a formação do educador musical. Prática de composição e improvisação musical em variados estilos. O piano como instrumento musicalizador: aspectos pedagógicos.				
Objetivos	Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical, de modo a conhecer aspectos pedagógicos do ensino do instrumento.				
Referências básicas	<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.</p> <p>COLLURA, Turi. Piano Bossa Nova: método progressivo. Vitória: Salvatore Collura Edições, 2013.</p> <p>COLLURA, Turi. Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística. 4. ed. Vitória: Salvatore Collura Edições: 2009.</p> <p>KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 2. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>BERINGER, Oscar. Exercícios técnicos diários para piano. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>CAMARGO, Luiza. Pequenas peças para piano. 2. ed. Belém: Editora do</p>				

- PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.
- HOFMANN, Hubertus. Leituras I para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.
- SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
- SCHUMANN, Robert. Album für die jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.
- THE ILLUSTRATED TREASURY OF DISNEY SONGS. New York: Hal Leonard, 1998.
- TSITSAROS, Christos (Ed.). J. S. Bach: selections from the notebook for Anna Magdalena Bach. New York: G. Schirmer, Inc., 2005.
- SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- VILLA-LOBOS, Heitor. O piano e a criança. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

### PRÁTICA INSTRUMENTAL III: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Saúde do violonista e relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática instrumental. Padrões escritos e possibilidades de acompanhamento ao instrumento de diversos gêneros da música popular. Desenvolvimento da técnica violonística. Estudo de obras de diversos períodos da literatura do instrumento.				
Objetivos	Desenvolver o ensino-aprendizagem em música através do violão como instrumento melódico e rítmico-harmônico e ampliar o conhecimento da literatura violonística, através de compositores de diversos períodos.				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p>				

SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010.

STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.

VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

## PRÁTICAS VOCAIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária	60h	Teórica	30h	Prática	30h
Ementa	Desenvolvimento de práticas pedagógico-vocais com uso da voz falada e cantada. Estudo de atividades pedagógicas para o trabalho com a voz infantil. Reflexão sobre culturas infantis. Análise das fases do desenvolvimento vocal da criança.				
Objetivos	Proporcionar a discussão sobre culturas infantis e possibilidades de práticas pedagógico-vocais com crianças da educação infantil ao ensino fundamental.				
Referências básicas	<p>ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. Quem canta seus males espanta 1. São Paulo: Caramelo (Saraiva), s.d.</p> <p>GRAZIANO, Susan Lovegrove. Oggi si canta: La voce e il canto nella didattica musicale. Universal Music MGB, 1999.</p> <p>SOUTO, Kelly Cristina N. et al (Orgs.). A infância na mídia. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. – (Cultura, mídia e escola).</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.</p>				
Referências complementares	<p>BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>KATER, Carlos. Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música. São Paulo: Musa, 2013.</p> <p>MÁRSICO, Leda Osório. A criança no mundo da música. Porto Alegre: Rígel, 2003.</p> <p>MEJÍA, Pilar Pascual. Didáctica de la Música. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p>				

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica.				

Objetivos	Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.
Referências básicas	<p>ARANHA, Maria Saete Fábio. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais: Coordenação geral: SEESP/MECBrasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000428.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000428.pdf</a></p> <p>BASTOS, Amélia Rota Borges. Marcos Legais para a Educação Inclusiva. In: SELAU, Bento; HAMMES, Lucio Jorge (organizadores). Educação inclusiva e educação para a paz: relações possíveis. São Luís: EDUFMA, 2009.</p> <p>BASTOS, Amélia Rota Borges. THE PATH TOWARDS INCLUSION. In: Inclusive Education In Action., 2011. Disponível em: <a href="http://www.inclusive-education-in-action.org">http://www.inclusive-education-in-action.org</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf">portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf</a></p> <p>DISCHINGER, Marta. Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível / Marta Dischinger; Vera Helena Moro Bins Ely; Monna Michelle Faleiros da Cunha Borges. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12625&amp;Itemid=860">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12625&amp;Itemid=860</a></p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva /Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task">portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task</a></p>
Referências complementares	<p>BASTOS, Amélia. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, Bento e HAMMES, Lúcio Jorge. Educação, como estás? Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.</p> <p>BASTOS, Amélia Rota Borges. Sendero Inclusivo: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luís: EDUFMA, 2010. Disponível em: <a href="http://books.google.com.br/books?isbn=8578621239">books.google.com.br/books?isbn=8578621239</a></p> <p>BENTO e HAMMES, Lúcio Jorge. Educação Inclusiva e Educação para a Paz. São Luís: EDUFMA, 2009.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.</p> <p>BOOTH, T. et al. Index for Inclusion developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007.</p> <p>CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem. POA: Mediação, 2007.</p> <p>COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação vol.3. POA: Artmed, 2004.</p>

Declaração de Salamanca. Disponível em:  
portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf

Portal MEC-SEESP\_ Publicações:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12625&Itemid=860](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860)

Revista Brasileira de Educação Especial:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial)

Revista de Educação Especial: <http://coralx.ufsm.br/revce/>

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## HARMONIA II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Aprofundamento dos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático da harmonia tradicional e funcional, visando amparar a compreensão das estruturas modais e tonais cromáticas, a harmonização de melodias e a elaboração de arranjos para a educação musical.				
Objetivos	Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal.				
Referências básicas	<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4<sup>th</sup> Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6<sup>th</sup> Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>_____. Workbook for Tonal Harmony. 6<sup>th</sup> Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p>				
Referências complementares	<p>DUDEQUE, Norton (org.). Harmonia Tonal I. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTI.pdf</a>.</p> <p>_____ (org.). Harmonia Tonal II. Apostila publicada online, 2003. Disponível em: <a href="http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf">http://www.artes.ufpr.br/material/norton/Apostila%20HTII.pdf</a>.</p> <p>GEROU, Tom &amp; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.</p> <p>GOULD, Elaine. Behind Bars: The Definitive Guide to Music Notation. London: Faber Music, 2011.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>MATTOS, Fernando Lewis de. Considerações sobre harmonia modal. Publicação online, 2006. Disponível em: <a href="http://www.scribd.com/doc/219305274/Consideracoes-Sobre-Harmonia-Modal-Fernando-Lewis-de-Mattos-pdf">http://www.scribd.com/doc/219305274/Consideracoes-Sobre-Harmonia-Modal-Fernando-Lewis-de-Mattos-pdf</a></p> <p>PISTON, Walter &amp; DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1987.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via</p>				



Lettera, 2004.

\_\_\_\_\_. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

## HISTÓRIA DA MÚSICA IV

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	História da música ocidental a partir de uma abordagem estética, social e relativizadora. Música moderna e contemporânea: usos de tecnologias de produção/reprodução sonora, marcas estético-musicais, compositores e compositoras, pontos de continuidade e ruptura, escolas e linhagens musicais.				
Objetivos	Conhecer e discutir criticamente dimensões estéticas e sociais de práticas musicais ocidentais nos recortes temporais em estudo.				
Referências básicas	<p>CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music from Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994.</p> <p>GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>KERMAN, Joseph; TOMSON, Gary. Listen. 7ed. Boston and New York: Badford/St. Martin's, 2011. Acompanha Cds.</p>				
Referências complementares	<p>CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.</p> <p>NATTIEZ, J. J. (Ed.). Musiques: Une Encyclopédie pour le XXI Siècle. Musiques du XX Siècle. Vol.1. Paris: Actes Sud, 2003.</p> <p>SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.</p>				

## METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MÚSICA II

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical escolar. As metodologias em educação musical na América Latina e no Brasil. Planejamento e implementação de ações didáticas baseadas nas metodologias estudadas.				
Objetivos	Desenvolver no aluno a capacidade de produzir materiais didáticos e elaborar projetos musicais com base nos diversos métodos de ensino musical em contextos educativos diversificados.				
Referências básicas	<p>KATER, Carlos. Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora; Atravez, 2001.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2010.</p>				

Referências complementares	<p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa. A educação Musical no Brasil: tradição e Inovação. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, maio 1993. p. 69-83.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans-Joachin. Educação musical no Terceiro Mundo. In: Cadernos de Estudo: Educação musical, nº 1 (Org. Carlos Kater). São Paulo: Atravez, 1990, p. 1-8.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da Fundarte, Montenegro, v. 1, n.1., p. 22-25, jan. 2001a.</p> <p>TOURINHO, Irene. Considerações sobre a avaliação de método de ensino de música. In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Salvador: junho 1994, p. 13-43.</p>
----------------------------	--

<b>MÚSICAS DO E NO BRASIL II</b>					
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo de práticas musicais do e no Brasil em seus contextos histórico-sociais. Perspectivas críticas nas discussões sobre formas e gêneros musicais brasileiros do século XIX ao presente, através da análise dos usos de tecnologias, continuidades e rupturas. Os paradigmas romântico-nacionalista, modernista, folclorista e outros pontos de escuta na abordagem da diversidade musical brasileira.				
Objetivos	Conhecer e discutir criticamente práticas musicais do e no Brasil do século XVIII ao presente, em conexão com as vivências musicais dos discentes.				
Referências básicas	<p>KATER, Carlos. Música Viva e H. J. Koellreuter: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora, 2001.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vince de; ELIAS, Saliba Thomé (Orgs.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Contracapa, 2008.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo, EDITORA 34, 2000.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. E-book.</p>				
Referências	CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. 5. ed. São Paulo:				

complementares	<p>Perspectiva, 2012.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth. Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavvisual, 2013.</p> <p>PRASS, Luciana. Moçambiques, Quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p> <p>STEIN, Marília; LUCAS, Maria Elizabeth. Yvy Poty, Yva'á: flores e frutos da terra. Porto Alegre: IPHAN, UFRGS, 2012. Acompanha CD.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1999.</p>
----------------	--

<b>PERCEPÇÃO MUSICAL II</b>				
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática
Ementa	Exercitar e desenvolver a capacidade auditiva do aluno através do estudo das estruturas e conceitos fundamentais do sistema tonal habilitando-o para a realização das atividades de ensino e da prática musical.			
Objetivos	Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua consequente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.			
Referências básicas	<p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1999.</p>			
Referências complementares	<p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael &amp; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p>			

DANDELOT, Georges. Manual Práctico para el estudio de las claves de sol, fa y do. México D.F.: Ricordi, 1979. Disponível em: <http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf>

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2. ed. Prentice-Hall, 1998.

HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.

LIMA FILHO, Realcino. Brazilian Rythms, book 1. Paris: Zurfluh, 1989.

## PRÁTICA INSTRUMENTAL IV: FLAUTA DOCE

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas, abordando e desenvolvendo técnicas tradicionais de flauta doce soprano, em nível intermediário, e de flauta doce contralto, em nível básico e intermediário. Conhecimento e execução de repertório formado por canções folclóricas nacionais e internacionais, de diversos períodos, duetos, trios e cânones, bem com repertório específico para flauta doce soprano e contralto, além de exercícios de técnica voltados para flautas doces em dó e em fá.				
Objetivos	Aprofundar os estudos das flautas doces soprano e contralto.				
Referências básicas	<p>MONKEMEYER, Helmut. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1997.</p> <p>POTTIER, Laurence. Método de flauta doce: a flauta doce contralto. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 3. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>VIDELA, Mario A., Método completo para flauta dulce contralto. Tomo1. Buenos Aires: Melos, 2010.</p>				
Referências complementares	<p>CHÉDVILLE, Nicholas et al. Duette für Altblockflöten: aus der französischen Barockmusik. v. 2. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>GIBBONS, Christopher et al. Duette für Alt-Blockflöten: aus der Renaissancemusik. Arranjo Fumio Kitamika. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 1. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 3. Mainz: Editora Schott, s/d.</p> <p>VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.</p>				

## PRÁTICA INSTRUMENTAL IV: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo progressivo do instrumento e seus princípios básicos de leitura, técnica, postura e interpretação musical como ferramenta para a formação do educador musical. Prática de composição e improvisação musical em variados estilos. O piano como instrumento musicalizador: reflexões sobre aspectos pedagógicos.				
Objetivos	Desenvolver proficiência em piano através de aulas coletivas para a formação e prática do educador musical, de modo a refletir sobre aspectos pedagógicos do ensino do instrumento e seu potencial como instrumento musicalizador.				
Referências básicas	<p>ADOLFO, Antonio. Harmonia e estilos para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para piano. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2000.</p> <p>HERDER, Ronald (Ed.). Favorite piano classics. New York: Dover Publications, 1996.</p> <p>KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult piano method, book 2. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.</p> <p>RICHERME, Claudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>AGAY, Denes (Ed.). Easy classics to moderns, vol. 17. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>AGAY, Denes (Ed.). More easy classics to moderns, vol. 27. New York: Consolidated Music Publishers Inc., 1960.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras II para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SATIE, Erik. Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano. New York: Dover Publications, 1989.</p> <p>SCHUMANN, Robert. Album für die jugend, Opus 68. München: G. Henle Verlag, 1977.</p>				

## PRÁTICA INSTRUMENTAL IV: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Padrões escritos e possibilidades de acompanhamento de gêneros diversos da música popular. Aprofundamento da técnica violonística. Estudo de obras de diversos períodos da literatura do instrumento.				
Objetivos	Desenvolver o ensino e aprendizagem em música através do violão como instrumento melódico e rítmico-harmônico e ampliar o conhecimento da literatura				

Referências básicas	<p>violonística, através de compositores de diversos períodos.</p> <p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2.ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p>

## PRÁTICAS VOCAIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL II

Carga horária	60h	Teórica	30h	Prática	30h
Ementa	Desenvolvimento de práticas pedagógico-vocais com uso da voz falada e cantada. Estudo de atividades pedagógicas para o trabalho com a voz juvenil e adulta. Reflexão sobre culturas juvenis.				
Objetivos	Proporcionar a discussão sobre culturas juvenis e possibilidades de práticas pedagógico-vocais com jovens e adultos.				
Referências básicas	<p>GRAZIANO, Susan Lovegrove. Oggi si canta: La voce e il canto nella didattica musicale. Universal Music MGB, 1999.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no Cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>				
Referências complementares	<p>BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.</p> <p>KATER, Carlos. Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música. São</p>				

Paulo: Musa, 2013.

MEJÍA, Pilar Pascual. Didáctica de la Música. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOBREIRA, Sílvia (Org.). Desafinando a escola. Brasília: MusiMed, 2013.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

## ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução aos elementos básicos de estruturação musical através do estudo crítico-analítico das formas, gêneros e estilos musicais. Desenvolvimento de produção textual analítica e interpretativa em música.				
Objetivos	Estudar, em caráter prático e teórico, do ponto de vista analítico e interpretativo, os parâmetros estruturais básicos de um repertório musical diversificado.				
Referências básicas	<p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6<sup>th</sup> Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>_____. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1997.</p> <p>_____. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1980.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Any Carvalho, 2011.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p>				
Referências complementares	<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6<sup>th</sup> Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p>				

\_\_\_\_\_. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.

TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga horária	45h	Teórica	Prática
Ementa	Fundamentos teóricos das práticas de observação em sala de aula. Introdução aos modelos, teorias e pedagogias da educação musical para o desenvolvimento de observações das práticas de ensino-aprendizagem musical na educação básica e em outros contextos educativos.		
Objetivos	Desenvolver no aluno uma postura crítica e reflexiva a respeito das práticas musicais realizadas na educação formal e não formal a partir de atividades de análise e observação em escolas da rede pública e/ou privada e em espaços alternativos.		
Referências básicas	<p>CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.</p> <p>MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.</p> <p>MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p>		
Referências complementares	<p>BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores: unidade, teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.</p>		

## FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo dos princípios básicos da regência coral. Reflexão sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens músico-vocais a ela relacionadas. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. Análise de				



Objetivos	obras vocais de diferentes gêneros musicais e períodos da história da música. Propiciar a reflexão sobre as funções da prática vocal coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens músico-vocais a ela relacionadas, bem como experiências práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupo vocal e/ou coro.
Referências básicas	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994. ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983. GARRETSON, Robert. L. Conducting Choral Music. 8. ed. Pearson, 1998. LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009. MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986. ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
Referências complementares	BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer Books, 2013. GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008. JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013. MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006. ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

## LIBRAS

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
Objetivos	Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
Referências básicas	FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico: livro do aluno. 5. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007. GESSER, Audrei. LIBRAS: Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.				

Referências complementares	<p>QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012. v. 1 e 2.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2011.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.</p> <p>_____. História da educação dos surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2009.</p>
----------------------------	---

## MÍDIAS E EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo do papel das mídias na contemporaneidade. Mídias como agentes de socialização e relações com o ensino e aprendizagem de música. Uso de novas tecnologias e suas relações com a educação musical. Construção social dos conceitos de infância e juventude e pontos de ligação com a cultura midiática contemporânea.				
Objetivos	Refletir criticamente sobre o papel educativo e funções das mídias na contemporaneidade em diálogo com a área de Educação Musical.				
Referências básicas	<p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.</p> <p>SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009, p. 46-59.</p> <p>STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (Orgs.). Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.</p>				
Referências complementares	<p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música: da percepção</p>				

à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

RAMOS, Silvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e Cultura: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SUBTIL, Maria José Dozza. Música midiática e o gosto musical das crianças. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

### PERCEPÇÃO MUSICAL III

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical II.				
Objetivos	Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua conseqüente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.				
Referências básicas	<p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1999.</p>				
Referências complementares	<p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael &amp; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DANDELOT, Georges. Manual Práctico para el estudio de las claves de sol, fa y do. México D.F.: Ricordi, 1979. Disponível em: <a href="http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf">http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf</a></p> <p>GEROU, Tom &amp; LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van</p>				

- Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.
- GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- HALL, Anne Carothers. *Studying Rhythm*. 2. ed. Prentice-Hall, 1998.
- HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. *Music for Ear Training*. New York: Shirmer, 2004.
- LIMA FILHO, Realcino. *Brazilian Rythms*, book 1. Paris: Zurfluh, 1989.
- PAZ, Ermelinda. *O Modalismo na Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Musimed, 2002.

## ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução às principais correntes de pensamento da Teoria da Música no século XX. Familiarização com perspectivas formalistas, semióticas e hermenêuticas da teoria e análise musical e desenvolvimento de produção textual analítica e interpretativa em música.				
Objetivos	Refletir criticamente sobre textos e análises que abordem a música sob diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas, produzindo textos e análises que demonstrem uma posição frente a essas perspectivas, a partir do desenvolvimento da capacidade de apreensão e manipulação de conceitos e abordagens teóricas.				
Referências básicas	<p>MENEZES, Flo. <i>Apoteose de Schoenberg</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>ROSEN, Charles. <i>A Geração Romântica</i>. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. <i>Fundamentos da Composição Musical</i>. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>STRAUS, Joseph N. <i>Introduction to Post-Tonal Theory</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. <i>Contraponto Tonal e Fuga</i>. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p>				
Referências complementares	<p>AGAWU, V. Kofi. <i>Playing With Signs: A Semiotic Interpretation of Classical Music</i>. New Jersey: Princeton University Press, 1991.</p> <p>_____. <i>Music as Discourse: Semiotic Adventures in Romantic Music</i>. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>ALMÉN, Byron. <i>A Theory of Musical Narrative</i>. Bloomington: Indiana University Press, 2008.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>O Prazer do Texto</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.</p> <p>CONE, Edward T. <i>Three Ways to Read a Detective Story or a Brahms Intermezzo</i>: <i>Georgia Review</i>, Athens, vol. 31, p. 554-74, 1977.</p> <p>COOK, Nicholas. <i>A Guide to Musical Analysis</i>. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>_____. <i>Music, Imagination and Culture</i>. New York: Oxford University Press, 1992.</p> <p>_____. <i>Theorizing Musical Meaning</i>. <i>Music Theory Spectrum</i>, Berkeley, vol. 23</p>				

no. 2, p.170-195, 2001.

FREIRE, Vanda B. Música, Pesquisa e Subjetividade: aspectos gerais. In: FREIRE, Vanda B. (Org). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, p. 9-59.

KLEIN, Michael. Intertextuality in Western Art Music. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

KRAMER, Lawrence. Musical Meaning: Toward a Critical History. Berkeley: University of California Press, 2002.

\_\_\_\_\_. Expression and Truth: on the music of knowledge. Berkeley: University of California Press, 2012.

\_\_\_\_\_. Interpreting Music. Berkeley: University of California Press, 2011.

LERDAHL, Fred, and JACKENDOFF, Ray. A Generative Theory of Tonal Music. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.

Fred Everett. Music as Drama. Music Theory Spectrum, Berkeley, vol. 10, p. 56-73, 1988.

\_\_\_\_\_. Music as Narrative. Indiana Theory Review, Bloomington, vol. 12, p. 142-162, 1991.

\_\_\_\_\_. Narrative, Drama, and Emotion in Instrumental Music. The Journal of Aesthetics and Art Criticism, 55:3, p. 293-303, 1997.

MONELLE, Raymond. The Sense of Music. New Jersey: Princeton University Press, 2002.

NATTIEZ, Jean-jacques. Music And Discourse: Toward a Semiology of Music. New Jersey: Princeton University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. O Combate entre Cronos e Orfeu: Ensaio de semiologia musical aplicada. São Paulo: Via Lettera Editora, 2005.

QUARANTA, Daniel. Composição Musical e Intersemiose: processos composicionais em ação. Revista Música Hodie, Goiânia, vol. 13 no. 1, p. 162-174, 2013.

RATNER, Leonard. Classic Music: Expression, Form and Style. New York: Schirmer Books, 1980.

SCHOENBERG, Arnold. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.

TREITLER, Leo. Reflections on Musical Meaning and Its Representations. Bloomington: Indiana University Press, 2011.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga horária

120h

Teórica

Prática

Ementa

Inserção do aluno no contexto dos espaços educativos. Iniciação ao ensino e à pesquisa sobre o ensino e aprendizagem do conteúdo específico. Reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Intervenção nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos com foco no ensino de música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Implementação e avaliação de planos

Objetivos	de ensino e propostas de ação musical. Trabalhos supervisionados.
Referências básicas	Realizar atividades de observação, semi-regência e regência de aulas de música em escolas da rede pública e/ou privada desenvolvendo a capacidade de elaborar, executar e avaliar planos de ensino em educação musical.
Referências complementares	<p>BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.</p> <p>CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>DEL BEN, Luciana Marta. Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. Revista Música Hodie, v. 5, n. 2, 2005.</p> <p>_____. Música nas escolas. Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar. Ano XXI, Boletim 08, jun. 2011, p. 24-33.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

## FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo dos princípios básicos da regência instrumental. Reflexão sobre as funções da prática instrumental coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens instrumentais a ela relacionadas. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. Análise de obras instrumentais de diferentes gêneros musicais e períodos da história da música.				
Objetivos	Propiciar a reflexão sobre as funções da prática instrumental coletiva em diferentes contextos e sobre as aprendizagens instrumentais a ela relacionadas, bem como experiências práticas de preparação de obras, ensaios e condução de grupos instrumentais.				
Referências básicas	<p>BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.</p> <p>GREEN, Elizabeth. The Modern Conductor. 6. ed. Upper Saddle River: Prentice</p>				

## Referências complementares

- Hall, 1997.
- JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.
- FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.
- OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.
- BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
- CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.
- DANIELS, David. Orchestral Music: a handbook. London: Scarecrow Press, Inc., 1996.
- JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21<sup>st</sup> century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.
- LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.
- MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

**PERCEPÇÃO MUSICAL IV**

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Desenvolvimento e aprofundamento dos tópicos do componente curricular Percepção Musical III.				
Objetivos	Desenvolver de forma integrada habilidades musicais de execução (leitura, improviso, escrita e composição) e sua conseqüente reflexão teórica, em nível subsequente ao do semestre anterior.				
Referências básicas	<p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>KRAFT, Leo. A New Approach to Ear Training. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1999.</p>				
Referências complementares	<p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BENJAMIN, Thomas, HORVIT, Michael &amp; NELSON, Robert. Music for Sight Singing. New York: Shirmer, 2008.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp;</p>				

II. New York: MacGraw-Hill, 2008.

BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

BONA, Pasquale. Método completo de divisão musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

DANDELLOT, Georges. Manual Práctico para el estudio de las claves de sol, fa y do. México D.F.: Ricordi, 1979. Disponível em: <http://chantiollinmx.files.wordpress.com/2012/10/georges-dandelot-estudios-de-las-claves.pdf>

GEROU, Tom & LUSK, Linda. Essential Dictionary of Music Notation. Van Nuys: Alfred Publishing Co., 1996.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 2. ed. Prentice-Hall, 1998.

HORVIT, Michael, KOOZIN, Timothy & NELSON, Robert. Music for Ear Training. New York: Shirmer, 2004.

LIMA FILHO, Realcino. Brazilian Rythms, book 1. Paris: Zurfluh, 1989.

PAZ, Ermelinda. O Modalismo na Música Brasileira. Rio de Janeiro: Musimed, 2002.

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Introdução ao pensamento científico. Definições e concepções de pesquisa em educação musical. Estudo dos fundamentos básicos de pesquisa. Princípios éticos. Métodos e técnicas de pesquisa. Metodologia de pesquisa e elaboração de pré-projeto de trabalho de conclusão do curso (TCC).				
Objetivos	Compreender o processo inicial de fazer pesquisa em educação musical a partir de múltiplos horizontes de descobertas e criação.				
Referências básicas	<p>BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010 (Série Pesquisa, nº 18).</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo:</p>				



## Referências complementares

- Atlas, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012 (Temas básicos de educação e ensino).
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 4).
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.
- RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: V Encontro Anual da ABEM, Anais, Londrina, 1996, p. 11-39.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.). A Miséria do Mundo. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).
- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Revista da ABEM, v. 4, 25-35, set. 1997.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MATEIRO, Teresa (Org.). Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos 2006-2012. Florianópolis: UDESC, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Carga horária

120h

Teórica

Prática

Ementa

Inserção do aluno no contexto dos espaços educativos, reflexão crítica sobre o fazer pedagógico; intervenção nas instituições educacionais escolares, por meio de projetos específicos com foco nos anos finais do Ensino Fundamental e no

Objetivos	Ensino Médio. Implementação e avaliação de planos de ensino e propostas de ação musical. Trabalhos supervisionados.
Referências básicas	Realizar atividades de observação, semi-regência e regência de aulas de música em escolas da rede pública e/ou privada desenvolvendo a capacidade de elaborar, executar e avaliar planos de ensino em educação musical. CERESER, Cristina. A formação inicial do professor de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 27-35. Set. 2004. MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006. PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1994.
Referências complementares	BERTONI, Cristina. A aula de música na escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio. Dissertação. (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GOEDERT, Taianara. Estágio em música: uma iniciação à prática docente. In: Anais do X Encontro Regional da Abem – Região Sul. Versão digital. Agosto, 2007. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Educação musical escolar: Uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.7, p. 49-57, 2002. HIRSCH, Isabel Bonat. Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de Arte/Música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. HUMMES, Júlia Maria. As funções do ensino da música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

## COMPOSIÇÃO E ARRANJO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução aos conceitos fundamentais de composição e arranjo musical para diversas formações vocais e instrumentais.				
Objetivos	Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais.				
Referências básicas	ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.				

## Referências complementares

- GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.
- HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6ª Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.
- KOHS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.
- SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.
- TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.
- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.
- PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.
- RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

<b>COMPOSIÇÃO E ARRANJO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL II</b>					
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Aprofundamento do estudo de técnicas de composição e arranjo musical para diversas formações vocais e instrumentais. Produção de material didático para a educação musical.				
Objetivos	Desenvolver a habilidade de criação de composições e de arranjos musicais para a utilização em diversos contextos educativo-musicais.				
Referências básicas	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010.</p> <p>HENRY, Earl; SNODGRASS, Jennifer; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6ª Ed. Englewood Cliffs:</p>				

## Referências complementares

- Prentice Hall, 2012.
- KOHS, Ellis B. Musical composition: projects in ways and means. New Jersey: Scarecrow Press, 1980.
- SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.
- TRAGTENBERG, Lívio (Org.). O ofício do compositor hoje. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl & CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4. ed. Belmont: Schirmer, 2010.
- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6. ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.
- PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.
- RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of Orchestration. Mineola: Dover, 1964.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Carga horária	90h	Teórica	90h	Prática	-
Ementa	Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.				
Objetivos	Construir a versão final do projeto de pesquisa e plano de desenvolvimento do trabalho escrito.				
Referências básicas	<p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.</p>				

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carga horária	120h	Teórica	Prática
Ementa	Planejamento e estágios docentes nos diferentes contextos e níveis de ensino formal e não formal, com foco no ensino de música em espaços alternativos. Implementação e avaliação de planos de ensino e propostas de ação musical. Trabalhos supervisionados.		
Objetivos	Realizar atividades de observação, semi-regência e regência de aulas de música em escolas da rede pública e/ou privada desenvolvendo a capacidade de elaborar, executar e avaliar planos de ensino em educação musical.		
Referências básicas	<p>GONÇALVES, Lilia Neves. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.</p> <p>KLEBER, Magali. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.</p> <p>KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Traduzido por Jusamara Souza. Em Pauta, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-73, 2000.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: Via Imprensa Design Gráfico, 2007. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO).</p> <p>_____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO).</p>		
Referências complementares	<p>FIALHO, Vânia. Hip Hop Sul: um espaço de formação e atuação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.</p> <p>GOMES, Celson Henrique Sousa. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. Porto Alegre: UFRGS, 1998. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.</p> <p>MÜLLER, Vânia. A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças</p>		

e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal de Porto Alegre - EPA. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

RIBAS, Maria Guiomar. Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., 2001b, Uberlândia, Anais..., Uberlândia: Abem, 2001b, p. 85-92.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária	90h	Teórica	90h	Prática	-
Ementa	Desenvolvimento e finalização do trabalho de conclusão de curso. Redação e defesa pública do trabalho.				
Objetivos	Concluir o processo de escrita do trabalho de conclusão de curso e submeter à defesa com banca examinadora.				
Referências básicas	<p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010 (Col. Estudos 85).</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2013.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>				

## COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

<b>CAMERATA DE VIOLÕES I a IV</b>	
Carga horária	60h <span style="margin-left: 100px;">Teórica</span> - <span style="margin-left: 100px;">Prática</span> 60h
Ementa	Composições, arranjos e transcrições musicais para camerata/orquestra de violões e estudo de composições e arranjos dos mais diversos períodos da literatura do instrumento.
Objetivos	Estimular a prática musical em conjunto, desenvolver a leitura musical, a técnica e a sonoridade no instrumento e estimular o processo criativo através da composição, transcrição e elaboração de arranjos musicais para o formato proposto.
Referências básicas	<p>ARENAS, Rodrigues. La Escuela de la Guitarra. 7 Volumes. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964.</p> <p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p>

<b>CANTO CORAL III a VIII</b>	
Carga horária	60h <span style="margin-left: 100px;">Teórica</span> - <span style="margin-left: 100px;">Prática</span> 60h
Ementa	Aprimoramento da prática vocal em conjunto. Aperfeiçoamento da técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas a cappella e com acompanhamento instrumental. Apresentações musicais públicas.
Objetivos	Propiciar o aperfeiçoamento da técnica da voz cantada, o estudo e a execução de obras do repertório coral de nível vocal e musical compatíveis com o desenvolvimento técnico do grupo.
Referências básicas	<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ESCUADERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 1. Real Musical, 1982.</p>

Referências complementares	ESCODERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 2. Real Musical, 1987.
	ESCODERO, Maria Pilar. Educacion de la voz, vol. 3. Real Musical, 1988.
	PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário: guia prático para o canto. 2 ed. Brasília: Musimed, s.d.
	ARAUJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.
	BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Vitale, 2003.
	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
	MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.	

### CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES I a IV

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo e execução musical em grupo de repertório específico para conjuntos de flauta doce ou adaptado a eles, em nível intermediário e avançado.				
Objetivos	Executar repertório musical para grupo de flautas doces, em nível intermediário e avançado.				
Referências básicas	<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: composições. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p>				
Referências complementares	<p>AGUILAR, Patrícia Michelini. Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436819</a>&gt;.</p> <p>BARTÓK, Bela. Hungarian Dances. Arranjo Christa Sokoll. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p> <p>BARTÓK, Bela. Romanian Folk Dances. Arranjo Hans Ulrich Steaps. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p> <p>BONONCINI, Giovanni Maria. 2 Suites a 6. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)</p> <p>DI GIORGI, Camilo Hernandez. A banda de um homem só: estudo organológico de flauta e tambor. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000784011</a>&gt;.</p>				



- FRESCOBALDI, Girolamo. Canzona on Ruggiero. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- GIBBONS, Orlando. “Ah! Dear Heart” and “The Silver Swan”. Arranjo Layton Ring. Viena: Universal Edition, s/d. (Universal Blockflöten Edition)
- KARAS, Anton e DESMOND, Paul. Take Five – Harry Line Theme. Arranjo Brunner Heidi. Viena: Universal Edition, s/d. (Brunner Blockflöten Quartet)
- LANDIM, Betiza Fernandes; CUNHA, Daniela Carrijo Franco. Projeto Duobrasil Música Erudita Brasileira para Flauta Doce e Piano. Uberlândia: Editora Zardo Ltda, 2006.
- MORLEY, Thomas et al. Recorder Quartets for Beginners. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)
- O’KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.
- PÄRT, Arvo. Arbos. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Da pacem Domine. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Fratres. Arranjo Thalheimer Peter. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Pari Intervallo. Viena: Universal Edition, s/d.
- PÄRT, Arvo. Summa. Arranjo Rosin Sylvia Corinna e Beutler Irmhild. Viena: Universal Edition, s/d.
- VIADANA, Ludovico Grossi da. Canzona “La Padovana”. Viena: Universal Edition, s/d.
- VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires: Melos, 2007.

### GRUPO DE PERCUSSÃO I a IV

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Grupo musical de percussão para atuar na comunidade local e acadêmica. Inserção e aprofundamento dos alunos no universo percussivo, suas técnicas nos diversos instrumentos de percussão e formações.				
Objetivos	Desenvolver repertório para percussão, interpretando peças de compositores brasileiros e de autoria dos integrantes do grupo. Oportunizar aos alunos e à comunidade a aproximação com o ritmo por meio de shows, recitais didáticos e oficinas.				
Referências básicas	<p>AMORIM, Ricardo; AMORIM, Patrícia. Batucadeiros apostila de percussão corporal - Distrito Federal, 2013.</p> <p>BARBOSA, Joel L. da Silva. Da Capo: Metodo elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda (percussão). Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p>				

- CARTIER, Sandro. *Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira*. 2. ed. Santa Maria: Ed. Repercussão, 2000.
- CARTIER, Sandro. *Estudos para o desenvolvimento da polirritmia: (baseado em alguns instrumentos da percussão brasileira)*, vol. 1. Passo Fundo: Núcleo Repercussão Editions, 2010.
- CIAVATTA, Lucas. *O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som*. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.
- FELIZ, Julio. *Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização*. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon; *O batuque carioca: As Baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro (Aprendendo a Tocar)*. Rio de Janeiro: Editora Groove, 2000.
- GUERRA-PEIXE, César. *Maracatus do Recife*. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1980.
- GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- HALL, Anne Carothers. *Studying Rhythm*. 2.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JACOB, Mingo. *Método Básico de Percussão: universo rítmico*. São Paulo:Ed. Vitale, 2003.
- MARQUES, Estevão. *Colherim: ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres*. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. *Bateria & Percussão Brasileira em Grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas*. Itajaí: Edição do autor, 2010.
- POZZOLI, Heitor. *Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical, Parte III e IV*. São Paulo: Ricordi, 1983.
- SAMPAIO, Luis Roberto; BUP, Victor Camargo. *Pandeiro Brasileiro: Volume I*. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.
- SAMPAIO, Luis Roberto. *Pandeiro Brasileiro: Volume II. Afoxé, baião, coco e funk*. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2007.
- SAMPAIO, Luis Roberto; CARVALHO, Gustavo Vinícius S.de. *Estudos e peças para Pandeiro Brasileiro: composições para um, dois, três e quatro pandeiros com diferentes níveis de dificuldades*. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2008.
- SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Resende. *Batuque book maracatu: Baque virado e baque solto*. Recife: Editora do autor, 2005.
- SILVA, Luiz Carlos de Oliveira e. *Ritmos do candomblé: Songbook*, Rio de Janeiro: Ed. Abbetira Produções Artísticas, 2008.
- STONE, George Lawrence. *Stick control for the snare drummer*. Randolph, MA: George B. Stone & Son, Inc., 1963.
- BECK, John. *Encyclopedia of Percussion*. Edited by John H. Beck. New York: Garland, 1995.
- BUTOV, Gennady. *24 Études for Marimba*. Van Nuys, CA: Studio 4 Music, 1997.
- FRUNGILLO, Marcos D. *Dicionário de percussão*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- MORELLO, Joe. *Rudimental jazz*. Chicago: Jomor Publications, 1967.
- PAIVA, Rodrigo G. *Material didático para bateria e percussão. Trabalho de conclusão do curso de graduação em música*. Florianópolis: UDESC, 2001.

PAIVA, Rodrigo Gudin de. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino-aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP. Campinas, 2004.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-clara em 4 volumes. 2. ed. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

ROSAURO, Ney. Seven Brazilian Children Songs: Marimba pieces for beginners. Santa Maria: Pró Percussão, 1997.

STONE, George Lawrence. Accents and rebounds. Boston: Published by George B. Stone & Son. Inc., 1963.

## MÚSICA NA ESCOLA I: PRÁTICA EM CONJUNTO

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Organização sonora para diversas vozes. Desenvolvimento de estratégias e procedimentos de composição e de arranjos sobre canções folclóricas e populares para pequenos grupos escolares. Organização, elaboração e execução de repertório para a escola.				
Objetivos	Desenvolver a capacidade de compor e arranjar pequenas melodias voltadas para um grupo específico de instrumentos musicais.				
Referências básicas	<p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Vol. III. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BEINEKE, Viviane. Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://sabi.ufrgs.br">http://sabi.ufrgs.br</a>&gt;.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo de educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu! (acompanha CD). São Paulo: Peirópolis, 2009.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música 2. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2012.</p>				

SOUZA, Jusamara (Org.). Palavras que cantam. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

## MÚSICA NA ESCOLA II: PRÁTICA EM CONJUNTO

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Organização sonora para diversas vozes. Desenvolvimento de estratégias e procedimentos de composição e de arranjos sobre canções folclóricas e populares para pequenos grupos escolares. Organização, elaboração e execução de repertório para a escola.				
Objetivos	Desenvolver a capacidade de compor e arranjar pequenas melodias voltadas para um grupo específico de instrumentos musicais.				
Referências básicas	<p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org). Caderno de música pernambucana para flauta doce. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p>				
Referências complementares	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 1. São Paulo: Fermata, 1990.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. v. 2. São Paulo: Fermata, s/d.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 1. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo método prático. v. 2. Rio de Janeiro; Editora Lumiar, 2009.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Vol. III. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012.</p>				

## OFICINA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL I e II

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Formação de pequenos grupos instrumentais para o desenvolvimento da prática musical em conjunto através da abordagem de um repertório original ou adaptado, que contemple diversos gêneros e estilos musicais.				
Objetivos	Proporcionar a prática de música em conjunto valorizando a diversidade cultural e a vivência musical dos alunos.				
Referências básicas	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno</p>				

Referências complementares	Pedagógico III, v. 3).
	SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.
	SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.
	DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
	DONINGTON, Robert. Baroque Music: style and performance. New York: W. W. Norton & Company, 1982.
	HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.
	MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
	_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.
	MILES, Richard & CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.
	SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2nd Edition. London: Macmillan, 2001.
STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.	

## PRÁTICA INSTRUMENTAL V: FLAUTA DOCE

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas, desenvolvendo técnicas tradicionais e elementares expandidas para flauta doce soprano e contralto. Proficiência de leitura nas flautas doces em dó e em fá. Execução de repertório de nível intermediário, adaptado e específicos para o instrumento, solo e em grupo.				
Objetivos	Exercitar a proficiência e autonomia no estudo de flauta doce em dó e em fá.				
Referências básicas	HAUWE, Walter van. The Modern Recorder Player. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.				
	O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.				
	VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.				
Referências complementares	COUPERIN, François, et al. W. A. Mozart, das Butterbrot; E. Grieg, Elfentanz; F. Couperin, Lê Tic-Toc-choc. Arranjo de Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)				
	DOWLAND, John, et al. Blockflöten Quartette: Vocalmusik der Renaissance. Viena: Universal Edition, s/d.				
	HÄNDEL, Georg Friedrich. Suíte. Arranjo Goodyear Stephen F. Viena: Universal Edition, s/d. (II flauto dolce)				
	HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music,				

s/d.

HEYENS, Gudrun. *Advanced Recorder Technique*. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.

PHALÈSE, Pièrre, et al. *Blockflöten Quartette: Tänze der Renaissance*. v. 3 Viena: Universal Edition, s/d.

POTTIER, Laurence. *Método de flauta doce - a flauta doce contralto*. Tradução: Daniele Cruz Barros. v. 4. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

PRÉS, Josquin des, et al. *Blockflöten Quartette: Instrumentalmusik der Renaissance*. Viena: Universal Edition, s/d.

### PRÁTICA INSTRUMENTAL V: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Estudo de repertório para piano em grupo em variados períodos e estilos, com ênfase em aspectos técnicos, leitura e interpretação musical. Composição e improvisação musical ao piano para a prática do educador musical. Conhecimento da literatura do instrumento através de audições musicais comentadas e documentários.				
Objetivos	Aprofundar o estudo progressivo de piano através de aulas coletivas ampliando o conhecimento e interpretação de repertório para diversos períodos e formações musicais.				
Referências básicas	<p>BACH, J. S. <i>23 Peças Fáceis</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>FLACH, Gisele. <i>Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais</i>. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>MOZART, Wolfgang Amadeus. <i>Klaviersonaten, Band 1</i>. Wien: Wiener Urtext Edition, Schott, 1973.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>Livro de partituras</i>. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.</p>				
Referências complementares	<p>AGAY, Denes (Ed.). <i>The Joy of Two Pianos, favorite themes and pieces arranged for two pianos, four hands</i>. New York: Yorktown Music Press, 1989.</p> <p>BERINGER, Oscar. <i>Exercícios técnicos diários: para piano</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. <i>Leituras III para piano</i>. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>RICHERME, Claudio. <i>A técnica pianística: uma abordagem científica</i>. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.</p> <p>SÁ, Renato de. <i>211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>				

### PRÁTICA INSTRUMENTAL V: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Harmonia funcional aplicada ao instrumento. Desenvolvimento e aprofundamento da técnica violonística. A espacialidade na interpretação violonística. Execução				

Objetivos	musical de peças solo e em conjunto. Estudo de obras de diversos períodos da literatura do instrumento. Elaboração de arranjos para duos, trios e quartetos de violão. Desenvolver o ensino e aprendizagem em música através do violão e ampliar o conhecimento da literatura violonística, através de compositores de diversos períodos.
Referências básicas	BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012. CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2.ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2010. FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000. PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007. PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.
Referências complementares	CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006. NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011. SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010. STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995. VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

## PRÁTICA INSTRUMENTAL VI: FLAUTA DOCE

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Aulas coletivas, desenvolvendo técnicas tradicionais e expandidas para flauta doce soprano e contralto. Domínio de leitura nas flautas doces em dó e em fá. Execução de repertório de nível intermediário, adaptado e específicos para o instrumento, solo e em grupo.				
Objetivos	Exercitar domínio e autonomia no estudo de flauta doce em dó e em fá.				
Referências básicas	GRISCOM, Richard e LASOCKI, David. The Recorder. A research and information Guide. Oxford: Editora Routledge, s/d. O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990. VIDELA, Mario. Método completo para flauta dulce contralto. Tomo II. 1ª Ed. Buenos Aires; Melos, 2007.				

Referências complementares	<p>DEBUSSY, Claude, et al. Debussy: Little Negro/Anonymus: Trotto/Beutler: Uncle Kick-Knack. Arranjo Beutler Irnhild e Rosin Sylvia Corinna. Viena: Universal Edition, s/d. (Ensemble Dreiklang)</p> <p>DUFAY, Guillaume, et al. Recorder Trio Junior. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 1. Mainz: Schott Music, s/d.</p> <p>HEYENS, Gudrun. Advanced Recorder Technique. v. 2. Mainz: Schott Music, s/d.</p> <p>RAE, James. Jazzy Recorder Duets. Viena: Universal Edition, s/d.</p> <p>STAEPS, Hans Ulrich. Tonfiguren: exercises in Chromatic Space. Viena: Universal Edition, s/d. (Il flauto dolce)</p>
----------------------------	--

### PRÁTICA INSTRUMENTAL VI: PIANO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	Desenvolvimento de práticas interpretativas de repertório solo e em grupo para piano em variados períodos e estilos. Composição e improvisação musical para a prática do educador musical e criação de arranjos musicais para piano solo e em conjunto (a quatro mãos).				
Objetivos	Aprofundar o estudo de piano através de aulas coletivas ampliando o conhecimento e interpretação de repertório para diversos períodos e formações musicais, estimulando a criação de arranjos musicais para o instrumento.				
Referências básicas	<p>BACH, Johann Sebastian. The well-tempered clavier: books I and II, complete. New York: Dover Publications, 1983.</p> <p>BRAHMS, Johannes. Complete Shorter Works for Solo Piano. New York: Dover Music for Piano, s/d.</p> <p>HERDER, Ronald (Ed.). Favorite piano classics. New York: Dover Publications, 1996.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>BASTIEN, James W. How to teach piano successfully. 3. ed. San Diego: Newil A. Kjos Music Co., 1995.</p> <p>CHOPIN, Frédéric. Etudes für Klavier. Budapest: Könnemann Music Budapest, 1995.</p> <p>HEUMANN, Hans-Günter. Piano kids in concert. Mainz: Schott Musik International, 1997.</p> <p>HOFMANN, Hubertus. Leituras III para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 2000.</p> <p>MOZART, Wolfgang Amadeus. Klaviersonaten, Band 2. Wien: Wiener Urtext Edition, Schott, 1973.</p> <p>NEPOMUCENO, Alberto. 5 pequenas peças para crianças para mão esquerda para piano. Porto Alegre: Goldberg Edições Musicais, 1997.</p>				



## PRÁTICA INSTRUMENTAL VI: VIOLÃO\*

Carga horária	30h	Teórica	-	Prática	30h
Ementa	<p>Harmonia funcional aplicada ao instrumento. Aprofundamento da técnica violonística. Estudo de obras do diversos períodos da literatura do instrumento, contemplando compositores do século XX e do repertório latino-americano e brasileiro. Transcrição para duos, trios e quartetos de violão.</p>				
Objetivos	<p>Desenvolver o ensino e aprendizagem em música através do violão como instrumento melódico e rítmico-harmônico e ampliar o conhecimento da literatura violonística, através de compositores de diversos períodos. Estimular o processo criativo através da elaboração de arranjos, transcrições ou composições para o instrumento.</p>				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão. Rio Grande: Edição Eletrônica, 2010.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006.</p>				

## TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE CONJUNTO I a IV

Carga horária	60h	Teórica	-	Prática	60h
Ementa	<p>Desenvolvimento de ações específicas em conjuntos instrumentais formados a partir de projetos de extensão ou de pesquisa.</p>				
Objetivos	<p>Proporcionar a prática de música em conjunto estimulando a reflexão crítica acerca de propostas metodológicas utilizadas na prática musical coletiva.</p>				

Referências básicas	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>GONZAGA, Chiquinha. O Melhor de Chiquinha Gonzaga. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>_____. Tuning for wind instruments: a roadmap to successful intonation. Galesville: Meredith Music Publications, 2012.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>MILES, Richard; CARTER, Ronald (Ed.). Teaching Music through Performance in Jazz. Chicago: GIA Publications, Inc., 2008.</p> <p>STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.</p>
Referências complementares	<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21<sup>st</sup> century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.</p> <p>HUMMES, Júlia et. al. (Coord.). Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012 (Caderno Pedagógico III, v. 3).</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>

## APRECIÇÃO MUSICAL: LITERATURA SINFÔNICA

Carga horária	45h	Teórica	45h	Prática	-
Ementa	Apresentação de um panorama da literatura sinfônica através de audições comentadas de obras de diversos gêneros e estilos musicais, com vistas a ampliar o universo sonoro do futuro educador musical, conscientizando-o da importância da música enquanto patrimônio cultural e campo de conhecimento.				
Objetivos	Estudar a produção sinfônica mais representativa da literatura musical através da				

Referências básicas	audição de obras de diferentes compositores.
	SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove de Música: Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.
	STEINBERG, Michael. The Concerto: a Listener's Guide. New York: Oxford University Press, 1998.
	STEINBERG, Michael. The Symphony: a Listener's Guide. New York: Oxford University Press, 1995.
Referências complementares	TRANCHEFORT, François-Rene. Guía de la Música Sinfónica. Madrid: Alianza, 2002.
	BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. A History of Western Music. 8 <sup>th</sup> Edition. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.
	BURROWS, John (Ed.). Música Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
	CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.
	MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
	MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Vol. I. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda., 2003.
	MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Vol. II. Lisboa: Gradiva, 2007.
	SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2 <sup>nd</sup> Edition. London: Macmillan, 2001.

## APRECIACÃO MUSICAL: ÓPERA

Carga horária	60h	Teórica	60h	Prática	-
Ementa	Apresentação de um panorama do repertório operístico através de audições comentadas de obras de diversos gêneros e estilos musicais, com vistas a ampliar o universo sonoro do futuro educador musical, conscientizando-o da importância da música enquanto patrimônio cultural e campo de conhecimento.				
Objetivos	Estudar a produção operística mais representativa da literatura musical através da audição de obras de diferentes compositores.				
Referências básicas	CASOY, Sérgio. Invenção da Ópera ou História de um Engano Florentino. São Paulo: Algor, 2007.				
	_____. Óperas e outros cantares. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.				
	HAREWOOD, Earl of; PEATTIE, Antony (Ed.). Kobbé: o livro completo da ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.				
	RIDING, Alan; DUNTON-DOWNER, Leslie. Guia Ilustrado Zahar de Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.				
Referências complementares	BIANCONI, Lorenzo; PESTELLI, Giorgio (Ed.). Opera in Theory and Practice, Image and Myth. Chicago: The University of Chicago Press, 2003.				
	CASOY, Sérgio. Contos de Óperas e Cantos. São Paulo: Algor, 2009.				
	COELHO, Lauro Machado. A Ópera Alemã. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.				

- \_\_\_\_\_. A Ópera Barroca Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- \_\_\_\_\_. A Ópera Clássica Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- \_\_\_\_\_. A Ópera Italiana após 1870. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. A Ópera na França. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- \_\_\_\_\_. A Ópera Romântica Italiana. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- SILVA, José Luiz Águedo. Il Trovatore e o libretto belcantista. Campinas, UNICAMP, 2009. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

## ENSINO COLETIVO PARA BANDAS: MÉTODOS E MATERIAIS

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo dos principais métodos e materiais utilizados no ensino coletivo dos instrumentos de sopro e percussão.				
Objetivos	Proporcionar ao licenciando a familiarização com os métodos e materiais tradicionalmente utilizados para o ensino coletivo em grupos de sopros e percussão, estimulando a reflexão acerca de possíveis abordagens metodológicas.				
Referências básicas	<p>BARBOSA, Joel Luís da Silva. Educação Musical com Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão. In: Luz Marina de Alcantara e Edvania Braz Teixeira Rodrigues. (Org.). Abrangências da música na educação contemporânea: conceituações, problematizações e experiências. Goiânia: Editora Kelps, 2011, v., p. 223-239.</p> <p>HEBERT, David G. Wind Bands and Cultural Identity in Japanese Schools. New York: Springer, 2012.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21<sup>st</sup> century band director. Lexington:</p>				

Independent Publishing Platform, 2010.

STEINEL, Mike. Essential Elements for Jazz Ensemble: a comprehensive method for jazz style and improvisation. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

## LITERATURA DO INSTRUMENTO I e II: FLAUTA DOCE

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Tópicos relacionados ao repertório, estudo de técnica, produção intelectual e produção fonográfica para o instrumento flauta doce.				
Objetivos	Conhecer a flauta doce além da execução do instrumento em sala de aula.				
Referências básicas	<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BUKOFZER, Manfred F. Music in the baroque era: from Monteverdi to Bach. New York: W. W. Norton, 1947.</p> <p>CALLEGARI, Paula. Andrade. A produção científica brasileira sobre a flauta doce e a tradução para o português de tratados históricos. In: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013, Natal. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Disponível em &lt;<a href="http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/aper/view/2385">http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/aper/view/2385</a>&gt;.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker. Caracterização e uso da flauta doce nas óperas de Reinhard Keiser (1674-1739). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419496&amp;opt=4">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419496&amp;opt=4</a>&gt;.</p> <p>HOLLER, Marcos Tadeu. A interpretação de recitativos em cantatas sacras de G. P. Telemann sob uma perspectiva histórica. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 1995. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000100167">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000100167</a>&gt;.</p> <p>PALISCA, Claude V. Baroque Music. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.</p> <p>PEREIRA, Renata. Flauta doce e a Arte e Preludiar: Tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. USP, 2009. Disponível em &lt;<a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/fr.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/fr.php</a>&gt;.</p>				
Referências complementares	<p>ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.</p> <p>CUERVO, Luciane. Música contemporânea para flauta doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Música, 18, 2008, Salvador. Anais do XVIII da ANPPOM. Salvador: UFBA. p.227-230. Disponível em &lt;<a href="http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf">http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM427%20-%20Cuervo.pdf</a>&gt;.</p> <p>CUNHA, Daniela Carrijo Franco; LANDIM, Betiza Fernandes. Música brasileira erudita para flauta doce e piano: incentivo ao estudo do repertório brasileiro. In: XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte: 2005. Disponível em &lt;<a href="http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2005/Projetos/05Daniela%20Carrijo%20Franco%20Cunha%20e%20Betiza%20Landim.pdf">http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2005/Projetos/05Daniela%20Carrijo%20Franco%20Cunha%20e%20Betiza%20Landim.pdf</a>&gt;</p>				

DOMINGOS, N. Tradução comentada da primeira parte do tratado A Plaine and Easie Introduction to Practicall Musicke (1597) de Thomas Morley. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/>>

FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. Música brasileira erudita para flauta doce e piano: ampliação do repertório e organização de catálogo de obras. In: Música Hodie, v. 6, n.2 (2006). Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/musica/rt/printerFriendly/1580/12051>>

FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. Projeto DuoBrasil: Música brasileira erudita para flauta doce e piano. IV Semana da Música 2007-UFU. Disponível em

<<http://www.demac.ufu.br/semanadamusica/?c=comunicacoesorais>>.

GRIFFOEN, Ruth van Bak. Jacob Van Eyck's Der Fluyten Lusthof. Editora VNM, s/d.

O'KELLY, Eve. The Recorder Today. New York: Editora Cambridge University Press, 1990.

PAOLIELLO, N. O. Os Concertouvertures de Georeg Philipp Telemann: um estudo dos Gostos Reunidos segundo as preceptivas setecentistas de Estilo e Gosto. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-14122011-225717/pt-br.php>>.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível

em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>.

Prata da Casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS.

<<http://www.ufrgs.br/pratadacasa>>

Quinta Essentia: quarteto de flautas doces. <<http://www.quintaessentia.com.br/pt/>>.

SMITH, Anne. The Performance of 16th Century Music.: learning from the theorists. Oxford: Oxford University Presse, 2011.

TETTAMANTI, Giulia da Rocha. Silvestro Ganassi: Obra Intitulada Fontegara. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2010. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000778880&opt=4>>.

## LITERATURA DO INSTRUMENTO I e II: PIANO

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Audições e estudo de repertório para piano. Exercícios de técnica específica para o instrumento. Documentários sobre pianistas e histórias de vida e formação.				

Objetivos	Conhecer ampla variedade de obras específicas para piano, intérpretes e suas diferentes técnicas interpretativas.
Referências básicas	BACH, Johann Sebastian. <i>The Well-Tempered Clavier, books I and II</i> . New York: Dover Publications, 1983.  RICHERME, Claudio. <i>A técnica pianística: uma abordagem científica</i> . São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1997.  ROSEN, Charles. <i>A Geração Romântica</i> . São Paulo: Edusp, 2000.
Referências complementares	CORTOT, Alfred. <i>Curso de Interpretação Pianística</i> . Brasília: Musimed, 1986.  JOBIM, Paulo (Coord.). <i>Cancioneiro Jobim: arranjos para piano. v. 5</i> . Rio de Janeiro: Jobim Music, 2001.  ROSEN, Charles. <i>The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven</i> . New York: W. W. Norton & Company, 1997.  _____. <i>Sonata Forms</i> . New York: W. W. Norton & Company, 1980.  SATIE, Erik. <i>Gymnopédies, Gnossiennes and other works for piano</i> . New York: Dover Publications, 1989.

### PERCEPÇÃO MUSICAL: TREINAMENTO AUDITIVO E SOLFEJO

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Aprofundamento de tópicos estudados em Percepção Musical I, II, III e IV. Exercícios para treinamento auditivo e solfejo.				
Objetivos	Proporcionar o aprimoramento da percepção de estruturas musicais rítmicas, melódicas e harmônicas, bem como do solfejo modal, tonal e atonal a uma e mais vozes.				
Referências básicas	CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. <i>Percepção musical: leitura cantada à primeira vista</i> . 7. ed. São Paulo: Editora da USP; Editora da UNICAMP, 2011.  GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010.  HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i> . São Paulo: Ricordi Brasileira 1983.  PRINCE, Adamo. <i>A arte de ouvir, vol. 1</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.  PRINCE, Adamo. <i>A arte de ouvir, vol. 2</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.				
Referências complementares	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção musical 1: prática auditiva para músicos</i> . Campinas: UNICAMP, 2009.  BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel ; KRAFT, Leo. <i>A new approach to sight singing</i> . New York: W. W. Norton, 1997.  POZZOLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, parte III e IV</i> . São Paulo: Ricordi, 1983.  PRINCE, Adamo. <i>Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo. Vols. I e II</i> . Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1969.  SOUZA, Jusamara (Org.). <i>Palavras que cantam</i> . Porto Alegre: Sulina, 2005. (Coleção Músicas).				

## REGÊNCIA CORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária	45h	Teórica	45h	Prática	-
Ementa	Estudo sistematizado dos principais elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical enquanto líder de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais.				
Objetivos	Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase no planejamento, estruturação e organização de grupos vocais ou coros, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.				
Referências básicas	<p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983.</p> <p>GARRETSON, Robert. L. Conducting Choral Music. 8. ed. Pearson, 1998.</p> <p>LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.</p> <p>MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.</p>				
Referências complementares	<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer books, 2013.</p> <p>GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.</p> <p>JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.</p>				

## REGÊNCIA CORAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL II

Carga horária	45h	Teórica	45h	Prática	-
Ementa	Estudo sistematizado dos principais elementos da regência coral, visando ao preparo e à formação do educador musical enquanto líder de coros ou grupos vocais em diversos espaços educativo-musicais.				
Objetivos	Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase na liderança musical de grupos vocais e/ou coros, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.				



Referências básicas	<p>COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>ERICSON, Eric; SPANBERG, Gösta Ohlin. Choral Conducting. Walton Music Corporation, 1983.</p> <p>GARRETSON, Robert. L. Conducting Choral Music. 8. ed. Pearson, 1998.</p> <p>LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. Hal Leonard Publishing Corporation, 2009.</p> <p>MATHIAS, Nelson. Coral: um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.</p>
Referências complementares	<p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>BRINSON, Barbara A.; DEMOREST, Steven, M. Choral Music - methods and materials: grades 5 to 12. Schirmer books, 2013.</p> <p>GUSTEMS, Josep; ELGSTRÖM, Edmon. Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales. Barcelona: Graó, 2008.</p> <p>JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.</p> <p>MARSOLA; Mônica; BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p> <p>ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.</p>

## REGÊNCIA INSTRUMENTAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL I

Carga horária	45h	Teórica	45h	Prática	-
Ementa	Estudo sistematizado dos principais elementos da regência instrumental, visando o preparo e a formação do educador musical enquanto líder de pequenas orquestras, bandas ou conjuntos instrumentais em diversos espaços educativo-musicais.				
Objetivos	Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase no planejamento, estruturação e organização de grupos instrumentais, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.				
Referências básicas	<p>BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p>				

Referências complementares	<p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p> <p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's Students: a comprehensive manual for the 21<sup>st</sup> century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.</p> <p>LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.</p> <p>MILES, Richard (Ed.). Teaching Music through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p> <p>_____. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.</p>
----------------------------	--

## REGÊNCIA INSTRUMENTAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL II

Carga horária	45h	Teórica	45h	Prática	-
Ementa	Estudo sistematizado dos principais elementos da regência instrumental, visando o preparo e a formação do educador musical enquanto líder de pequenas orquestras, bandas ou conjuntos instrumentais em diversos espaços educativo-musicais.				
Objetivos	Desenvolver, em caráter prático e teórico, os conhecimentos técnicos da regência com ênfase na liderança musical de grupos instrumentais, contextualizando a sua inserção no ambiente educacional.				
Referências básicas	<p>BATTISTI, Frank L.; GAROFALO, Robert. Guide to Score Study for the Wind Band Conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2000.</p> <p>DILLON-KRASS, Jacquelyn. How to design and teach a successful string and orchestra program. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1978.</p> <p>JAGOW, Shelley. Teaching Instrumental Music: developing the complete band program. Galesville: Meredith Music Publications, 2007.</p> <p>FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. MLR Instrumental Score Reading Program. Chicago: GIA Publications, 1979.</p> <p>GAROFALO, Robert J. Improving Intonation in Band and Orchestra Performance. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 2006.</p> <p>OTAKI, Minoru. Basic Training for Concert Band: director's guide and supplemental ensemble exercises. Deerfield Beach, FL: Bravo Music, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>BATTISTI, Frank L. The Winds of Change: the evolution of the contemporary American Wind band/ensemble and its conductor. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.</p> <p>CORKY, Fabrizio. A Guide to Understanding and Correction of Intonation Problems. Ft. Lauderdale, FL: Meredith Music Publications, 1994.</p> <p>JACKSON, Robert. Teaching Concert Band in Today's Schools for Today's</p>				

Students: a comprehensive manual for the 21<sup>st</sup> century band director. Lexington: Independent Publishing Platform, 2010.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles, et. al. Essential Elements 2000: comprehensive band method. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

MILES, Richard (Ed.). Teaching Music Through Performance in Band. 9 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

\_\_\_\_\_. Teaching Music through Performance in Orchestra. 3 Vols. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

## TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO MUSICAL I e II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo dos principais recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem musical e na produção de novos materiais didáticos.				
Objetivos	Proporcionar o conhecimento e a utilização dos principais equipamentos e softwares de processamento de áudio e de editoração musical, estimulando a utilização das tecnologias no contexto da educação musical.				
Referências básicas	<p>ALTEN, Stanley &amp; QUIN, Douglas. Audio in Media. 10<sup>th</sup> Ed. Belmont: Wadsworth, 2013.</p> <p>FRITSCH, Eloi Fernando. Música Eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>HUMBERSTONE, James. Sibelius 7: Music Notation Essentials. Boston: Course Technology, 2012.</p> <p>RATTON, Miguel. Fundamentos de Áudio. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.</p> <p>RUDOLPH, Thomas &amp; LEONARD, Vincent. Finale: an easy guide to music notation. 3<sup>rd</sup> Ed. Boston: Berklee Press, 2012.</p> <p>RUDOLPH, Thomas. Teaching Music with Technology. Chicago: GIA Publications, 2004.</p>				
Referências complementares	<p>ROEDERER, Juan. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p> <p>_____. MIDI: Guia Básico de Referência. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 1997.</p> <p>_____. MIDI Total: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.</p> <p>BARTLETT, Bruce &amp; BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 6th Ed. Oxford: Focal Press, 2012.</p> <p>BORWICK, John. Microphones: Technology and Technique. Boston: Focal</p>				

	<p>Press, 1997.</p> <p>BORWICK, John. Sound Recording Practice. 4th Ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2007.</p> <p>VALLE, Solon do. Microfones. Rio de Janeiro: Áudio, Música e Tecnologia, 2002.</p>
--	--

## TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MÚSICA I a IV

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo programado de assunto relevante em área específica dos fundamentos teóricos da música.				
Objetivos	Proporcionar a ampliação dos conteúdos abordados nos componentes curriculares obrigatórios pertencentes ao eixo dos Fundamentos Teóricos da Música.				
Referências básicas	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to Musical Analysis. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>HENRY, Earl, SNODGRASS, Jennifer &amp; PIAGENTINI, Susan. Fundamentals of Music: Rudiments, Musicianship, and Composition. 6<sup>th</sup> Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2012.</p> <p>KOSTKA, Stefan &amp; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 6<sup>th</sup> Ed. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p> <p>SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p>				
Referências complementares	<p>ALDWELL, Edward, SCHACHTER, Carl &amp; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4<sup>th</sup> Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>BENWARD, Bruce &amp; SAKER, Marilyn. Music in Theory and Practice. Vol. I &amp; II. New York: MacGraw-Hill, 2008.</p> <p>BERKOWITZ, Sol et al. A New Approach to Sight Singing. New York: W. W. Norton &amp; Company, 2010.</p> <p>CARR, Maureen &amp; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução: Adriana Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p>				

- DUARTE, Aderbal. Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Editora Boanova, 1996.
- ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
- \_\_\_\_\_. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1997.
- \_\_\_\_\_. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton & Company, 1980.
- SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.
- SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- \_\_\_\_\_. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- \_\_\_\_\_. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP, 2008.
- \_\_\_\_\_. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. Style and Idea. New York: Philosophical Library, 1950.
- TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA POPULAR I a IV

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo programado de assunto relevante em área específica da música popular.				
Objetivos	Proporcionar a ampliação do universo musical dos discentes através do estudo de conteúdos específicos da música popular.				
Referências básicas	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.</p> <p>LEVINE, Mark. The Jazz Theory Book. Petaluma, CA: Sher Music Co., 1995.</p>				
Referências complementares	<p>CHEDIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, s/d.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 Vols. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>				

<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICOLOGIA I a IV</b>				
--	--	--	--	--

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo e discussão sobre trajetórias e possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa na musicologia e/ou etnomusicologia. Discussão sobre formas de análise de práticas musicais em diversos pertencimentos culturais.				
Objetivos	Propiciar reflexões críticas sobre estudos e abordagens musicológicas e etnomusicológicas desde o século XIX até a contemporaneidade, a partir dos contextos europeu, norte-americano e brasileiro.				
Referências básicas	<p>BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.</p> <p>BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: University of Washington Press, 1973.</p> <p>DUCKLES, Vincent et al. Musicology. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>KERMAN, Joseph. Contemplating Music: Challenges to Musicology. Cambridge: Harvard University Press, 1986.</p> <p>MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.</p> <p>PEGG, Carole et al. Grove Music Online. Oxford University Press, 2014.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia. v. 44. N.1. São Paulo, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012001000100007</a>&gt;</p>				
Referências complementares	<p>FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. Os DJs da Perifa: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. Revista USP. n. 77. p. 6-11. mar/mai 2008. São Paulo, 2008. Disponível em &lt;<a href="http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf">http://www.usp.br/revistausp/77/01-tiago.pdf</a>&gt;.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>SEEGER, Anthony. A pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: SEEGER, Anthony. Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 1980, p. 25-40.</p> <p>VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Ed. ePub. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. E-book.</p>				

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA FLAUTA DOCE I				
--	--	--	--	--

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo e discussão de temas relacionados à flauta doce e seu ensino, em contextos educativo-musicais diversos.				
Objetivos	Conhecer, estudar e discutir questões pedagógicas do instrumento flauta doce.				
Referências básicas	<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</p>				
Referências complementares	<p>CALLEGARI, Paula. Andrade. Oficina de flauta doce: uma alternativa para o ensino de música. In: XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006, João Pessoa - PB. Anais do XV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2006. Disponível em &lt;<a href="http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf">http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf</a>&gt;.</p> <p>CARPENA, Lucia Becker. Características gerais do curso de Licenciatura em Música da UFRGS e suas especificidades no tocante à flauta doce. In: II Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da EMBAP, 2013, Curitiba. p. 5-16. Disponível em &lt;<a href="http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/forum_Carpena.pdf">http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/forum_Carpena.pdf</a>&gt;.</p> <p>Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 1, n. 1. Porto Alegre, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html</a>&gt;.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PENTEADO, Sílvia Regina Beraldo. O aprendizado da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: “repertório didático”. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em &lt;<a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000435652">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000435652</a>&gt;</p> <p>WEILAND, Renate Lizana. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/7828">http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/7828</a>&gt;.</p>				

<b>FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA FLAUTA DOCE II</b>			
--	--	--	--

<b>Carga horária</b>	30h	Teórica	30h	Prática	-
<b>Ementa</b>	Estudo e discussão de temas relacionados à flauta doce e seu ensino, em contextos educativo-musicais diversos. Análise de métodos de ensino do instrumento.				
<b>Objetivos</b>	Conhecer, estudar e discutir questões pedagógicas do instrumento flauta doce.				
<b>Referências básicas</b>	<p>BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.</p> <p>BARROS, Daniele Cruz (Org.). Novos caminhos da flauta doce: palestras e pesquisas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.</p> <p>PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <a href="http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf">http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf</a>.</p>				
<b>Referências complementares</b>	<p>BEINEKE, Viviane, TORRES, Maria Cecília, SOUZA, Jusamara. Tocando flauta doce de ouvido: análise de uma experiência. Trabalho apresentado no VII encontro da ABEM, Recife, 1998. Disponível em <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp">http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp</a>.</p> <p>GONÇALVES, Lilia Neves.; COSTA, Maria Cristina L. S. A música nos livros didáticos. In: Anais do VII encontro da ABEM. Recife: 1998, pp. 132-134. Disponível em <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp">http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados.asp</a>.</p> <p>ILLARI, B. (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.</p> <p>LOUREIRO, Alcía M. Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus. 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 2, n. 2. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html</a>.</p> <p>Música na educação básica. Associação Brasileira de Educação Musical. V. 3, n. 3. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html</a>.</p> <p>PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002. Disponível em <a href="http://sabi.ufrgs.br/F/8A97X1KJABG4EH9LPFCFJQQV78JNJDHG7DIJL1X4FQN1875KUK-01401?func=find-b&amp;request=nisiane&amp;find_code=WAU&amp;adjacent=N&amp;x=31&amp;y=15&amp;filter_code_2=WLN&amp;filter_request_2=&amp;filter_code_3=WYR&amp;filter_request_3=&amp;filter_code_4=WYR&amp;filter_request_4=&gt;">http://sabi.ufrgs.br/F/8A97X1KJABG4EH9LPFCFJQQV78JNJDHG7DIJL1X4FQN1875KUK-01401?func=find-b&amp;request=nisiane&amp;find_code=WAU&amp;adjacent=N&amp;x=31&amp;y=15&amp;filter_code_2=WLN&amp;filter_request_2=&amp;filter_code_3=WYR&amp;filter_request_3=&amp;filter_code_4=WYR&amp;filter_request_4=&gt;</a>.</p>				



<b>FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PIANO I</b>				
---	--	--	--	--

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Introdução ao ensino de piano em grupo: tendências e desafios. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino de piano. Possibilidades de improvisação e composição na iniciação musical ao piano. Repertório de diversos estilos e gêneros musicais com ênfase na alfabetização musical ao instrumento. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos.				
Objetivos	Compreender elementos de práticas da iniciação musical ao piano, a partir do estudo de abordagens metodológicas e ensino do piano em grupo.				
Referências básicas	<p>BASTIEN, James W. How to teach piano successfully. 3. ed. San Diego: Newil A. Kjos Music Co., 1995.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.</p> <p>PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do aluno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>KREADER, Barbara; KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; REJINO, Mona. Lições de Piano, Livro 1. Milwaukee: Hal Leonard, 1996.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais na Escola de Música da UFBA: inovando a tradição, acompanhando o movimento musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação musical no Brasil. Salvador: P&amp;A, 2007, p. 256-264.</p> <p>SIEGEL, Corky; KRAMMER, Peter. Let your music soar: the emotional connection. Nova Vista Publishing, 2007.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p>				
Referências complementares	<p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>MONTANDON, Maria Isabel; Scarambone, Denise. As várias formas de ensinar em grupo: relatos de experiência. In: II Encontro Internacional de Piano em Grupo, 2012, Goiânia. Anais do II Encontro Internacional de Piano em Grupo, 2012, p. 53-56.</p> <p>MONTANDON, Maria Isabel. O piano como instrumento complementar na formação do músico profissional. Um projeto de material pedagógico. Tônica (UnB), v. 1, p. 31-38, 2005.</p>				

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANTO, Izabella. Educação musical ao teclado, volume 1: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.

## FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PIANO II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino de piano em grupo. Possibilidades de improvisação e composição na iniciação musical ao piano. Repertório de diversos estilos e gêneros musicais. Reflexões sobre o ensino de piano em diversos espaços e contextos.				
Objetivos	Estudar abordagens metodológicas e práticas de ensino do piano em grupo, produzindo material didático para piano solo ou em conjunto.				
Referências básicas	<p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Palitos Chinos: para la iniciación al piano. Buenos Aires: Barry Editorial, 1987.</p> <p>SIEGEL, Corky; KRAMMER, Peter. Let your music soar: the emotional connection. Nova Vista Publishing, 2007.</p> <p>TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais na Escola de Música da UFBA: inovando a tradição, acompanhando o movimento musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação musical no Brasil. Salvador: P&amp;A, 2007, p. 256-264.</p>				
Referências complementares	<p>FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>SILVA, Nisiane Franklin da (Org.). A prática de instrumento na formação da docência em música. Porto Alegre: EDIPUCRS; Editora Universitária Metodista IPA, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana; BOZZETTO, Adriana; GONÇALVES, Lília Neves (et al.) (Orgs.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>				

<b>FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO VIOLÃO I</b>					
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Exposição de ferramentas pedagógicas e procedimentos metodológicos para o ensino do violão na sala de aula e outros espaços de formação. Relação entre música-corpo-som para desenvolver a compreensão/realização da prática de acompanhamento ao instrumento em diversos gêneros musicais da música popular.				
Objetivos	Apresentar ferramentas pedagógicas e possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem em música através do violão, com foco no papel rítmico-harmônico do instrumento.				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros, para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>STOVER, Rico. Latin America Guitar Guide. USA: Mel Bay publications, 1995.</p> <p>VERONA, Valdir; OLIVEIRA, Sílvio de. Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão. Porto Alegre: Nativismo, 2006</p>				
Referências complementares	<p>AYESTARÁN, Lauro. El folklore musical uruguayo. 2. ed. Montevideo: Arca, 1979.</p> <p>CARDOSO, Jorge. Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay. Posadas: Editoria Universitária de La Universidad Nacional de Misiones, 2006.</p> <p>NAZARIO, Luciano da Costa. Rearmonização: método de ensino visando à aprendizagem da harmonia através da criatividade musical. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.</p> <p>SANTOS, José Daniel Telles dos. Apostila de acompanhamento para Violão - Gêneros musicais regionais do sul. Rio Grande: Editoração Eletrônica, 2010.</p> <p>VALLEJOS, Ricardo R. Historia del chamame: cuatro siglos con la musica del litoral. Buenos Aires: Ed. Corregidor, 1990.</p> <p>VEGA, Carlos. Panorama de la Música Popular Argentina. Buenos Aires: Instituto Nacional de Musicologia “Carlos Vega”, 1998.</p>				

## FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO VIOLÃO II

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Exposição de ferramentas pedagógicas e procedimentos metodológicos para o ensino do violão como instrumento melódico na sala de aula e outros espaços de formação. Apresentação e estudos de obras pedagógicas de autores relacionados à técnica violonística, leitura musical, interpretação de obras e arranjos do repertório do instrumento.				
Objetivos	Apresentar ferramentas pedagógicas e possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem em música através do violão, com foco no papel melódico/camerista do instrumento.				
Referências básicas	<p>BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p> <p>DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. Caderno Pedagógico: uma sugestão de iniciação ao violão. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, Mecanismo, Aprendizaje. ART Ediciones en español, 2000.</p> <p>PINTO, Henrique. Violão: um olhar pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.</p>				
Referências complementares	<p>AGUADO, Dionisio. Metodo de guitarra. Ordenación progresiva, comentarios y digitación de los estudios por Venancio Garcia Velasco. Madrid: Editorial Música Moderna, 1972.</p> <p>ARENAS, Rodrigues. La Escuela de la Guitarra. 7 Volumes. Ricordi Americana, 1964.</p> <p>BROUWER, Leo. Estudios sencillos: pour guitare. M. Eschig, Paris. 1972.</p> <p>DAMACENO, Jodacil. Elementos Básicos para a Técnica Violonística; Organizador André Campos Machado. Uberlândia: EDUFU, 2010.</p> <p>GIULIANI, Mauro. Studi per chitarra, edizione integrale. Vol. I – Opus 1 e 48; Vol. II – Opus 50, 51 e 98; Vol. III – Opus 100, 111 e 139. Milano: Edizioni Suvini Zerboni, 1998.</p> <p>TÁRREGA, Francisco. The collected guitar Works, v. 1 e 2. Heidelberg: Chanterelle, 1992-2000.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Cinq préludes: pour guitare. Paris: Éditions M. Eschig, 1954.</p>				

## LEITURA E ESCRITA EM MÚSICA

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Conhecimentos sobre o trabalho de ler e escrever na área de música. Construção de uma prática de leitura e escrita em música. Abordagem de gêneros e estilos de escrita científica em música. Produção de textos e organização de portfólios.				

Objetivos	Construir práticas de leitura e escrita em música visando ao domínio de gêneros, estilos e outros aspectos da produção científica bibliográfica da área.
Referências básicas	<p>ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).</p> <p>SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: NEVES, Iara et al. (Org.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.</p> <p>SOUZA, Jusamara, TORRES, Maria Cecilia. Música no ensino médio: Entre os documentos oficiais e práticas cotidianas. In: PEREIRA, Nilton et al. (Org.) Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>ZANELLA, Andréa Vieira. Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.</p>
Referências complementares	<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 1).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2).</p> <p>SÁ-CHAVES, Idália. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. 4. ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.</p>

## MATERIAIS DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Conhecimento, análise e discussão da produção de material didático na área de educação musical. Elaboração de material didático para a aula de música nos diferentes contextos e níveis de ensino. Novas formas de produção de materiais didáticos em música a partir das multimídias: CD's, DVD's, internet, softwares, jogos musicais.				
Objetivos	Construir uma perspectiva crítica sobre análise e produção de materiais didáticos na área de educação musical em diversos contextos e espaços em que se aprende e ensina música.				
Referências básicas	GONÇALVES, Lília Neves; COSTA, Maria Cristina L. S. A música nos livros didáticos. In: Anais do VII Encontro da ABEM, 1998, p. 132-134.				

## Referências complementares

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, Nisiane Franklin da. A representação de música brasileira nos livros didáticos de música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.) Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada. Série Estudos n° 3. Porto Alegre: PPG Música - UFRGS, 1997.

TORRES, Maria Cecília A. R. Entre livros e métodos musicais para ensino de instrumentos: diferenças e semelhanças. In: GOBBI, Valéria (Org.). Questões em Música. Passo Fundo: editora da UPF, 2004, p.42-56.

PERES, Sandra; TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. Volume 4. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

FLACH, Gisele. Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais. UFRGS, 2013. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GOMES, Celson Sousa. Crianças famosas: propondo práticas interdisciplinares na performance do violino. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: CORAG, 2000, p. 153-159.

SOUZA, Jusamara; DEL BEN, Luciana. Produção de material didático para/na formação de professores de música. In: Anais do XVI encontro da ABEM. 2007. CD-ROM.

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. Batuque Batuta: música na escola. Vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRERO, M. I.; FURNÓ S. Musijugando 1, 2, 3, 4, 5, e 6: actividades de educación musical. Buenos Aires: Educación Musical Editores, 2004.

<b>MÚSICA EM PROJETOS SOCIAIS</b>					
Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Música como instrumento de inclusão social. Projetos sociais em música e construção de um olhar crítico e perceptivo. Educação antirracista e o papel da música como espaço de interação e resgate de autoestima. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades.				
Objetivos	Discutir sobre a presença da música em projetos sociais considerando o seu papel na formação de sujeitos e na promoção da inclusão social, identificando os diversos interesses pedagógicos, sociais, culturais e políticos no campo da música e educação musical.				
Referências básicas	BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.				

Referências complementares	<p>HIKIJ, Rose Satiko G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>KLEBER, Magali Oliveira. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.</p> <p>LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia M.; ARALDI, Juciane. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>ARANTES, Lucielle F. “Tem gente ali que estuda música para a vida!” um estudo de caso sobre jovens que musicam no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2011. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.</p> <p>BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.</p> <p>PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.</p> <p>PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. Capoeira: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>SÁNCHEZ, Freddy. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, p. 63-69, out. 2007.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.</p>
----------------------------	---

## PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Estudo dos elementos básicos da pesquisa qualitativa. Planejamento da pesquisa qualitativa em diferentes contextos educativo-musicais. Complexidades que envolvem a construção de uma entrevista de abordagem qualitativa. Discussões sobre construção do campo (ou material) empírico e ética em pesquisa.				
Objetivos	Oferecer reflexões e experiências concretas de construções teórico-metodológicas de pesquisa em educação musical alicerçadas nos paradigmas qualitativos de investigação.				
Referências básicas	<p>DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de</p>				

## Referências complementares

- Janeiro: 7Letras, 2010.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LANG, Alice Beatriz da S. Gordo; CAMPOS, Maria Christina S. de Souza; DEMARTINI, Zeila De Brito F. História Oral, Sociologia e Pesquisa: a abordagem do CERU. São Paulo: Humanitas-CERU, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- POUPART, Jean (et. alli). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- LAPASSADE, Georges. As Microsociologias. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
- MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely F. (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

<b>POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E ENSINO DE MÚSICA</b>				
--	--	--	--	--

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Conceitos e abordagens de cultura. Cultura e contemporaneidade. O conceito de políticas públicas, equipamentos, organizações e ações culturais, implantação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Desafios da institucionalização de políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.				
Objetivos	Discutir sobre o ensino de música e as políticas culturais e educacionais no Brasil e na América Latina.				
Referências básicas	<p>ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8533/4953">http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8533/4953</a>&gt;</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GARCIA CANCLINI. Nestor. Notícias recientes sobre la hibridación. In: BUARQUE DE HOLANDA, H.; RESENDE, B. (Org.): Artelatina: cultura, globalização e identidades. Rio de Janeiro: Aeroplano/Mam-RJ, 2000.</p>				



## Referências complementares

- GURMAN, Marcelo. Sobre o ensino de artes no Brasil: Notas para reflexão. Sobre os conceitos de cultura e arte: Convergências. Portal da Cultura, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/11/08/sobre-o-ensino-de-artes-no-brasil-notas-para-reflexao/>
- LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-14, p. 125-131, mar. 2006.
- LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v-19, p. 121-128, mar. 2008.
- MIRANDA, Filipa Bizarro. Educação Intercultural e formação de professores. (s.c.): Porto, 2004.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Educação musical e cultura: Singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. Porto Alegre, p. 99. v. 10, mar 2004.
- SANTOS, Regina Marcia Simão. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SOUZA, Jusamara. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, p. 15-20, out. 2007.
- SOUZA, Jusamara. Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira? Revista da FUNDARTE, Fundação Municipal de Artes de Montenegro, Montenegro, v. 1, n. 1, 2001.
- SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: PPG-Música/Corag, 2000.
- BRASIL. Decreto n.º 485/2006. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2007/03/16/convencao-sobre-a-protecao-e-promocao-da-diversidade-das-expressoes-culturais/>
- BRASIL. Lei n.º 12.343 de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2011/05/26/plano-nacional-de-cultura-21/>
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.
- CULTURA EM NÚMEROS. Anuário de Estatísticas Culturais/2009. Brasília, MINC, 2009.
- KLÜSENER, Renita. Vitalidade cultural em comunidades da zona rural, no case de Gramado/RS: o desafio da mensuração através de indicadores culturais. Trabalho de conclusão de cursos. Porto Alegre, 2011. Especialização em Economia da cultura, Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS. Porto Alegre, 2011.
- SCHAWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- TORAINÉ, Alain. O social e o político na pós-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas; BAYARDO, Rubens. Orgs. Políticas culturais na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2008.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Carga horária	30h	Teórica	30h	Prática	-
Ementa	Sociologia e educação musical. Ênfase no estudo de diferentes formas de socialização musical: em família, na religião, em grupos musicais, através das mídias e na escola.				
Objetivos	Conhecer os diversos espaços de socialização musical a partir de uma compreensão sociológica.				
Referências básicas	<p>BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.</p> <p>BUENO, Kátia Maria P. Construção de habilidades: trama de ações e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. Em Pauta, v. 11, nº 16/17, 2000, p. 108-143.</p>				
Referências complementares	<p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LAHIRE, Bernard. Homem Plural: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>RAMOS, Silvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.</p> <p>SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização e Cultura: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>				

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga horária	60h	Teórica	45h	Prática	15h
Ementa	Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do País.				
Objetivos	Compreender a origem da educação escolar Brasileira.				
Referências básicas	<p>BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BASTOS, M. H. Câmara; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume II: séculos XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>				

Referências  
complementares

- LOPES, E. M. T. (et al). 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- GILES, T. R. História da Educação. São Paulo: E.P.U, 1987.
- GUIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOPES, E. M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, 2002.
- MANACORDA, M. A. Educação da Educação. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MONROE, P. História da Educação. São Paulo: NACIONAL, 1939.
- ROMANELLI, O de O. História da Educação no Brasil. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- XAVIER, M. E. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.